FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 314

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A dissuasão verbal

A dissuasão verbal é uma sobrevivência da guerra fria e dos seus métodos. Consiste ela em espalhar boatos e fazer confidências pessimistas, dessas tarefas se encarregando categorizados diplomatas e dirigentes políticos que assim lhes emprestam verosimilhança que de outra forma não teriam. O recurso a esse método, no caso da guerra do Vietnam, é fácil e eficaz, se tivermos em conta a delicada posição americana. Acontece, porém, que não é mais cómoda a posição soviética. Por um lado os dirigentes russos não estão em condições de influir nas decisões dos governos de Hanoi e de Pequim; por outro são objecto de ataques incessantes e virulentos dos comunistas asiáticos, que os acusam de aberta cumplicidade com os americanos e a sua política de guerra na Ásia.

Um jornal de Pequim escreveu há dias que o Governo soviético pratica no Vietnam um jogo duplo, fornecendo àquele país um auxílio miserável e informando, préviamente, os americanos da natureza e importância desse auxílio. No mesmo artigo se desvenda a natureza das divergências sino-soviéticas, as quais nada têm com a ideologia comunista, pois dizem respeito aos interesses vitais de duas grandes potências. «A época em que os Estados Unidos e a União Soviética julgavam repartir entre si o mundo está ultrapassada definitivamente». A evolução da luta no Vietnam e a sua duração fornecem aos chineses excelentes oportunidades para atacar a União Soviética e os sucessores de Kruchtchev, os quais são apontados como serventuários do imperialismo americano, numa orgia de propaganda sem precedentes no campo comunista.

Tragédia na costa Norte

Um navio alemão afundou uma traineira portuguesa ao largo de Esposende

Pereceram 28 pescadores

PORTO, 4 — Mais uma grande tragédia marítima, das muitas que têm enlutado as famílias de pescadores do Norte, ocorreu esta madrugada no mar de Esposende, a cinco milhas da costa, quando o cargueiro alemão «Apolo» abalroou e meteu no fundo, devido ao nevoeiro, a traineira motora «Padre Cruz» registada na capitania de Aveiro mas pertencente à Sociedade de Pesca da Sardinha Lidador, de Matosinhos. Há vinte e oito pescadores portugueses mortos e, também desaparecidos.

Eram 4 e 41 quando o «Apolo», que é um navio de 1335 toneladas e dotado de máquinas muito potentes, atingiu a traineira, cortando-a ao meio. O barco português afundou-se em poucos segundos, levando no seu bojo muitos tripulantes, que nessa altura dormiam.

A colisão ocorreu frente aos chamados Cavalos do Fão, no mar de Esposende, a 41° e 33' Norte e 0°,8 e 54' Oeste.

O navio alemão recolheu 11 sobreviventes

Na zona do abalroamento não havia então quaisquer outros navios. O «Apolo» prestou imediata assistência aos tripulantes da traineira «Padre Cruz», feridos ou atirados ao mar em consequência do embate. Mas a acção de salvamento foi dificultada pelo denso nevoeiro e pela indescritível confusão que se estabeleceu entre os pescadores portugueses.

Mesmo assim, e ao cabo de porfiados esforços, foram recolhidos pelas baleeiras do navio alemão e conduzidos para bordo do «Apollo» o contramestre Manuel da Rocha Ferreirinha, de Leixões; o motorista Julio Rosendo Furtado, de Portimão; o ajudante de motorista Alfredo Macieira de Castro, de Leixões, e os pescadores Saul Ferreira Dias, também de Leixões; Jaime Gomes de Sousa, de Vila do Conde; Almerindo Alves, João Dinis, Manuel Barros Flores, Adolfo Eusébio Pires e José Fernandes

(Continua na ultima página)

Muitos familiares das vítimas da tragédia aglomeraram-se junto do «Apollo», em Leixões, para assistirem ao desembarque dos sobreviventes. Deram-se então cenas dramáticas por parte das famílias dos pescadores desaparecidos (telefoto)

Nota do dia

O GALO E A GALINHA

Tem-se dito com verdade que as nossas estâncias de turismo não oferecem ao estrangeiro que nos visita aquele conjunto de atracções que seria curial oferecer-lhes, a fim de não morrerem de tédio durante a sua vilegiatura. Esta observação entende-se, indiscriminadamente, com todas as zonas do País, continental e insular, que procuram atrair forasteiros e não cuidam de lhes proporcionar os divertimentos e as distracções que encontram noutras estâncias do estrangeiro, onde o Sol, a areia e a paisagem não constituem os únicos motivos que aliciam o viajante. Graças à iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, apoiada por outras entidades oficiais e particulares e patrocinada pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias», inaugurou-se no Estoril uma feira de artesanato, a segunda levada a efeito naquela zona, que reúne muitas condições para interessar o turista estrangeiro, exactamente porque vai ali encontrar um conjunto de artigos que constituem para ele agradável novidade. Queremos acreditar que a iniciativa, a todos os títulos louvável, não constitua para os feirantes um êxito animador, já porque vendem os seus artigos por preços inferiores aos do mercado (pelo menos assim no-lo pretendem fazer acreditar), já porque as vendas estão longe de representar um negócio da China. Mas trata-se, incontestàvelmente, de uma ideia feliz, que proporciona um panorama variado do artesanato nacional, rico, pitoresco, colorido, e exposto numa moldura adequada, onde até o cheiro a caruma ajuda a criar o ambiente rústico que lhe convém. E' bom, no entanto, ter presente que o galo de Barcelos não pode substituir só por si, ou acompanhado da restante capoeira, outros atractivos que, a não se criarem, podem matar de um dia para o outro a galinha dos ovos de oiro.

Os reparos formulados acerca das modificações das tabelas dos hospitais

— objecto de uma nota do Ministério da Saúde

Recebemos do Ministério da Saúde a seguinte nota oficiosa:

«1. A modificação de tabelas que recentemente se verificou nos Hospitais Civis de Lisboa deu lugar a um certo numero de reparos, de que a Imprensa se fez eco. Importa, por isso, esclarecer as razões que motivaram aquela decisão e os reflexos de tal medida na assistência hospitalar á população da capital, e a isso se destina a presente nota oficiosa.

2. Como é geralmente conhecido, as pessoas que utilizam os serviços hospitalares classificam-se em três categorias: a) Pensionistas, se as condições económicas do seu agregado familiar, ou dos seus parentes responsáveis, lhes permitirem pagar toda a assistência recebida; b) Porcionistas, se tais condições apenas lhes permitirem pa-

(Continua na 8.ª página)

EXAMES

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Há não sei quantos anos escrevi um ou dois artigos sobre este mesmo tema. Não sei onde param os jornais e bem pode suceder que as ideias ou mesmo a forma sejam agora iguais. Deixá-lo. Há, na verdade, problemas que, mesmo repetidos, não perdem actualidade. E o dos exames é um deles.

Fui examinado não sei quantas vezes. Ensinei e examinei rapazes e raparigas. Todos os meus filhos passaram pela tragédia e um deles ainda terá de atravessar muitos Rubicões até atingir a meta.

Esta tríplice qualidade coloca-me em posição de depor com verdadeiro conhecimento de causa.

(Continua na página seguinte)

A TRAVERS LE MONDE PAGE 10
WIDE WORLD PAGE 11

28 PÁGINAS HOJE

DA MULHER E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP • • • •

De ontem para hoje

NO ABISMO DA LOUCURA

A debater-se na alucinante escuridão da demência, fora já internado pela família no Hospital Conde Ferreira, do Porto, e na Casa de Saude de São João de Deus, em Barcelos. Voltou aparentemente calmo, mas depois recrudesceu nele a desesperadora perturbação que o tornou violento, agressivo — e perigoso. Dormia agora em casa de um vizinho; e atormentado pelos seus temores, pelas delirantes visões de desgarradora angústia, não se separava de uma faca de cozinha e de uma foice que punha sempre debaixo do travesseiro. O infeliz, no seu mundo de assombros terríveis, povoado de espectros medonhos, sentia-se em meio de angustiosa desolação com a alma transida, sob tremendas ameaças de quatro espíritos que o perseguiam. *Pressentia-se o drama e temiam-se as suas ameaças Disse que ia matar um rapaz, mas jogou fogo a uma casa, cujo soalho embebera em petróleo. Quando o prenderam disse que queria incendiar todas as casas do lugar para se ver livre da perseguição dos tais espíritos malfazejos. Palco do drama a freguesia de Gare, no lugar de Devesa (Póvoa de Lanhoso). Protagonista: o trabalhador Manuel Fernandes Martins, de 20 anos, filho da sr.ª Henriqueta de Carvalho Fernandes, de 55 anos, casada com o sr. Joaquim Martins, de 50 anos, actualmente em França. O infeliz aguarda na cadeia o ingresso em apropriado estabelecimento hospitalar.*

A MORTE ESPREITA NA ESTRADA

A coisa sucedeu durante a noite, quando o automóvel, que vinha de Peniche para Lisboa, embateu violentamente numa árvore na estrada de A. dos Cunhados, próximo da Lourinhã. Conduzia o veículo o sr. José de Oliveira Freitas Antão, de 29 anos, motorista, residente na Rua do Norte, 93, e viajavam com ele sua mulher, sr.ª D. Maria Domitília da Cruz Campos, de 20 anos; uma filha do casal, Ana Paula, de 18 meses, e a proprietária do carro, sr.ª D. Profetania Rosa da Silva, residente no Largo do Terreirinho, 34, 2.º, esq.; um neto desta, Manuel Alvaro da Silva, de 4, e ainda a sr.ª D. Rosa dos Santos Moreira, que aparenta 45 anos. Morreu a dona do automóvel e todos os outros ficaram feridos. Estes recolheram ao Hospital de São José, a ultima em estado gravíssimo.

OS RISCOS de quem trabalha

Em pleno labor numa oficina de mármores de Pero Pinheiro, o pobre homem perdeu a vida no acidente inesperado. Estavam a ser apeadas do respectivo engenho pedras serradas de um bloco, quando, de subito, algumas resvalaram e caíram em cima do polidor de mármores sr. Maximino Duarte dos Santos, de 26 anos, casado, residente em Rebanque, entre Pero Pinheiro e Cheleiros. Gravemente ferido, o infeliz operário veio para o Hospital de São José, trazido pelo patrão, mas expirou antes de ali dar entrada.

UM INFERNO DE CHAMAS ENVOLVENTES

Tudo ressequido pela estiagem, pequeno morrão que caia no meio de restolhos faz estalar o incêndio. E, se for junto de pinhais o fogo alastra que nem pólvora pela caruma e as labaredas envolvem as árvores, cuja resina as alimenta. Pavoroso incêndio irrompeu na região de Abrantes, numa área de muitos quilómetros de pinhal, com várias povoações na periferia, cujos habitantes se envolveram em denodada luta contra o fogo. Avançando, as chamas, num inferno envolvente, foram surpreendidas duas pobres mulheres que andavam a apanhar mato. Uma delas, a sr.ª Maria Albertina, de 59 anos, viuva, natural de Brejo Funderio, onde residia, imobilizada de terror não pôde fugir e morreu tragicamente. A outra, a sr.ª Maria do Carmo Lopes, de 37 anos, casada, moradora no mesmo lugar, conseguiu salvar-se graças á intervenção de dois bombeiros. Recolheu ao hospital de Vila de Rei. O grande incêndio causou prejuízos de cinco mil contos.

Mais comerciantes processados por especulação

Prosseguindo na vigilancia da comercialização geral do País, a Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, processou os seguintes comerciantes: três talhantes, de Vila Nova de Gaia, Cova da Piedade e Lisboa, por especulação na venda de carne de vaca; um retalhista de frutas de Canas de Senhorim-Nelas, por comércio irregular e falta de documento de compra, um do Porto, por especulação e falta de documentos de compra, sete retalhistas de Lisboa, Portimão, Lagos, Cacilhas, Albufeira, Costa da Caparica e Vila Real, por especulação, e cinco retalhistas de Espinho, Grandola, Porto, Leiria e Figueira da Foz, por falta de afixação de preços nos produtos expostos para venda ao publico; dois comerciantes de Portela do Gato — Coimbra, e Paredes, por matança clandestina de um suino e de um borrego, respectivamente, e utilização da carne para venda ao publico e confecção de refeições; um retalhista de mercearia de Penela, por existência de pimentão impróprio para consumo, um de Lisboa, por especulação na venda de banha, e um de Charneca-Pombal, por especulação na venda de azeite e petróleo; um armazenista do Porto, por falta de inscrição no organismo competente como industrial de higienização de sal; um armazenista de mercearia do Cartaxo por falta de inscrição como armazenista de sal; um negociante de batata por grosso, por falta de inscrição no organismo respectivo para o exercício da actividade; e três comerciantes de Santo Tirso, Valbom e Santiago de Cacém, por falta de afixação de preços no calçado exposto para venda.

PORTO PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO

Em três linhas

O Município do Cadaval receberá uma comparticipação do Estado para os trabalhos de electrificação dos lugares de Tojeira, Pereiro e Avenal, da freguesia de Vilar.

///

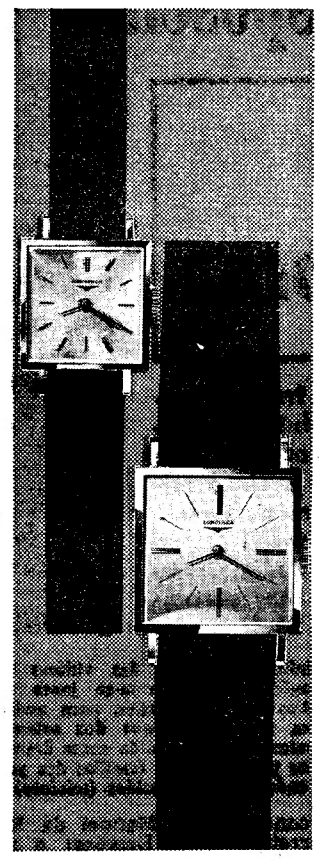
Foi denegada autorização para ser demandado criminalmente o regedor, substituto, da freguesia de Gouveia, Alexandre Amílcar Carpinteiro no processo contra ele no tribunal municipal de Alfandega da Fé.

///

O Lar do Comércio, do Porto, e a Misericórdia de Ovar ficam isentos de contribuição predial e de imposto sobre a industria agrícola.

ÁGIO DO OURO

O Ministério das Finanças torna publico, no «Diário do Governo» o ágio do ouro e o câmbio médio a aplicar sobre as contribuições, impostos e taxas representados em ouro ou em moeda estrangeira nas liquidações a efectuar durante o trimestre corrente.

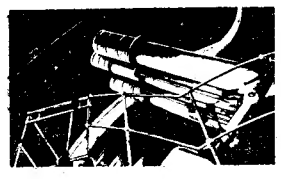


Relógios que agradam!

Um LONGINES reconhece-se pela pureza e elegância de linhas. É uma pequena maravilha mecânica, orgulho de gerações de mestres relojoeiros suiços.

LONGINES
titular de 10 grande prémios em exposições universais, classificado em primeiro lugar nos concursos de quatro observatórios, é o relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes.
FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES.

LONGINES



No Observatório de Neuchâtel, LONGINES estabeleceu simultâneamente os dois recordes de precisão para relógios de pulso, em relógio isolado e série de cronómetros.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA MUNDIAL

EXAMES

(Continuação da página anterior)

No capítulo de examinado raras vezes foram justos para comigo, umas vezes para mais, outras para menos. Poucas com equilíbrio. Quando examinei procurei, pacientemente, indagar do conhecimento dos meus alunos mas reconheço que nem sempre terei acertado.

E tudo porque o exame é a mais antipedagógica e a mais anti-humana forma de selecção. O exame, é claro, tal como ele se processou e se processa. Mas agora ainda pior.

O rapaz ou a rapariga são seres com dimensão de espírito. Vítimas, como todos nós, dos defeitos de origem e dos adquiridos; presos, muitas vezes, a situações congénitas de relevante influência na psique; serenos, precipitados, nervosos ou nevrosados, calmos como a água dum lago ou revoltos como um oceano bravio.

Entre eles uns são propensos à reflexão escrita, dominando-se com facilidade na presença do papel e capazes de vencer o temor dos minutos que passam; outros descontrolam-se com a estreiteza dos mesmos minutos, deixam-se subverter pela ansiedade, mas uma vez na presença do examinador, e coadjuvados por ele, como é seu dever, exteriorizam o essencial e ultrapassam a média normal.

Basta isso para que o sistema esteja, radicalmente, condenado. Sujeitar um ano de trabalho à classificação aritmética duma prova escrita, sem conceder a «chance» da oralidade, é um absurdo; mas igual absurdo é desconhecer o valor do depoimento escrito decidindo pela precipitação e pelo descontrolo dos que não são fadados para a exposição oral. No meio termo está, como em nenhum outro caso, a virtude. E esse seria não considerar eliminatória a parte escrita, embora suficiente naqueles casos que, pela sua eloquência, dispensasse o «contrôle» do juri constituído.

Votamos, assim, dentro do condicionalismo pedagógico em que vivemos, pelas duas provas conjuntas, com a excepção atrás aduzida.

O examinado teria, assim, todas as possibilidades de rectificar ou confirmar a sua prova escrita e o resultado situar-se-ia na zona do menor erro.

Mas o exame é fórmula condenada. Pôr-lhe termo seria iniciativa de rasgada compreensão.

Como substituí-lo? E aqui está o ponto nevrálgico da educação.

A nosso ver, e simplesmente, pela concessão ao professor ou aos professores de meios de «contrôle», só possíveis pelo aumento, tanto quanto necessário, de escolas e de mestres; depois pela exiguidade de alunos em cada turma ou secção; finalmente, pela estreita camaradagem extra-escolar entre aqueles e estes.

Turmas pequenas, por exemplo, permitiriam um conhecimento muito aproximado do valor do estudante, estaria ele sob a vigilancia directa e quotidiana do seu mestre e, assim, examinado, pacientemente, com tempo, ajudado, acarinhado, compreendido. Para quê, então, as provas solenes ultrapassadas por uma decisão concreta em cada caso?

Claro que outro problema emerge, dominador e convincente: a oficialização de todo o sistema, aproveitando-se o que há de válido e autêntico no ensino particular. Com professores optimistas e competentes, bem pagos, com muitas escolas e poucos alunos para serem ensinados e observados, e sujeitos ao colóquio leal e amplo, o exame seria uma redundancia inexpirável.

Não falando, como é obvio na gratuitidade de todo o ensino.

A tortura dos minutos que passam, a bílis ocasional dos examinadores, a diferença temperamental dos examinados, a sentença irrecorrível duma decisão de escassos instantes, mas os suficientes para liquidar uma ambição ou mutilar uma esperança — eis, na generalidade, o que significa o exame a que estão sujeitos os nossos filhos e a que, embora com mais lealdade, fomos nós, também, sujeitos.

Óptimo seria que os netos conseguissem uma Escola moderna, cientificamente apetrechada, que ouvissem as lições, sem pressas, dos professores, e não como agora, porque o programa é para se dar e está lá fora o inspector; que na convivência diária e apertada pudessem demonstrar aquilo que valem e perceber, também, aquilo que valem os que os ensinam.

Por essa Europa adiante — lomeadamente o norte europeu, na Itália, na Holanda — e em muitos países da América, a Educação é um dever do Estado. E nesse dever se inclui, em maior ou menor número, o pressuposto atrás alinhado.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Angelo Botelho

Da igreja de S. João de Deus, saiu esta manhã, para o cemitério de Odemira, o funeral do comerciante sr. José Angelo Botelho. Até á hora da saída do funeral, o corpo foi velado por pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais muitos industriais e comerciantes. O carro fúnebre foi seguido por muitos automóveis até ao cemitério de Odemira.

SUFRÁGIO

Capitão David Coelho de Araujo

Na igreja dos Mártires, foi hoje celebrada missa por alma do capitão David Coelho de Araujo, que, como noticiámos, morreu no norte de Moçambique. A missa mandada rezar pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa. Foi celebrante o rev.º dr. António Alves de Campos, assistente nacional daquela organização.

Ao piedoso acto assistiram muitos filiados da M. P. e muitas outras pessoas que eram da amizade do falecido.

CHAMPION

O FATO DE LA DE HOJE E DE AMANHÃ

Ora, diga-nos...

— Qual o livro que leu mais do que uma vez?

● *Disse-nos o sr. João Mendes Junior, pracista, a saborear um refresco numa pastelaria:*

— Tinha nove anos e fizeram-me sacristão... Era só decorar o latim. Eu tinha boa memória. Ler? Ler, não sabia. Ainda hoje não sei fazer um «i» grego, ainda hoje não sei fazer uma conta de dividir... A Bíbia? Ouvi certas passagens. Leram-me alguma coisa De livros, é tudo de quanto me lembro... Sacristão ainda? Não: agora sou pracista. Sim, leio de quando em quando os jornais. .

● *Comerciante, disse-nos o sr. Augusto Jesus Machado:*

— Trabalho, trabalho e trabalho. Unicamente li um livro. Era um livro histórico. A acção passava-se no tempo de D. João I. Havia um judeu rico. Tinha uma filha linda... Chamava-se Raquel. Nunca mais esqueci o livro. E foi o unico! Ainda hoje o lembro... Que lances! Que aventuras! Que audácia! E se eu voltasse a ler?

— Volte! Volte!

● *Finalmente, ouvimos o sr. Germano Bandarra, sapateiro:*

— Sim... Lí várias vezes livros de Campos Junior. «Luís de Camões», «Rainha Madrasta», «Marquês de Pombal»... Sempre gostei de livros históricos. À noite, chego a casa e leio um capitulo de que ainda me lembre. Se me fatiga ler um livro mais de uma vez? Não: até me entusiasma... Hoje, á noite, vou principiar a reler o «Guerreiro e Monge»! Que lerei de futuro? Não faço qualquer profecia...

PORSCHE 1600 S

Vendo. Part. Novo. Mostra Av. Elias Garcia, 14-16.

PROSSEGUIU O JULGAMENTO no Plenário Auxiliar

O Tribunal Plenário Auxiliar da Boa Hora voltou hoje a reunir-se com a constituição habitual. Preside o desembargador dr. Correia Barreto, tendo como adjuntos os juizes drs. Ilídio Bordallo Soares e Serafim das Neves. Delegado do Ministério Publico, o dr. Lopes de Melo.

Na audiência de ontem á tarde as alegações do rev. Teixeira da Fonte, patrono de D. Lígia Calapez Gomes, suscitaram o mais vivo interesse pela sua vibração, sinceridade e pela forma como aludiu aos depoimentos das testemunhas. Terminou pedindo a absolvição de todos os reus.

A audiência recomeçou esta manhã, ás 9 horas.

Na audiência desta manhã o primeiro advogado a usar da palavra foi o dr. Xencora Camotim, patrono de D. Ana M. Massano de Amorim, neta do general Massano de Amorim, que foi governador-geral do Moçambique, e bisneta do marechal Gomes da Costa. A sua defesa foi a de um jurista que domina o processo por completo e o enquadra no ambiente presente. Como os seus colegas, findou as alegações por pedir a absolvição de todos os réus.

Em seguida falou o dr. F. Barnett, advogado do sr. Mário Joel da Silva Maia. O advogado acentuou a posição do seu constituinte.

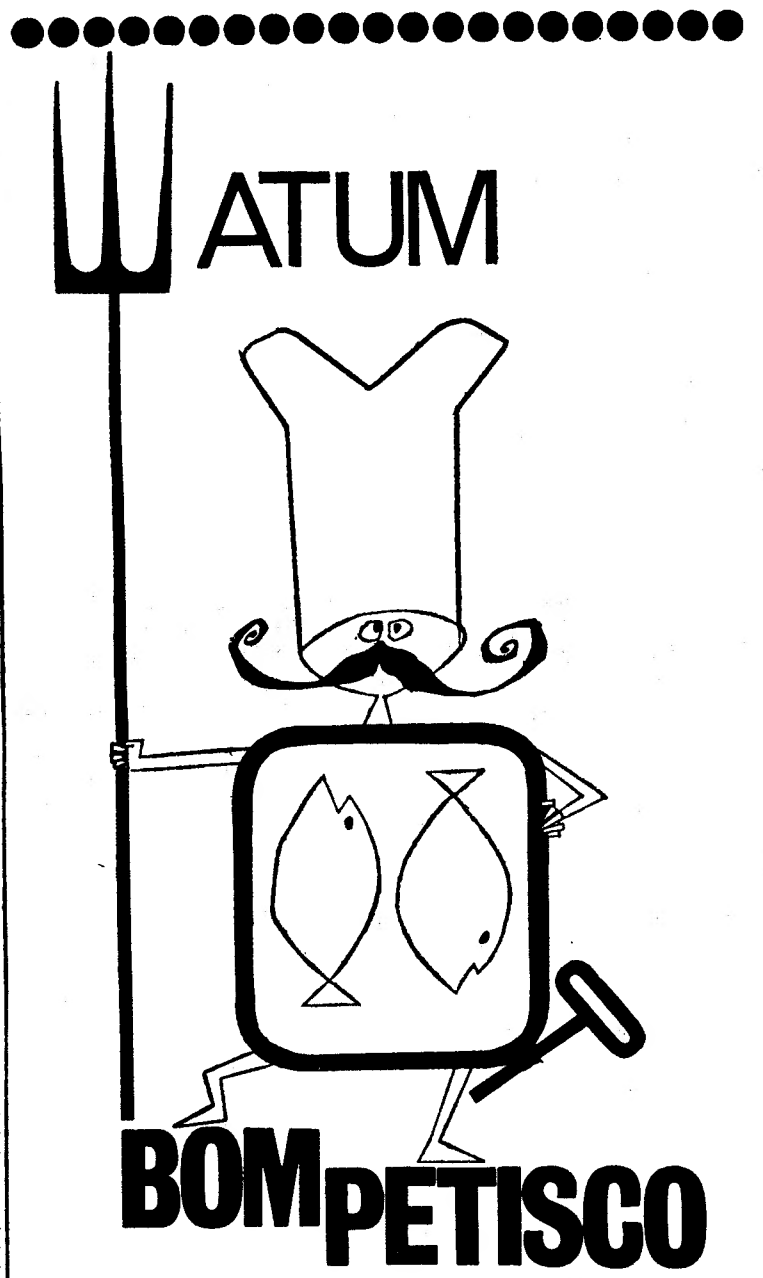
O terceiro advogado da audiência da manhã foi o dr. Jorge Santos, defensor do sr. Brito Mendes. Começando por render a sua admiração á defesa apresentada antes pelo seu também jovem colega dr. Jorge Sampaio, falou depois do problema universitário e fê-lo com um conhecimento de causa completo, uma vez que o viveu nas associações académicas e nas Faculdades, com muitos dos agora incriminados.

Salientou o dr. Jorge Santos que os estudantes universitários acima e fora de quaisquer orientações políticas, querem é a sua formação mental, moral e cívica.

O dr. Jorge Santos aludiu finalmente á declaração do juiz ajudante do procurador da Republica, representante da acusação, de que «bem ou mal estava convencido da culpabilidade dos réus. Pediu a absolvição de todos os réus.

O tribunal reabriu ás 14 horas para prosseguirem as alegações dos advogados de defesa. Reaberta a audiência foi logo dada a palavra ao dr. Acácio de Gouveia, patrono do sr. Tavares de Moura, que está no uso da palavra á hora a que escrevemos.

Devem falar em seguida o dr. Paradela de Oliveira, defensor do sr. Joaquim M. de Oliveira Vital, e o dr. Vasco da Gama Fernandes, patrono do sr. José Palminhas.



A CONSERVA NACIONAL DE PRESTÍGIO INTERNACIONAL

especialidades BOM PETISCO:

ATUM Bom Petisco
ATUM Assado
ATUM à Montanheira
Filetes de Cavala
Sardinhas Bom Petisco

A CIDADE

A construção de abrigos nas paragens de eléctricos e autocarros

São hoje abertas e lidas as propostas para adjudicação da empreitada de fornecimento e colocação de abrigos para passageiros de eléctricos e autocarros nos seguintes locais:

Rotunda do Aeroporto: abrigo do lado poente na paragem de autocarros.

II Circular (entre a Avenida Infante D. Henrique e a Rotunda do Aeroporto): cinco abrigos nas paragens de autocarros no sentido da Praça do Chile.

Avenida Engenheiro Duarte Pacheco (junto á Rua das Amoreiras): dois abrigos nas duas paragens de autocarros, nos dois sentidos.

Largo de Santos: um abrigo na paragem das carreiras de autocarros 6 e 13 na placa do jardim.

Avenida de Roma: dois abrigos, em frente ao prédio n.º 71 e outro em frente do cinema Alvalade, no sentido da Praça do Chile.

Alto de Santo Amaro: um abrigo na paragem de autocarros junto ao liceu

Avenida da India (junto á passagem de nível de Belém): um abrigo na paragem de autocarros no sentido da Baixa.

Aeroporto (na praça ao nível inferior): dois abrigos do lado nascente nas paragens de autocarros no sentido Encarnação.

Rua Gualdim Pais (frente ao n.º 148-B): um abrigo na paragem de autocarros no sentido de Xabregas

Rua de Cintura (Cabo Ruivo). um abrigo.

A base de licitação é de 172 958$

Colhidos por automóveis

Na Rua do Ouro, foi colhido por um automóvel o sr. Amadeu Maria Gomes, de 60 anos, agente de seguros, residente em Agualva, Cacem, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, sem fala e com contusões pelo corpo.

Foi também colhida por um automóvel, na Rua do Arsenal, a sr.ª D Maria de Lourdes Cerqueira de Azevedo Castro, de 43 anos, empregada de escritório, a qual deu entrada na sala de observações do mesmo hospital, com várias contusões.

PELOS HOSPITAIS

MORRERAM EM S. JOSÉ — Morreram no Hospital de S. José, para onde entraram ontem, os srs. António Simões Godinho, de 19 anos, residente em Queluz, e Guilherme Alberto Reis Simões, de 35, marítimo, morador na Rua Maria Pia, 364.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Quando se encontrava no Hospital da Misericórdia, foi acometida de doença subita e mortal a sr.ª Emília de Sousa, de 54 anos, residente na Rua Condessa do Rio, 51, 1.º, a qual foi conduzida ao Hospital de S. José. Daqui foi o cadáver removido para o Instituto de Medicina Legal.

ENTALADO ENTRE UM MURO E UMA CAMIONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, o sr. José Marques Dias, de 14 anos, que na Estrada da Torre ficou entalado entre um muro e uma camioneta.

COLHIDO POR UMA CAMIONETA — No Largo da Luz, foi colhido por uma camioneta o sr. Fernando Azevedo Correia, de 35 anos, residente na Rua Rio Caia, ao Bairro Padre Cruz. Muito ferido, deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria.

A URBANIZAÇÃO DA CAPITAL

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada pelo Ministério do Interior a alienar, independentemente de hasta publica aos srs. António Silvério e António Soares da Costa, pela importancia de 3 004 794$30, uma parcela de terreno municipal, com a área de 940,90 m² situada na Avenida Frei Miguel Contreiras, recebendo a Camara daqueles senhores para pagamento de parte do preço, um prédio com a área de 836 m² e o valor de 1 293 643$30, situado na Rua de Damasceno Monteiro. de que o Município carece para fins urbanísticos.

Ampliação do cemitério dos Olivais

Na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais (Avenida 24 de Julho), são hoje abertas e lidas as propostas para adjudicação da empreitada da ampliação do cemitério dos Olivais, com a base de licitação de 495 607$30, referente a muros e vedação.

Mil excursionistas passaram por Lisboa

O paquete inglês «Devonia» entrou hoje no Tejo com cerca de mil excursionistas.

O GENERAL FRANÇA BORGES recebe esta tarde o Coro Juvenil de Ohio

O sr. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebe esta tarde os componentes do Coro Juvenil de Ohio (Goodwill Singing Embassadors), constituído por 180 figuras. O grupo é considerado o melhor do Mundo, no seu género. Os dirigentes são portadores de uma mensagem de saudação do governador daquele Estado, James A. Rhodes, para o sr. general França Borges.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de viagem, uma caneta esferográfica, duas notas do Banco de Portugal, três porta-moedas com dinheiro, uma carteira com o bilhete de identidade de Carlos Lopes Lola, os bilhetes de identidade de Maria Lucília da Luz Palma e Manuel Laranjeira Torres; uns óculos graduados, uma pequena agenda, uma muleta de porta de automóvel, e diversas argolas com chaves.

O embaixador de França entrega a condecoração á marquesa do Cadaval

A marquesa de Cadaval foi hoje agraciada com uma condecoração francesa

O sr. conde de Rose, embaixador de França, entregou hoje, á sr.ª marquesa de Cadaval, as insígnias de cavaleiro da Ordem de Artes e Letras, com que o Governo daquele país a agraciou. À cerimónia, que decorreu numa das salas da Embaixada de França, assistiram entre outras individualidades, além da condessa de Rose, o ex-rei Humberto, de Itália; a prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, directora da Faculdade de Letras de Lisboa; o dr. João de Freitas Branco, director da Juventude Musical Portuguesa e da Sociedade de Concertos, e esposa; o duque e a duquesa de Cadaval; o conde e a condessa de Schönbor Wiesentheid; o marquês e a marquesa de Damplerre; o barão Christian de Caters, o conde Copodilista, o sr. general Correia Leal, o eng.º Luís Santos Ferro, o rev.º Francisco de Faria, José Tomás Bourné de Melo, eng.º Trigo de Sousa e dr. Álvaro Rodrigues Salazar.

Antes da imposição das insígnias, o sr. conde de Rose usou da palavra, para agradecer a presença de Humberto de Sabóia e referir-se, em seguida, ao papel da marquesa de Cadaval no estreitamento das relações culturais franco-portuguesas, mencionando a acção na direcção da Sociedade de Concertos. Depois, falou das investigações arqueológicas, levadas a efeito pelo abade Braille, e por outros arqueólogos, na propriedade da sr.ª marquesa de Cadaval, que tem facultado sempre os arquivos de família.

TEATROS E CINEMAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia Teatro Alegre, que esta semana recomeçou os seus ensaios, parte no próximo mês para o Brasil, estreando-se no Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro.*
- *É provável que este ano a actriz Ligia Teles vá trabalhar em revista. Isso dependerá da situação da companhia onde costuma trabalhar.*
- *Consta que Tomás Ribas e Otelo Azinhais vão de novo trabalhar em conjunto na encenação, cenários e figurinos de uma nova peça.*
- *Terminada em Setembro a temporada da Companhia Popular de Teatro, Augusto de Figueiredo, Adelina Campos, Madalena Sotto e Beatriz de Almeida, integrar-se-ão numa outra companhia, em organização.*
- *A R. T. P. apresenta hoje, em «Noite de Teatro», a peça «O Bosque», de Alexandre Ostrowsky, interpretada por Irene Isidro, Manuela de Freitas, Luís de Campos, Alberto Ghira, Tomás de Macedo, Henrique Viana, Manuel Lereno, Fernanda Coimbra, Tito Pereira, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho e Canto e Castro.*

NO A B C

A revista popular «Dá-lhe agora!»

No elegante teatro «A B C» (ao ar livre) todas as noites, em duas sessões, ás 21 e 23 horas, o empresário José Miguel apresenta, em pleno êxito, a alegre revista «Dá-lhe agora!», novo e feliz original de Anibal Nazaré e José Viana, com musica lindíssima de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho.

«Dá-lhe agora!», que a crítica consagrou com os mais justos e rasgados elogios e que o publico aplaude todas as noites, valorizada por um novo e grandioso elenco artístico, á frente do qual se encontram José Viana, Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar

(Continua na 6.ª página)

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33
TEATRO
Às 21,45 H.
7.ª SEMANA
(ADULTOS)

LAURA ALVES em
O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
AVISO
STABAT MATER
ROSSINI

Por motivo de força maior o concerto sinfónico marcado para amanhã, dia 5, é adiado para data a anunciar oportunamente.

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
HOJE — 3.ª RÉCITA — ÀS 21.30 HORAS
(SÃO VÁLIDOS OS BILHETES PARA 2 DE AGOSTO)
A CONDESSA CAPRICHOSA
MARCOS PORTUGAL / FREDERICO DE FREITAS
(espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN)
Com ZULEIKA SAQUE (no papel da protagonista), MARIA JOSÉ BRAGA SANTOS, HELENA CLÁUDIO, HUGO CASAES, GUILHERME KJÖLNER, ARMANDO GUERREIRO, ÁLVARO MALTA e CARLOS FONSECA.
Maestro: FREDERICO DE FREITAS — Regista: ÁLVARO BENAMOR
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de Fernando Lima
A bilheteira abre todos os dias ás 13 horas — Maiores de 12 anos
Depois do início do espectáculo, não é permitida a entrada na sala
Sábado — Dia 7 — 4.ª RÉCITA COM A ÓPERA «A CONDESSA CAPRICHOSA», sendo válidos os bilhetes para 4 de Agosto.

TODOS OS TRANSPORTES CONDUZEM AO DIVERTIMENTO MÁXIMO DA CAPITAL
A **FEIRA POPULAR de LISBOA**
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
apenas 1$50 dão direito:
A VISITAR MARAVILHOSOS PAVILHÕES — ELEGANTES «STANDS» — A VIVER EM PERMANENTE ALEGRIA E HABILITAR-SE A EXCELENTES PRÉMIOS
UM ASPIRADOR «SIEMENS» — VR-15
UM FERRO ELÉCTRICO «SIEMENS» — EB-112
SÃO OS PRÉMIOS QUE HOJE SÃO SORTEADOS NO PASSATEMPO
«A VOLTA VISTA DA FEIRA»
QUE ESTÁ A DECORRER COM ENORME ÊXITO COM O PATROCÍNIO EXCLUSIVO DA CASA AMILCAR FONSECA, DE COLABORAÇÃO COM A «SIEMENS»
HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MÁQUINAS DE COSTURA «ELNA»

PARA A SUA SAUDE
QUANTO VALE UM BOM CONSELHO

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

Em FATIMA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

RESTAURANTE FOLCLORE

Todas as Quintas-feiras o Restaurante Folclore realiza almoços cozinhados sob a direcção de gastrónomos portugueses.

No almoço de amanhã colabora gentilmente a Ex.ma Sr.ª Dona Albertina da Conceição Pais, sendo os pratos os seguintes:

BACALHAU À FOLCLORE

RIM ENCERVEJADO

O QUE É UM BANCO

1ª EXPOSIÇÃO ITINERANTE
SOBRE A BANCA,
SUA HISTÓRIA
E ACTIVIDADE

aberta ao público,
todos os dias,
até 10 de Agosto,
das 18 h às 23 h
e aos sáb. e dom
das 15 h às 24 h

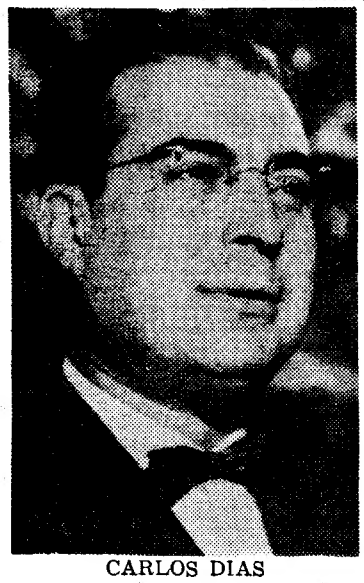
PRAÇA DE ESPANHA (PALHAVÃ)

promovida e organizada pelo:
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Música ligeira portuguesa nas cadeias mundiais da TV

Há anos já que a música ligeira portuguesa se vem impondo no estrangeiro, havendo em muitos países particular interesse em conhecê-la.

Ainda recentemente o maestro-compositor Carlos Dias regressou do estrangeiro com a incumbência de proceder á gravação, em fita de cinema, de três melodias da sua autoria, destinada ás cadeias mundiais de televisão «Eurovisão» e «Intercontinental» (Japão).



CARLOS DIAS

E assim, Carlos Dias gravou recentemente, com essa finalidade, nos estudios da Audio-Film, de Paço de Arcos, dirigindo ele próprio uma orquestra sinfónica ligeira, as melodias «Moinhos de Portugal», «Velas no Tejo» e «Outono em Lisboa».

Esta gravação, a todos os títulos honrosa para o nosso País, teve a particularidade de, entre instrumentos solistas habituais de uma orquestra sinfónica ligeira (violinos, flautas, oboés, trompas, etc.), figurar uma guitarra portuguesa.

Estas três melodias seguem-se ás já mundialmente famosas «Lisboa á Noite» e «Alfama» — o «lançamento internacional» do compositor Carlos Dias.

Ópera no Trindade

Novo triunfo dos artistas portugueses

Mais uma vez, agora na ópera «A Condessa Caprichosa», que hoje se canta em 3.ª récita no Teatro da Trindade, o publico consagrou os artistas portugueses. Esta ópera, da autoria de um compositor do maior relevo na história da musica portuguesa, Marcos Portugal, foi agora reposta graças á reconstituição devida ao maestro-compositor Frederico de Freitas, após ter caído no esquecimento durante quase 150 anos, período durante o qual se ignorou o paradeiro da respectiva partitura perdida nas convulsões das invasões francesas.

A sua reposição, totalmente a cargo de artistas portugueses, constituiu um dos grandes êxitos da presente temporada e foi recebida com os mais entusiásticos aplausos tanto pelo publico como pela crítica.

Dirige a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional o categorizado maestro Frederico de Freitas e elementos do Grupo de Bailados Verde Gaio, do S. N. I., sob a direcção de Fernando Lima, têm a seu cargo a parte coreográfica.

O espectáculo é subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Coliseu

Título — «Ulisses contra Hercules».
Produção — Americana.
Intérpretes — Georges Marchal, Michael Lane e Ivete Lebon.
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Panorâmico
Classificação — 12 anos

2 SESSÕES: às 21 e às 23 horas

Ar condicionado

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Maiores 12 anos

Marque o seu bilhete com antecedência pelo telefone 538586

DESCULPE SE O MATEI
A COMÉDIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
RAUL SOLNADO
NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO
Direcção de ARTUR RAMOS
Barroso — Isabel — Cortez — Nicholson — Georgina — Clara — Pinhão — Pinheiro

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
ESTREIA
Da gigantesca superprodução
ULISSES
contra
HÉRCULES
UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA ARTÍSTICA

VIRIATO
RESTAURANTE — CERVEJARIA
SNACK-BAR
ABRE BREVEMENTE

EM PASSAPORTE PARA A AVENTURA SURGE: James Bond
A MAIS EXCITANTE FIGURA, NO MUNDO DA CONTRA ESPIONAGEM!
TRANSFORMOU A TÉCNICA DO AMOR, NUMA ARTE... A ARTE DE MATAR, NUMA CIÊNCIA!!!
NA SENSACIONAL REPOSIÇÃO
AGENTE SECRETO *007 "Dr. NO"
* 007 O duplo "0" autoriza-o a matar quem quiser... onde quiser... quando quiser!!
TECHNICOLOR

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI apres. IAN FLEMING'S Dr. No com SEAN CONNERY em JAMES BOND e URSULA ANDRESS JOSEPH WISEMAN JACK LORD e ainda BERNARD LEE. Argum. de RICHARD MAIBAUM, JOHANNA HARWOOD, e BERKLEY MATHER Realiz. de TERENCE YOUNG Música comp. por MONTY NORMAN Prod. de HARRY SALTZMAN ALBERT R. BROCCOLI ... EON PRODUCTIONS, LTD.

Adultos

com URSULA ANDRESS
A MAIS BELA E ENIGMÁTICA MULHER DA ACTUALIDADE

PARA SATISFAÇÃO, DE MILHARES DE "BONDISTAS" AMANHÃ ÀS 21.30 NO SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

Festival dos GRANDES FILMES DE Aventuras
(WESTERN FESTIVAL)

FILMES CASTELLO LOPES apresenta filmes MGM — 40º ANIVERSÁRIO

HOJE, ÀS 21.30
AMANHÃ, ÀS 15.15 E 18.30
O irresistível forasteiro
(THE SHEEPMAN)
Um filme de George Marshall
com GLENN FORD e SHIRLEY MAC LAINE
Maiores de 12 anos

5.ª-FEIRA, 5 — ÀS 21.30
6.ª-FEIRA, 6 — ÀS 15.15 E 18.30
Homens das terras bravas
(THE BADLANDERS)
Um filme de Delmer Davis
com ALAN LADD e KATY JURADO
Maiores de 17 anos

6.ª-FEIRA, 6 — ÀS 21.30
SÁBADO, 7 — ÀS 15.15 E 18.30
Estrela do destino
(LONE STAR)
Um filme de Vicent Shermann
com CLARK GABLE — AVA GARDNER — BRODERICK CRAWFORD
Maiores de 12 anos

DOMINGO, 8 — ÀS 21.30
2.ª-FEIRA, 9 — ÀS 15.15 E 18.30
Caravana de mulheres
(WESTWARD THE WOMEN)
Um filme de William Wellman
com ROBERT TAYLOR e DENISE DARCEL
Maiores de 17 anos

2.ª-FEIRA, 9 — ÀS 21.30
3.ª-FEIRA, 10 — ÀS 15.15 E 18.30
Honra a um homem mau
(TRIBUTE TO A BAD MAN)
Um filme de Robert Wise
com JAMES CAGNEY e DON DUBBINS
Maiores de 17 anos

MATINÉES ÀS 15.15 e 18.30
SOIRÉES ÀS 21.30

SÁBADO, 7 — ÀS 21.30
DOMINGO, 8 — ÀS 15.15 E 18.30
A fuga do Forte Bravo
(ESCAPE FROM FORT BRAVO)
Um filme de John Sturges
com WILLIAM HOLDEN e ELEANOR PARKER
Maiores de 12 anos

3.ª-FEIRA, 10 — ÀS 21.30
4.ª-FEIRA, 11 — ÀS 15.15 E 18.30
Duelo na cidade fantasma
(THE LAW AND JAKE WADE)
Um filme de John Sturges
com ROBERT TAYLOR — RICHARD WIDMARK e PATRICIA OWENS
Maiores de 17 anos

UM ACONTECIMENTO PARA OS APRECIADORES DE BOM CINEMA!

A PARTIR DE HOJE, ÀS 21.30
IMPÉRIO
INAUGURAÇÃO DO FESTIVAL:
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Acurcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, Teresinha Garcia, Lila Paixão, Candida Viana, Nina Flores, Micó Ferreira e Isa Marina. Há, ainda, um elegante grupo de «girls» portuguesas, sob a direcção coreográfica do primeiro bailarino Paulo José, que também intervém num dos mais belos momentos de fantasia. A direcção musical é do maestro Artur Rebocho.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» com Raul Solnado

Lisboa continua a aplaudir a sensacional comédia de fama mundial, original norte-americano de Alec Coppel, «Desculpe se o Matei!» que tanto êxito está a alcançar no palco do moderno Teatro Villaret.

Traduzida por Armando Cortez e Artur Ramos, da versão francesa de Claude Magnier, a peça transitou fácilmente dos palcos da Broadway e de Paris para Lisboa, sem perder nenhum dos multiplos toques da malícia original. Vamos mais longe: ganhou ainda a graça, acrescentada pela dupla de tradutores e adaptadores, e pelo talento cómico de Raul Solnado que consegue nesta peça provar que... o crime compensa: faz rir!

«Desculpe se o Matei-», excelentemente interpretada por Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara, Pinhão e Pinheiro, além de Raul Solnado, é indiscutívelmente um dos melhores e mais agradáveis espectáculos de Lisboa, representando-se todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito da peça «O Comprador de Horas»

Em pleno Verão, e no teatro que não escolhe épocas para apresentar os melhores êxitos mundiais do espectáculo, representa-se uma peça ardente e emotiva que fala de homens e mulheres para quem a vida já nada tem a esconder. «O Comprador de horas» é um espectáculo arrojado que encontrou da parte do publico o maior carinho, pois que todas as noites, pelas 21 e 45, reconhecendo o alto nível desta peça, dispensa os mais calorosos elogios, aplaudindo um espectáculo que coloca o nosso País na vanguarda dos grandes acontecimentos teatrais e artísticos do Mundo. No «O Comprador de Horas» temos um elenco que já deu provas da sua capacidade, com artistas de grande valor: Nicolau Breyner, Carlos Queiroz, Henrique Viana, Delfina Cruz, Isabel de Castro, Laura Alves, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato, Tomaz de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, Luís de Campos e Rui de Carvalho (por ordem de entrada em cena). «O Comprador de Horas», em 7.ª semana de lotações esgotadas, prossegue na sua carreira, para maiores de 17 anos.

NO IMPÉRIO

«Amar um desconhecido», na quarta-feira de cinema clássico

O autor de «Amar um desconhecido» teve a dita de encontrar, em Natalie Wood e Steve Mac Quen, dois artistas de eleição, que bem poderemos dizer, fazendo inteiramente jus a créditos já firmados, vivem, na interpretação, as personagens bem desenhadas de «Ângela» — rapariga independente, romantica e de um orgulho desmedido, sem o sentido de moral necessário, nem a energia suficiente para arcar com as responsabilidades do acto a que a paixão cegamente a arrastou e a que criminosamente procurava eximir-se, e «Rocky» — um bobémio de aspecto rude, romantico e violento, sem ligações estáveis, procurando viver o dia a dia apenas ao sabor dos seus caprichos mas conservando, no entanto, um sentido bem humano do dever e uma noção mais clara do que seja a palavra dignidade...

A interpretação de Natalie Wood foi consagrada em vários festivais internacionais, e o filme «Amar um desconhecido», projecta-se amanhã, ás 18 e 30, na 439.ª sessão clássica do Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Uma rapariga a abater» no Avis

Realizada por Ralph Lothar, com segurança, vigor narrativo e virtuosismo, esta película agrada inteiramente ao grande publico.

Com efeito, é um óptimo filme policial que se reveste de constante imprevisto, e no qual a intriga se desbobina num ambiente de «suspense».

A interpretação, a cargo de Ingrid Andre, Dietmar Schonher, Silva Simon e Pero Alexander, é deveras convincente.

Documentários variados e curiosos. — *Visor 101.*

Helena Félix e Joaquim Rosa numa das cenas mais hilariantes da divertida comédia «Ela, Ele e os Complexos», em cena no Teatro Vasco Santana

AS BATALHAS E OS FEITOS DE DOIS HERÓIS LENDÁRIOS! A FÔRÇA QUE TUDO ESMAGA!... A ASTÚCIA QUE TUDO VENCE!

ENTRE TRAIÇÕES, LUTAS SANGRENTAS, O AMOR DE UMA BELA MULHER, EXÓTICA E FASCINANTE!

VLISSES contra HERCULES

GEORGES MARCHAL

MICHAEL LANE — IVETTE LEBON

HOJE — EXCLUSIVO SONORO FILME — COLISEU — ESTREIA — MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ EM ESTREIA ÀS 21.30 NO POLITEAMA

TRANSFORMADOS EM ALVO DO INIMIGO NUMA MARCHA TENEBROSA PARA O PESADELO.

Não é apenas um filme de guerra. E' também o drama de um grupo de combatentes e de uma mulher, sob o fogo do inimigo fanático e traiçoeiro!

AGORA OU NUNCA

(TARGET ZERO)

com RICHARD CONTE · PEGGIE CASTLE

e CHARLES BRONSON · RICHARD STAPLEY · L.Q. JONES · CHUCK CONNORS

PRODUÇÃO DE DAVID WEISBART · REALIZAÇÃO DE HARMON JONES

MAIORES 12 ANOS

UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES

VADEMECUM

ELIXIR E PASTA DENTÍFRICA DE FAMA MUNDIAL

UM PRODUTO SUECO — EMBALAGEM DE ORIGEM

À venda nas Farmácias, Drogarias e Perfumarias

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

«Boletim Bibliográfico do Centro de Investigação Pedagógica»

O Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian publicou o primeiro volume, referente a 1964, do «Boletim Bibliográfico», que representa uma extraordinária contribuição para a documentação pedagógica, pois colige elementos principais da bibliografia nacional e estrangeira, constituindo uma base ao indispensável trabalho de investigação.

O boletim agora publicado, que visa informar dos artigos, classificados por matérias, publicados na imprensa da especialidade de diversos países, artigos que, de futuro conforme se anunciou, serão acompanhados de curtas recensões, é um trabalho excelentemente ordenado.

Talvez valha a pena anotar que, entre nós, fora da Imprensa da especialidade, se publicam muitos artigos pedagógicos, ou mais, há certos autores, como, por exemplo os profs. Barahona Fernandes e Orlando Ribeiro, a dr.ª D. Matilde Rosa Araujo (no «Jornal do Fundão»), o dr. Raul Gomes (no «Comércio do Porto»), entre outros, que escrevem na Imprensa diária sobre pedagogia, pois as revistas da especialidade não têm periodicidade suficiente para permitir a publicação de inumeros estudos.

Anote-se, também, que na indicação de «Principais publicações periódicas recebidas no Centro» há falta dalgumas assinaturas de revistas, como, por exemplo: «Serra Nova», «Rumo», «Codepa», «Vértice», «Revista Portuguesa de Pedagogia», etc., as quais se ocupam, no total ou parcialmente, dos problemas pedagógicos.

Um hotel de turismo no Funchal

Foi, oficialmente, fixado em 26 de Julho de 1966 o prazo de conclusão das obras do hotel que a Companhia do Caminho de Ferro do Monte, S. A. R. L., pretende instalar na freguesia do Monte, concelho do Funchal, para efeitos da sua declaração prévia de utilidade turística.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras de Lisboa, prosseguiram hoje as aulas do XXX Curso de Férias, organizado por aquele estabelecimento de ensino.

De manhã houve duas aulas práticas, de conversação, de português elementar e complementar. De tarde foram dadas lições dos três graus de Português, História do Pensamento Português e História da Arte.

LICEU DA GUARDA

Pelo Ministério da Educação Nacional foi dado publico testemunho de louvor ao sr. dr. Carlos da Costa, professor efectivo do Liceu da Guarda e vice-reitor do mesmo estabelecimento de ensino.

TRÊS MIL CONTOS DE PREJUÍZO POR UM INCÊNDIO TER DESTRUÍDO UM ESTABELECIMENTO EM PINHAL NOVO

PINHAL NOVO, 4. — Pelas 2 e 30 da madrugada de hoje, irrompeu, com grande violência, incêndio no estabelecimento da Sociedade Comercial Pinhalnovense, na Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, desta povoação.

O sinistro foi originado por um curto-circuito, no local onde estavam armazenados artigos de fácil combustão. A casa comercial, que ficou totalmente destruída, era uma das mais importantes da região, com mercearia, padaria, armazem de vendas e fazendas, bem como a representação de vários Bancos. O dinheiro e os documentos ali depositados ficaram reduzidos a cinzas.

Compareceram os Bombeiros Voluntários do Pinhal Novo, Moita, Almada e Montijo, que trabalharam com denodo para evitar que o fogo alastrasse aos prédios contiguos. O fogo foi considerado extinto ás 8 e 30 e o trabalho de rescaldo terminou trinta minutos depois. Os prejuizos estão avaliados em 3000 contos.

UM EXEMPLO A SEGUIR

A Fábrica de motores e transformadores MOTRA-SIEMENS, do Sabugo, interpretando os usos da Casa Matriz — SIEMENS — uma das maiores potências mundiais no campo da electrotecnia, homenageou 15 dos seus colaboradores com mais de 25 anos de serviço, considerando a integração do pessoal neste sector, da Enae, antecessora da actual fábrica.

Numa festa simples, mas significativa, aqueles 15 colaboradores — nove operários e seis empregados — foram brindados pelo sr. eng. Rogério Martins, director da fábrica, e receberam, além dum envelope fechado, um diploma de 25 anos de bons serviços, como estímulo e exemplo de como a Casa Siemens trata os seus colaboradores em todo o Mundo. Seguidamente, foi servido um almoço de confraternização oferecido pela administração.

Factos como este são dignos de registo, o que fazemos com muito agrado.

Já desertou duas vezes um dos dois cadastrados que agrediram a dona e a criada de «A Espanhola»

Foi notável a rapidez com que, no próprio dia do crime, a Polícia Judiciária, com a colaboração de pessoal da Informação e dos Costumes da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica e da Polícia Militar, conseguiu localizar e prender as três pessoas — dois homens e uma mulher — implicadas nas violentas agressões á dona e á criada da casa de hóspedes «A Espanhola», da Rua da Glória, 72, 2.º, dt.º, respectivamente D. Maria de Jesus de Almeida Reis, de 69 anos, e Elisa de Albuquerque Ferreira, de 45.

As duas continuam internadas no Hospital de São João, sendo muito grave o estado da primeira e tendo a segunda experimentado algumas melhoras.

Acção policial intensa e rápida

Hoje de manhã, no gabinete do dr. Alcide de Oliveira, subdirector da Polícia Judiciária, e perante o dr. Allen Gomes, encarregado da 3.ª Secção — que, com o chefe Daniel e os agentes Aderito e Euclides, tratou do caso — o dr. Garcia Domingues, inspector-adjunto da subdirectoria, expôs aos representantes da Imprensa como decorreram os trabalhos policiais, que levaram á captura de António Campos Rodrigues, Domingos do Rosário Lírio e Maria Antónia Carneiro de Azevedo, conhecida pela «Tonita».

Sabendo que no caso estavam implicados dois homens e uma mulher, os investigadores começaram por seguir uma pista baseada na suspeita de que fosse a «Tonita» a mulher que facilitou a entrada dos agressores na casa de hóspedes, ocupando-se nesses trabalhos durante parte da manhã e o princípio da tarde. Sabiam que ela morara na Rua da Glória, 42, sendo uma das frequentadoras de «A Espanhola», e que trabalhara numa barraca de tiro da Feira Popular de Lisboa.

De indicação em indicação, obtidas entre mulheres que, como ela, são conhecidas, conseguiram localizar a Maria Antónia Carneiro de Azevedo, que tem 20 anos, é solteira e nasceu em Cascais, tendo, há pouco tempo, alugado um quarto, na Rua Sabino de Sousa, 117, 3.º, com o amante, António Campos Rodrigues, solteiro, de 27 anos, sem profissão, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, em Lisboa, e que já por duas vezes desertou do Exército, vivendo há tempos á custa da «Tonita».

Quando a Polícia lá chegou, surpreendeu o casal. O Rodrigues ainda passou para outro quarto, ocultando-se num armário, com cobertores em cima, mas foi prontamente descoberto.

Os dois entregaram-se e confessaram a sua participação no assalto, indicando que nele tomara parte, também, o servente de pedreiro Domingos do Rosário Lírio, de 35 anos, casado que, há cerca de um mês, vive com a mulher num quarto da Rua Oliveira Ramos, 45, r/c., onde logo a seguir foi preso.

Conduzidos á Polícia Judiciária, verificou-se que ambos têm um passado criminal: o Rodrigues, que frequentou o Seminário da Luz, foi dali expulso, por falta de vocação e por furto, e esteve na Prisão-Escola de Leiria; e o Lírio tem duas condenações por furto.

Procurando obter dinheiro por qualquer forma e sabendo, pela sua amante, que a sr.ª D. Maria Reis tinha muito dinheiro, o primeiro projectou o assalto, tendo achado prudente aliciar para o mesmo o Lírio.

Anteontem, os três jantaram juntos, foram ao Politeama e estiveram a comer pasteis de bacalhau no «Solar dos Condes».

Primeiro, foi resolvido que só os dois homens fossem á «Espanhola» pedir que lhes alugasse um quarto; mas ela, não lhes abriu a porta.

Os assaltantes resolveram então alterar a táctica: Saíram os dois do prédio e foram ter com a Maria Antónia, apresentando-se esta, com o Lírio, a pedir uma dormida, já com a promessa de abrir depois a porta ao Rodrigues o que fez, indo o amante esconder-se debaixo da cama.

Tendo sujado propositadamente, com um sapato, o lençol da cama, o casal chamou a atenção da dona da casa para a necessidade de o mudar, o que ela fez.

Nessa altura, o Lírio deitou-lhe as mãos á boca; e, como, entretanto, surgisse a criada, o Rodrigues saltou sobre ela, dando-lhe vários murros; e como ela não desmaiava, serviu-se de uma tábua da gaveta de cabeceira, com a qual as duas mulheres caíram prostradas.

Apavorada com o quadro e com as possíveis consequências do crime, a «Tonita» fugiu, seguindo para o seu quarto, onde os dois criminosos foram ter com ela, procedendo-se, então, á repartição dos 390 escudos que continha a carteira que a sr.ª D. Maria Reis guardava debaixo do travesseiro e um porta-moedas que caiu na escada.

Mal sabiam os criminosos que, numa gaveta do quarto onde se deram as agressões, havia mais de mil escudos.

Os assaltantes, segundo confessaram, tinham a esperança de encontrar algumas dezenas de contos, que utilizariam para ir para França.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

AS GRANDES ORGANIZAÇÕES TAUROMÁQUICAS DO PAÍS

A EMPRESA PENA & SILVA, LDA. APRESENTA NO DOMINGO 8 DE AGOSTO

ALCOCHETE

POR OCASIÃO DAS GRANDES FESTAS DO BARRETE VERDE E DAS SALINAS

UM CARTAZ DE ACTUALIDADE

8 BRAVOS E BONITOS TOIROS DA TRIUNFANTE GANADERIA DE ANTÓNIO CABRAL DE ASCENSÃO PARA OS EXCEPCIONAIS ARTISTAS

CAVALEIROS

DAVID RIBEIRO TELLES e JOSÉ LUPI

ESPADAS

ARMANDO SOARES e JOSÉ TRINCHEIRA

FORCADOS AMADORES DO MONTIJO CHEFIADOS POR JACINTO CARVALHEIRA

FIGUEIRA DA FOZ

A CORRIDA DOS ASES

8 Seleccionados Toiros da nova ganaderia de João Nuncio (Urquijo)

Cavaleiros

JOÃO NÚNCIO

e

JOSÉ MESTRE BATISTA

Espadas

JOSÉ SIMÕES

e

AMADEU DOS ANJOS

Forcados Amadores de Montemór comandados pelo Ex.mo Sr. Joaquim José Capoulas

Nota: O cavaleiro João Nuncio faz nesta tarde a sua ultima corrida nesta temporada

NAZARÉ

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA, com UMA COLOSSAL NOVILHADA

7 Gordos Toiros, sendo 3 do Ex.mo Sr. Eng.º Francisco Góis, para cavalo, e 4 do Ex.mo Sr. Dr. Brito Pais para a lide a pé

Cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO

e

D. JOSÉ DE ATAYDE

Espadas

FERNANDO DOS SANTOS (de Alcobaça) com grandes triunfos em Espanha

e

JOSÉ FALCÃO (de Vila Franca de Xira) o triunfador esta temporada no Ribatejo

Forcados Amadores do Ribatejo, chefiados por Chinita de Mira

Venda de bilhetes na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Tel. 328823, e nos locais do costume, nas localidades onde se realizam os espectáculos.

TAUROMAQUIA

Está organizado o cartel da Corrida da Imprensa-65 marcada para a Monumental de Cascais

Está finalmente organizado o cartel da Grande Corrida da Imprensa-65, que este ano se realiza na Monumental Praça de Cascais, com o apoio da Misericórdia local, da comissão pró-praça de toiros e da Junta de Turismo, que quiseram demonstrar a sua simpatia pela Casa da Imprensa.

Foram demoradas as negociações. Embora desde o primeiro momento a Casa da Imprensa contasse com a adesão do grande matador de toiros português, Diamantino Viseu, faltava encontrar o outro que a organização desejava: António dos Santos, um diestro que sabe lidar toiros como gente grande. Ora Diamantino Viseu e António dos Santos não lidam toiros em Lisboa há duas épocas e eram estas duas figuras que a Casa da Imprensa queria reunir em «mano-a-mano» e conseguiu-o, ao cabo de porfiadas diligências.

Não nos esqueçamos que Diamantino Viseu obteve um clamoroso êxito na sua primeira apresentação esta época, que se fez em Vila Franca de Xira. Quanto a António dos Santos, treinadíssimo e pleno de faculdades como nunca, é como Diamantino, um diestro que conhece todos os segredos do toiro. Manuel Conde, o cavaleiro da moda, toureiro e cavaleiro como nunca, alterna com José Nuncio, o «filho de peixe», que está esta época primoroso, devido ao seu saber e ao excelente arranjo dos seus novos e magníficos cavalos.

Cartel estupendo, como se vê. Mas ele de pouco valeria com maus toiros e a organização teve também neste aspecto o mais escrupuloso cuidado e conseguiu do antigo grande cavaleiro amador e exigente aficionado e ganadero que é o sr. D. João de Mascarenhas uma linda corrida, já há muito apartada para a Corrida da Imprensa-65 e um tratamento especial há dois meses.

Dentro de poucos dias serão postos á venda os bilhetes para esta sensacional corrida, tendo sido organizada uma tabela de preços muito acessível.

Touros para a Venezuela

CARACAS, 4. — Está a ser considerada a importação de touros de lide, vacas e sementais, provenientes da Colombia, Espanha, Portugal e México. O Ministério do Fomento designou uma comissão de funcionários que de colaboração com representantes de vários sectores taurinos vão elaborar um relatório a respeito do fornecimento de gado bravo.

O impulso que está a ser dado ao turismo nacional exige — diz-se — uma maior proporção no numero de corridas de touros e novilhos. — (F. P.).

Paco Camino divorciado

MADRID, 4. — (A. N. I.). — A separação do «diestro» Paco Camino de sua mulher, Norma Gaona, filha do empresário da praça de touros «México», foi decidida por um tribunal de Madrid, segundo revela o Boletim Oficial do Estado.

Uma das disposições legais determina que o uso da residência do casal e a custódia do unico filho — uma menina de 12 meses — competem a Paco Camino.

O Estado não tem querido lançar impostos para satisfazer os encargos hospitalares

— diz-se na nota oficiosa do Ministério da Saúde

(Continuação da 1.ª página)

gar uma parte; c) Gratuitos, no caso de não poderem ser responsabilizados por quaisquer encargos.

Embora as tabelas dos pensionistas devam, em princípio, cobrir a totalidade da assistência recebida, a verdade é que, pelo menos nos hospitais centrais, assim não tem sucedido, o que significa que mesmo os pensionistas já são, em certa medida, porcionistas. Isto tem sido possível, dados os elevados custos da assistência médica nos hospitais, designadamente nos centrais, porque o Estado tem vindo a cobrir uma parte dos encargos gerais.

Em relação aos porcionistas, estes pagam apenas uma percentagem dos encargos fixados para os pensionistas, tomando em conta o grau de insuficiência de rendimentos dos assistidos e demais pessoas de família responsáveis pelo pagamento da assistência prestada. Essas percentagens situam-se entre 20 e 80 por cento.

Os gratuitos, por definição, não têm quaisquer encargos.

3. Dentro deste esquema geral, tem havido uma tabela de preços aplicável, desde 1962, aos hospitais centrais de Santa Maria (de Lisboa), de S. João e Santo António (do Porto) e da Universidade de Coimbra. Apenas, dentre os hospitais centrais, os Hospitais Civis de Lisboa continuavam a aplicar uma tabela de há vinte anos e, por esse facto, bastante mais baixa, na qual não estavam previstas verbas para pessoal, como sucedia nos demais hospitais centrais.

Estando Lisboa dividida em duas zonas, para efeitos de prestação de assistência nos hospitais gerais, uma servida pelos Hospitais Civis e outra pelo Hospital de Santa Maria, esta diversidade de regimes dava lugar a que uma pessoa pagasse a assistência hospitalar por um preço ou por outro, consoante a zona da cidade em que habitasse, e não de harmonia com a sua capacidade económica.

A mesma divergência motivava diversificação de remunerações ao pessoal, na parte complementar dos vencimentos, o que até agora podia considerar-se relativamente pouco importante, mas assumirá aspectos fundamentais quando entrarem em vigor, proximamente, os acordos com a Previdência Social e com a Assistência na Doença aos Servidores do Estado.

Por outro lado, como é óbvio, muitas pessoas de razoável capacidade económica — entre as quais se contam empresas comerciais — usufruiam, através das tabelas anteriores, um benefício da colectividade que não se julga razoável.

Ainda, as tabelas desactualizadas que se praticavam davam lugar a que pessoas com cobertura na doença assegurada por outras vias, recorressem aos Hospitais Civis, sobrecarregando indevidamente os seus serviços e duplicando muitas vezes consultas, análises e radiografias.

Finalmente, a entrada em funcionamento dos acordos com a Previdência Social e com a Assistência na Doença aos Servidores do Estado impôs uma uniformidade de critérios, que mais adiante se voltará a referir, e foi decisiva para a uniformização, neste momento, das tabelas adoptadas.

O âmbito das alterações

4. As alterações introduzidas nas tabelas dos Hospitais Civis limitaram-se, porém, a torná-las iguais ás tabelas dos demais hospitais centrais, de Lisboa, Porto e Coimbra, com poucos ajustamentos.

Poderá parecer, no entanto, á primeira vista, que esta modificação, apesar de se traduzir num simples alinhamento, veio trazer graves inconvenientes ás classes mais humildes de Lisboa, por se pensar que seria aos Hospitais Civis que estas recorriam, de preferência, em função dos preços mais baixos ali praticados.

Vejamos se assim sucedeu,

As classes menos dotadas economicamente são atendidas em qualquer dos hospitais, dentro dos critérios indicados no numero 1 da presente nota, consoante os seus rendimentos. E' assim que, em todos os hospitais centrais, a percentagem dos doentes gratuitos é muito elevada, sendo a média geral ponderada de 76,6 por cento.

Quanto a estes doentes gratuitos — que são os de mais baixo poder económico — desde logo se verifica que a sua posição será sempre a mesma, quer as tabelas sejam altas ou baixas. Para os porcionistas, a posição será melhor ou pior, em função de duas variantes: tabelas de preços e percentagem que tiverem de pagar. No que respeita aos pensionistas — de categoria económica mais elevada — os agravamentos serão suportados por inteiro.

Posto isto, vamos analisar a forma como se distribuiu a população assistida nos Hospitais Civis, em 1964.

Dos assistidos, 82,6 por cento foram tratados como gratuitos, facto que, só por si, reduz extraordinàriamente a importancia do agravamento verificado, pois significa que estes doentes continuarão a ser tratados gratuitamente e em nada sofrerão com o aumento das tabelas; 4,3 por cento dos assistidos, foram classificados de porcionistas, mas uma parte deles passa agora ao escalão dos gratuitos, em virtude do alargamento desta classe determinado simultaneamente com o alinhamento das tabelas. Daqui resulta que apenas 13,1 por cento foram tratados como pensionistas. Destes, por seu lado, 4 por cento estiveram a cargo da Previdência e 1,4 por cento, hospitalizaram-se em regime de quarto particular. Restam-nos 7,7 por cento, dos quais uma parte importante foi internada por conta das companhias de seguros.

Aceitando que o alargamento da classe dos gratuitos abrangerá, como se pensa, 2 por cento dos assistidos, verificamos que o alinhamento de tabelas ocorrido atingirá 2,4 por cento da população tratada como porcionista; aceitando, também, que, dos 7,7 por cento dos pensionistas, cerca de 3 por cento estão a cargo das companhias de seguros, ficam-nos apenas 4,7 por cento a suportar também o aumento das tabelas.

Quanto aos porcionistas, porém, o agravamento não é total, pois, ao alinharem-se as tabelas, foram reduzidas, ao mesmo tempo, as percentagens dos seus encargos, nos diversos escalões.

Daqui se conclui que o numero de pessoas, cujos encargos foram efectivamente aumentados, é diminutíssimo e não se situa nos escalões de rendimentos mais baixos. Em segundo lugar, verifica-se que haverá também quem beneficie com o alargamento dos escalões de gratuitidade.

5. Deu-se, assim, mais um passo em frente na protecção das famílias mais desprovidas de meios, pois o aumento do escalão dos gratuitos e a redução da percentagem dos encargos a suportar pelos pensionistas foi de aplicação genérica a todos os hospitais. Nestes termos, quer no Hospital de Santa Maria, quer nos Hospitais Centrais do Porto e de Coimbra, há pessoas que deixaram de pagar quaisquer encargos assistenciais e outras que viram reduzidos esses encargos.

Também se escolheu a proximidade da entrada em vigor do acordo com a Previdência Social e — espera-se — com a Assistência na Doença aos Servidores do Estado, para fazer esta alteração — indispensável á aplicação dos mesmos acordos, como se verá — pois daquela pequena percentagem de pessoas que, em Lisboa, iria efectivamente sofrer algum agravamento na sua situação, muitas não a chegarão a sentir por ficarem ao abrigo dos mesmos acordos.

Não se fez coincidir a data da entrada em vigor das novas tabelas com a da vigência dos acordos, antecipando-se antes em dois meses, a fim de permitir que os hospitais se vão ajustando gradualmente ao novo sistema, de modo a diminuir as muitas outras dificuldades que terão ainda de vencer dentro do novo regime em que vão viver.

A origem dos reparos

6. Observar-se-á, porém: mas se assim é, se, de facto, a maior parte da população assistida é tratada gratuitamente, donde vieram os reparos formulados?

Pensa-se que os principais reparos devem ter sido motivados pelo seguinte: como, nas consultas externas e no banco, os preços eram extraordinàriamente baixos, muitas pessoas dispensavam-se de ir buscar os documentos comprovativos da sua posição de gratuito ou pensionista e preferiam pagar antes as diminutas importancias pedidas.

Na verdade, a obtenção dos documentos é um incómodo que não se ignora, mas é o unico meio de que a administração dispõe para controlar a situação. Se passássemos a dispensar estes documentos, isto significaria que toda a gente poderia recorrer aos hospitais sem nada pagar, o que atiraria para o Estado os encargos totais da assistência.

A situação, porém, nesse aspecto, está a normalizar-se, conhecido o modo como as coisas devem funcionar agora, o que permite aos interessados munirem-se préviamente da documentação necessária para serem tratados nas consultas externas, serviços de análises, radiologia, etc.

Pode esclarecer-se que nos dias 29 a 31 de Julho ultimo a percentagem de doentes gratuitos, nas consultas externas de conjunto dos Hospitais Civis de Lisboa, foi de 93,8 por cento.

No que respeita aos serviços de banco, solicitados como regra, em situações de emergência, é evidente que não se torna necessária a apresentação imediata da documentação, havendo um prazo razoável concedido aos doentes para esse efeito.

7. Poderá também objectar-se que a assistência hospitalar deveria ser gratuita para todos, ou quase gratuita. Portanto, em vez de se igualarem as tabelas dos Hospitais Civis pelas dos demais hospitais gerais, dever-se-ia fazer o contrário.

A verdade, porém, é que a assistência hospitalar gratuita não tem o sentido que muita gente lhe atribui. E não o tem porque os serviços hospitalares são caros e o Estado tem de os pagar. Como as principais fontes de receita do Estado são os impostos e as taxas, se o Estado se não ressarcir das despesas feitas através da cobrança de taxas — que são as tabelas hospitalares — terá de cobrir essas despesas por meio de impostos. E' esse o sistema seguido nos países com cobertura médica para toda a população, e não é tão leve como possa imaginar-se a parte dos impostos afectada a este fim, mesmo para a população trabalhadora.

De idêntico modo, os esquemas de seguro contra a doença, como é o caso da Previdência Social, baseiam-se em igual sistema, pois é através das contribuições dos beneficiários e das entidades patronais que se vão satisfazer os encargos inevitáveis.

Também, entre nós, tem havido quem preconize o lançamento de um imposto especial para fins de cobertura dos encargos hospitalares e de saude publica. Não tem, no entanto, o Governo entendido conveniente seguir esse caminho e cair inteiramente na chamada medicina socializada. Daí, a necessidade de manter as tabelas e de pedir a documentação comprovativa da qualidade de porcionista ou de gratuito, sem a qual o sistema não pode, como é óbvio, funcionar. E' esta, aliás, a orientação recentemente firmada pela Assembleia Nacional, na Lei n.º 2120, de 9 de Julho de 1963.

A percentagem de gratuitos

8. Poderá parecer estranha a elevada percentagem de gratuitos entre a nossa população assistida nos hospitais e, por isso, talvez valha a pena dizer uma palavra a este respeito.

Os hospitais centrais — em especial os Hospitais Civis — dispõem de um numero limitadíssimo de quartos particulares, trabalhando antes á base de enfermarias. Daí resulta que as camadas populacionais de certo nível económico ou de determinada posição social preferem, quando não utilizam esses quartos, servir-se das casas de saude particulares.

Acresce que também entre estas camadas o recurso á hospitalização, em geral, é muito mais limitado.

Por outro lado, é difícil avaliar rigorosamente a situação económica dos assistidos, sendo certo que os serviços também não têm tido uma preocupação grande a esse respeito. Daqui resulta que, no rigor das coisas, uma boa percentagem dos gratuitos, e mesmo dos porcionistas, está indevidamente incluída nessas categorias.

9. Mas outra ordem de razões, a que já se aludiu, motivou a decisão tomada: a celebração do acordo, para internamento hospitalar, recentemente celebrado com a Previdência Social e que entrará em vigor no próximo dia 1 de Setembro, devendo abranger uma população de 2 600 000 pessoas. E ainda a celebração, que se espera para breve, de idêntico acordo com a Assistência na Doença aos Servidores do Estado e que abrangerá os funcionários publicos.

São conhecidas as deficiências com que vem lutando a nossa organização hospitalar e que dão lugar aos mais diversos reparos, quer da parte dos assistidos — mesmo quando nada pagam — quer dos médicos e demais pessoal, em virtude do nível das suas remunerações.

Desde há muito se vinha pensando que este estado de coisas só se poderia modificar sensivelmente quando a Previdência Social chamasse a si a cobertura dos encargos resultantes do internamento dos beneficiários e seus familiares, o que felizmente se pôde fazer agora.

A celebração deste acordo obedeceu a dois princípios fundamentais: pagamento do custo da assistência prestada: tabelas não superiores ás aplicadas a quaisquer outras pessoas ou entidades.

Quanto ao primeiro ponto, bem se compreende que um acordo com tabelas demasiado baixas não poderia remediar a situação, tanto mais que, indo transformar num direito a assistência ate agora prestada a título de beneficência, impõe uma melhoria substancial dos serviços, ou seja, um agravamento de encargos.

Embora as tabelas dos hospitais centrais estejam longe de corresponder aos custos integrais da assistência, foram essas as adoptadas, com alguns ajustamentos, por, apesar disso, os seus preços possibilitarem o esforço de renovação que se impõe, em benefício geral.

Daí a necessária alteração das tabelas dos Hospitais Civis, pois é evidente que a Previdência Social não deve pagar mais do que qualquer outro utente dos hospitais, classificado como pensionista, não podendo, portanto, vigorar, ao mesmo tempo, dois preçários naqueles estabelecimentos

Por outro lado, também administrativamente se torna extremamente difícil e dispendioso manter um acordo desta natureza com custos diferenciados, consoante os estabelecimentos, o que obrigaria sempre á mesma solução.

A satisfação dos encargos

10. Se o Estado não tem querido seguir o critério da cobertura dos encargos hospitalares através do lançamento de novos impostos, tem, no entanto, tido a preocupação de fomentar o desenvolvimento de outras formas de assistência médica, as quais começam a tomar agora uma dimensão nova, através dos acordos indicados.

É, precisamente, nessa perspectiva que as decisões tomadas devem ser enquadradas.

Por um lado, no dia 1 de Setembro, os beneficiários e pensionistas das Caixas de Previdência ficam a dispor de internamento hospitalar para efeitos de cirurgia geral ou especial, benefício que, ao fim de seis meses, se tornará efectivo aos familiares respectivos, totalizando uma população de 2 600 000 indivíduos. Está ainda previsto que, no prazo máximo de dois anos, esse benefício se alargará á parte de internamento em medicina e especialidades médicas. Também as mesmas pessoas dispunham já de consultas médicas e assistência medicamentosa e de outra natureza, através dos Serviços Médicos-Sociais da Previdência.

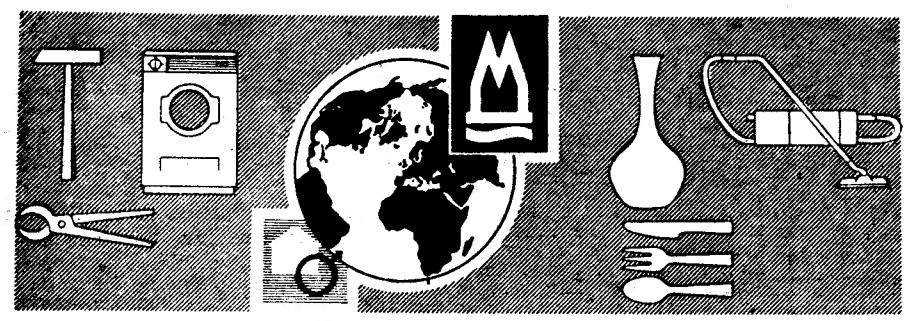
Vai agora iniciar-se o esquema da cobertura dos servidores do Estado, começando pela assistência hospitalar em cirurgia, geral e especial, esquema que se irá alargando gradualmente a outras modalidades de assistência

Também os Ministérios das Corporações e Previdência Social e da Saude e Assistência iniciaram estudos para, em comum, alargarem a assistência médica ás populações rurais.

Deste modo se pensa ir cobrindo gradualmente a população mais necessitada, obtendo-se, por esta via, os resultados que todos desejamos.

No entanto, a realização deste programa — uma parte da qual, como se viu, será imediata — implica ajustamentos que não podem evitar-se, mas cujos reflexos negativos se procurarão diminuir o mais possível.

É nesta orientação que se pensa poder melhorar ainda os escalões dos porcionistas e gratuitos, para além do que agora foi feito, não se tendo ido mais longe, desde já, por se ter de estar atento á evolução financeira da situação hospitalar. Há que proceder, na verdade, com a necessária cautela, pois a adopção precipitada — embora na melhor das intenções — de medidas que possam, nesta fase, comprometer a estabilidade financeira dos hospitais só poderia contribuir para atrasar a efectivação de mais elevados níveis da assistência hospitalar que, pelos meios indicados, se pretende colocar á disposição das populações»



Feira Internacional de Artigos Domésticos e Ferragens

COLÓNIA, de sexta-feira, 10, a domingo, 12 de Setembro de 1965

COLÓNIA resolve os seus problemas

O comercio de artigos domésticos e ferragens apresenta enormes exigências ao comerciante; V. Ex.ª, terá de escolher, de entre mais de 50.000 artigos, um sortimento que tenha venda assegurada. Para isso, têm que estar solucionados todos os problemas e eliminadas todas as dúvidas.

A FEIRA INTERNACIONAL DE ARTIGOS DOMÉSTICOS E FERRAGENS solucionará os seus problemas. Em Colónia, expõem 1.500 representantes de 23 países todos os artigos que o seu sortimento abrange. Aqui terá V. Ex.ª, a justa escolha.

Para informações, cartões de ingresso, etc., consulte a

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL

Lisboa — Avenida Elias Garcia, 123 - 4.º Tel.: 772587 / 778168 — Teleg. COMALEM

AS PASTAGENS E AS CULTURAS HORTÍCOLAS

têm aspecto satisfatório nas regiões do Norte

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura» relativo á ultima década de Julho informa que a influência do tempo no estado das culturas não tem sido, em certas regiões do País e em relação a determinadas culturas, tão nociva quanto se temia devido á seca.

Lê-se no referido boletim:

«As culturas hortícolas e as pastagens têm aspecto satisfatório nas regiões do Norte. As searas de arroz estão a desenvolver-se bem, principalmente no vale do Sado. Os milharais apresentam aspecto regular nas terras baixas e de regadio, e estão a espigar. Vinhas, olivais e pomares de pêssegos, peras, maçãs e ameixas têm em regra boa frutificação. Azinheiras e sobreiros estão com bom aspecto.

«Fizeram-se ceifas e debulhas de cereais praganosos, secagem e armazenamento de fenos, colheita de fruta e tomate, mondas, adubações, tratamentos fitossanitários, etc.».

O COMANDANTE DANIEL ROCHETA

é o novo chefe nacional adjunto dos Escutas

O sr. comandante Daniel Rocheta foi nomeado chefe nacional adjunto do Corpo Nacional de Escutas, e passa a presidir de forma efectiva á respectiva Junta Central.

Linha de CASCAIS

Prossegue com êxito no Estoril

a II Feira do Artesanato Português

Desde a inauguração, no sábado, da II Feira do Artesanato Português, localizada no Estoril, tem-se acentuado consideràvelmente a afluência do publico ao atraente recinto. O motivo deste êxito advém, não só do interesse que despertam os vários artigos dispostos nas barracas, como ainda do local onde se situa, amplo recinto abrigado do vento e provido de barracas de comes-e-bebes, onde se satisfaz o paladar e se vivem momentos de agradável cavaqueira.

Esta feliz iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que já o ano passado obteve identico êxito em Cascais. teve a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, Camara Municipal de Cascais. Sociedade Estoril Plage e Sociedade Estoril Sol.

A II Feira do Artesanato Português, que tem a representação de todas as províncias de Portugal metropolitano, insular e ultramarino, abre todos os dias, ás 13 horas, e encerra á 1 hora da madrugada.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Aventura em Junho» e «Cercados pela Polícia» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — As 21: «Prepara o teu testamento» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Nasceu para seduzir» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O clube do Diabo» (17 anos); *Académico* — Às 21: «A espada de Monte Cristo» e «O guerreiro apache» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Conde G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Aisir* — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).

ESTORIL — *Suiça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel 280141) — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407)

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia da tiragem, ás 20.30 h.

O DESCANSO SEMANAL

DOS ARTISTAS TEATRAIS DEVE ENTRAR EM VIGOR NO PRINCÍPIO DA TEMPORADA

Velha aspiração da gente de teatro, o descanso semanal vai, finalmente, ser conquistado, como é justo e compreensível que suceda.

— Em todo o mundo os artistas teatrais gozavam esse direito! Só em Portugal é que eram forçados a trabalhar continuamente — disse-nos o actor Samwell Dinis, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais. O caso foi levantado há muito na Corporação dos Espectáculos. Parece que as coisas caminham para uma solução e com isso me regozijo, bem como toda a gente de teatro.

Por sua vez, o sr. dr. Campos Figueira, presidente da Corporação dos Espectáculos, elucidou-nos:

— O caso, nas suas linhas gerais, está assente. Há a melhor boa vontade em resolver esta legítima regalia dos artistas teatrais. O caso tem sido estudado com todo o interesse pelos vários sectores ligados ao espectáculo. Mas não é assim tão fácil como parece. Há espectáculos de variedades, companhias estrangeiras, etc. Mas o problema tem sido examinado em todos os seus aspectos e falta apenas assentar nos pormenores do futuro regulamento.

— Entrará já em vigor na próxima época?

— Gostaríamos muito que assim fosse, e estamos a trabalhar para isso. Mas se não o conseguirmos — porque o regulamento terá de ser aprovado pelo ministro das Corporações e este vai, em breve, ao Brasil — posso afirmar que começará a vigorar desde 1 de Janeiro próximo.

A posição das empresas

Estas informações, resultantes da reunião ontem efectuada pela secção de teatro da Corporação dos Espectáculos, significam que vai, finalmente, ser dado um decisivo passo a favor dos direitos do actor e de toda a família teatral, sacrificada a um trabalho contínuo, quantas vezes violento e, em certos casos, nem sequer bem remunerado.

Está, pois, vencida a primeira grande batalha, a do descanso semanal. Não deve ter sido fácil, até porque o teatro, em Portugal, como se sabe, não vive em mar de rosas. As empresas, lutando por sua vez com dificuldades enormes, reagiram, como era natural, á ideia de que os teatros ficariam encerrados uma vez por semana. Pois, se o publico já é tão avesso, em tantos casos, a ir ao teatro...

Que sucederia com os teatros encerrados, todos no mesmo dia?

Surgiu, então, a ideia de alternar esse encerramento. E assim, para Lisboa ou localidades onde esteja a funcionar mais de um teatro, umas casas de espectáculos fecham á segunda-feira, outras á terça.

O problema do descanso semanal está, portanto, em vias de solução. O Teatro Experimental do Porto vinha, há anos já, a conceder esta regalia aos seus artistas e o «Teatro do Nosso Tempo» fizera-no recentemente. Mas de um modo geral o actor português estava, como lamentável excepção, á margem da lei, que a todos garante o direito do descanso semanal.

Em breve, o assunto ficará resolvido. É uma decisão justa, repete-se. Mas nem por isso deixa de ser motivo de regozijo, desde que lealmente cumprida e, sem subterfugios, significando autentico benefício.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: de provas publicas para provimento de um lugar de aspirante da Cadeia Penitenciária de Lisboa e para a categoria de preparadora de análises clínicas do Hospital de Santa Maria; e documental para o provimento de lugares de técnico auxiliar de 3.ª classe, para a especialidade de química e de engenharia mecanica e electrotécnica, do quadro do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

— Está vago um lugar de terceiro-oficial da Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo.

— O «Diário do Governo» insere as listas: de classificação dos candidatos ao concurso de admissão de terceiros-oficiais do quadro permanente da Secretaria-Geral do Ministério das Comunicações; de classificação dos candidatos ao concurso para escriturários de 2.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos; definitiva dos candidatos ao concurso para auxiliares de enfermagem do Hospital de S. João; de classificação final dos candidatos ao concurso para o provimento das vagas de dactilógrafo do quadro unico do pessoal administrativo das Secretarias-Gerais da Presidência da Republica, da Presidência do Conselho e da Assembleia Nacional, da Secretaria do Supremo Tribunal Administrativo e do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho; e rectificação á lista de antiguidades do pessoal em serviço na Direcção de Obras Publicas da Horta, referida a 31 de Dezembro de 1964, inserta no «Diário do Governo» n.º 120, de 21 de Maio ultimo.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● Tragédie ent mer

Vingt-huit pêcheurs sont morts noyés lorsque leur chalutier «Padre Cruz» a été éperonné par le cargo allemand «Apollo», au large de Esposende, nord du Portugal.

● La marine française se porte en aide contre les incendies sur la Raviera

En vue d'apporter son aide à la lutte contre les incendies qui se sont déclarés sur la Riviera française depuis quelques jours, la marine nationale française vient d'être appelée à se porter sur les lieux. Le feu menace les villas et hotels luxueux sur la côte meditérranéenne elle même. Les familles séjournant à Le Rayol, le Canadel et Pramousquier ont été évacuées des locaux les plus exposés. Selon le chef des sapeurs pompiers qui dirige les opérations contre le feu les remorqueurs-pompes de la marine pourront utiliser l'eau de mer pour la lancer sur les villas menacées par les flammes.

● M. Harriman fait son rapport au Président Johnson

Aujourd'hui M. Averell Harriman, l'ambassadeur itinérant des États-Unis, présentera au Président Lyndon Johnson son rapport sur les entretiens qu'il a eus notamment à Moscou, Belgrade et Londres. M. Harriman est arrivé la nuit dernière à Washington, rentrant de sa tournée diplomatique de trois semaines, au cours de laquelle il a eu l'occasion de rencontrer M. Alexei Kossyguine. Il a déclaré à son arrivée que l'Union Soviétique souhaite que la paix soit faite au Vietnam mais celle-ci, a précisé l'ambassadeur, depend de Hanoï et non pas de Moscou.

● Sep jumeaux nés-morts

En Suède, une femme a donné le jour à sept jumeaux nés-morts. Elle avait été soumise auparavant à un traitement hormonal contre la stérilité, a révélé le docteur Gerhard Bettendorf, ginécologiste à Hambourg. Il s'est abstenu de donner d'autres indications sur ce phénomème, mais il a attribué le fait ainsi que le fait des délivrances récentes de cinq jumeaux en Suède et en Nouvelle Zelande aux effets des traitements par les hormones.

Le mariage de Shophie Loren avec Carlo Ponti

La comtesse Giulianna Fiastri, épouse légitime face à la loi italienne de M. Carlo Ponti, a demandé la nationalité française. Cette demande aurait été faite en vue de faciliter au cinéaste italien l'obtention de son divorce d'avec elle. M. Ponti s'étant déjà naturalisé français, peut désormais demander le divorce à l'abri de la loi française, afin de pouvoir se marier avec Sophie. La demande de la contesse de Fiastri a été faite voici un mois mais ce n'est que maintenant qu'elle a été rendue publique.

A venda de leite na cidade de Lisboa

• Uma carta do presidente do Município

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr general França Borges, teve a amabilidade, que agradecemos, de nos fornecer os seguintes esclarecimentos acerca da distribuição do leite em Lisboa, que foi por nós tratada, sob o ponto de vista higiénico, numa «Nota do dia» intitulada «Gato por lebre»:

«Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Na «Nota do dia» de 30 de Julho findo, a proposito do abastecimento de leite fazem-se duas afirmações que peço a V. para esclarecer.

Diz-se na notícia: «acreditou-se durante muito tempo que a Central Leiteira viria a resolver o problema da distribuição de leite...». E acrescenta-se depois: «chegou-se á conclusão de que a Central Leiteira por motivos de ordem técnica... não resolvera o problema...»

Se ao referir-se á Central Leiteira se quer referir á Central Pasteurizadora de Leite do Município, peço a V. para publicar os seguintes esclarecimentos:

1.º — Aquele departamento municipal, que em 1959 pasteurizava á roda de 10 000 litros de leite por dia, passou a tratar hoje entre 90 a 100 000 litros diários, e está apta a tratar de todo o leite necessário ao abastecimento da cidade;

2.º — A propaganda e medidas de vária natureza que constantemente, ao longo dos anos que a Câmara Municipal tem levado a efeito, visam ao desaparecimento da venda de leite em bilhas, o que se está verificando como o prova o numero crescente de litros de leite tratados, e, esta Câmara Municipal, em concordância com os princípios definidos no artigo de V., só descansará quando tiver desaparecido de vez das ruas de Lisboa a venda de leite em bilhas. E isto a bem da saude da população e do prestígio da cidade».

A parte a rectificação, que nos compete fazer, quanto a deficiências técnicas que não existem — segundo o esclarecimento que nos é fornecido pelo presidente do Município —, no funcionamento e na capacidade de tratamento da Central Pasteurizadora do Município, a carta do sr general França Borges não faz mais do que apoiar o ponto de vista defendido pelo «Diário de Lisboa». Com efeito, está oficialmente estabelecido que não seja permitida a venda de leite em bilhas na cidade de Lisboa. E, no entanto, essa venda continua a fazer-se, contra todos os preceitos higiénicos e com manifesto perigo para a saude publica. Que razões obrigam as autoridades e fechar os olhos e a não fazer cumprir esta determinação? Neste ponto, temos de reconhecê-lo, é omissa a carta do ilustre presidente do Município.

A palestra do dr. Norberto Lopes no Rotary Clube

Teve grande repercussão a palestra intitulada «Jornais e jornalistas», que o sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», proferiu ontem no almoço habitual do Rotary Clube de Lisboa. Ontem mesmo, «Republica» e «Diário Popular» publicaram excertos da referida palestra, a que hoje consagram largo espaço «O Século», «Diário de Notícias», «Jornal do Comércio» e «Diário da Manhã». Também os jornais do Porto: «O Primeiro de Janeiro», «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» reproduziram, com relevo, os principais passos da palestra do dr. Norberto Lopes. Toda a Imprensa sublinha o interesse que as afirmações do director do «Diário de Lisboa» suscitaram entre os associados do Rotary Clube, e que também deram motivo a muitas outras manifestações de aplauso que têm chegado á nossa redacção.

O conselheiro da Informação da Embaixada de Espanha em Lisboa, Ismael Herraiz, enviou cópias da palestra do nosso director a todas as escolas de jornalismo do país vizinho.

Àqueles nossos prezados colegas e ás pessoas que se nos têm dirigido a manifestar a sua concordancia com os pontos de vista expostos pelo director do «Diário de Lisboa», manifestamos o nosso agradecimento.

MAYER GARÇÃO

Completam-se hoje 35 anos sobre a morte de Mayer Garção, poeta de alta inspiração, jornalista de garra e insigne democrata. A sua memória continua viva, seguindo seus filhos fielmente a lição de civismo e solidariedade que foi toda a sua vida.

Esqueça-se que tem pés

Use peugas frescas de algodão reforçadas a linho

a 19$50 cada par

por-fi-ri-os

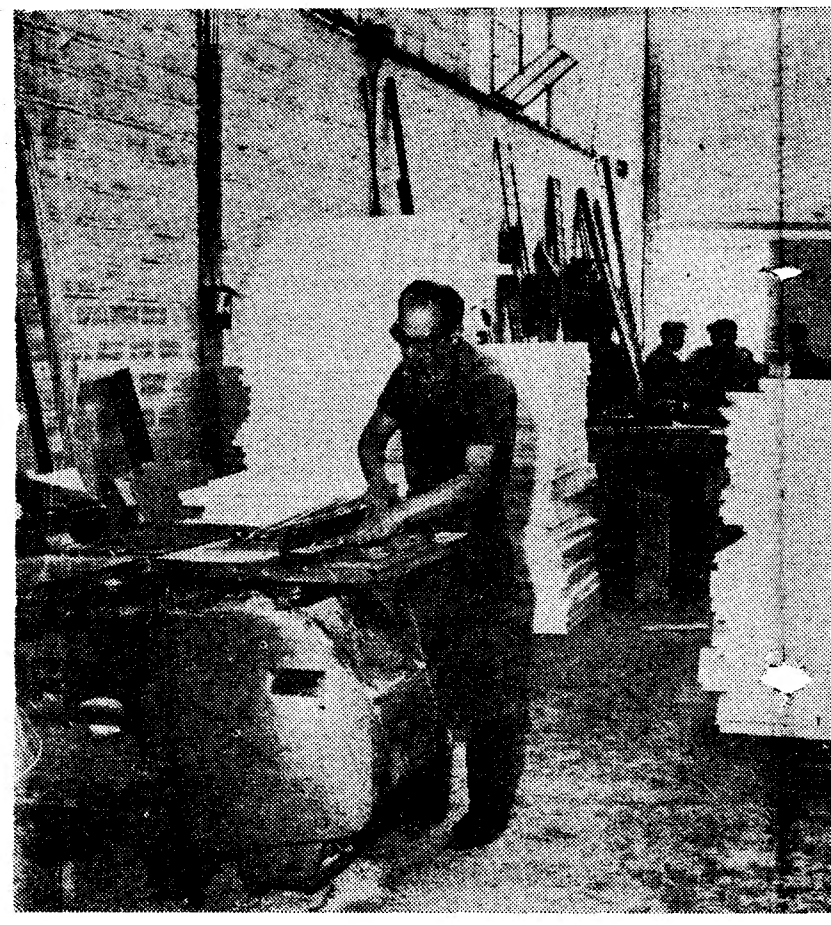
R. Vitória, 55 — LISBOA
S Catarina, 39 — PORTO

Regressou aos Estados Unidos a mãe de Jacqueline Kennedy

Regressou aos Estados Unidos, de avião, a sr.ª Janet Lee Auchincloss, mãe de Jacqueline Kennedy, que passou uma semana de férias em Portugal, junto de outra sua filha, a princesa Rodwwill, que se encontra instalada nos arredores de Lisboa.

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência.



Na secção de carpintaria da Sorefame, operários ocupam-se no fabrico dos painéis-sa... tireno e chapa galvanizada, que formam a estrutura da ...

FÉRIAS EM «ROULOTTE» — 2

Está na fase art... a indústria portug... de construção de ...

• «Roulottes» novas — 30 a 50 contos
• Em 2.ª mão — 15 a 25 contos
• Aluguer — 100 escudos por dia

O leitor interessado nestes assuntos de caravanismo terá verificado, pelo que se disse no primeiro destes artigos e pelo que a sua própria experiência lhe possa esclarecer, que não está muito difundido no nosso País o hábito de viajar em «roulotte». Com efeito, 665 pessoas, numa população de 9 milhões de habitantes, constitui uma percentagem pequeníssima, admitindo mesmo, o que é pouco provável, que quinhentas pessoas por ano aluguem «roulottes» — e aquele numero suba para mil. Não admira, por isso, que a nossa industria de fabricações desses veículos esteja ainda numa fase muito primária, quase totalmente artesanal.

O grande nucleo desta industria está situado no Porto ou seus arredores, onde, nas oficinas do dr. Eduardo Tamegão (V. N. de Gaia), da Pique, de Pluma e de Caravana, se fabrica a maior parte das «roulottes» nacionais vendidas entre nós.

Em Lisboa, onde está instalado o outro pequeno nucleo produtor, a actividade é pequena, com dois fabricantes, um deles agora a meio de uma tentativa de industrialização.

● **Os construtores**

Este fabrico começou a ser feito aqui pelo sr. Vieira Gaspar, na Amadora, que, porém, há alguns anos, deixou de construir. Seguiu-se-lhe o sr. Augusto Heliodoro Loureiro Bastos, da Rua José do Patrocínio, 5, que, entretanto, deixou também de fabricar, desde que, há 2 anos, o aparecimento de novos impostos provocou o retraimento dos compradores, deixando, assim, de aparecer encomendas. O primeiro daqueles construtores prossegue na sua actividade no ramo de reparação de automóveis, enquanto o segundo mantém a sua oficina em laboração, fabricando barcos e artigos diversos, que, já anteriormente, amparavam a actividade construtora de «roulottes», visto esta não ser suficiente para manter só por si uma oficina.

Uma actividade regular é mantida pela firma Josué Irmãos, Lda., da Rua Actor António Cardoso, 7 A-B, que lança no mercado, todos os anos, talvez duas ou três dezenas de *caravanas*. Também estes construtores estão estabelecidos com oficina de reparação de automóveis, mas tornando ambas as actividades interdependentes.

Como se sabe, existem «roulottes» de três tipos — pequenas, médias e grandes. Esta classificação depende do tamanho, do peso, relacionando-se depois com a qualidade dos materiais e dos cómodos internos. Normalmente, as «rou-

Reportagem de

Luís de Oliveira Nunes

KILLING

ELIMINA OS INSECTOS

AROMATISA O SEU LAR

2 produtos em 1

INSECTICIDA DESODORIZANTE

FERTOL-LISBOA

Carrousel

DANCING

ABERTO DIÁRIAMENTE DAS 23 HORAS ATÉ ÀS 3 HORAS DA MANHÃ, EXCEPTO ÀS 2.as-FEIRAS

Rua Castilho, 77 - E — Telef. 684131 — Lisboa

(MAIORES DE 15 ANOS)

COLÉGIO INFANT...

INTERNATO E EXTER...
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

LISBOA

s-sanduiche, de contraplacado, polies-
la «roulotte»

tesanal
guesa
caravanas

lottes» pequenas pesam 300 quilos e são próprias para casal e um filho. Custam estas, em regra, trinta contos. As médias pesam um pouco mais e têm melhores instalações; por isso, custam um pouco mais. Estes preços variam sensívelmente, além disso, porque muitos clientes mandam alterar a seu gosto as características dos veículos que compram. Este é, aliás, o problema maior com o qual têm deparado os industriais, pois não são raros, antes pelo contrários, os casos das senhoras que compram uma «roulotte» e mandam tirar umas cortininhas amarelas por gostarem mais das cor-de-rosa, que mudam um alguidar, um fogão, um estofo, um revestimento interno, etc. Estes são factores que não só encarecem o produto vendido, mas criam ainda grandes problemas e dores de cabeça a quem pretende ganhar dinheiro com o fabrico destes veículos.

Além da firma Josué Irmãos, que está nesta fase de trabalho, e tem conseguido notáveis resultados, decorre na Sorefame, na Amadora, uma tentativa curiosa.

● Industrializar?

Evidentemente que a concorrência entre estes produtores num mercado tão reduzido cria determinados embaraços a uns e a outros, acrescidos ainda da concorrência das firmas estrangeiras, as quais podem colocar no nosso mercado «roulottes» que custam sensívelmente o mesmo preço, e ficam, nos países de origem, mercê da produção em série, a preços muito mais módicos que os nossos.

Entre nós, a fábrica Sorefame iniciou, no ano passado, uma tentativa de industrialização, com estudos de mercado e fabrico das primeiras unidades estandardizadas.

Como se sabe, aquela firma tem algumas centenas de operários e empregados e está empenhada na produção, entre outras, de carrua-

(Continua na 12.ª página)

ITE DE SAGRES
ERNATO MASCULINO
IA E CURSO LICEAL
TELEFONE 780051

A RECONVERSÃO AGRÁRIA DO SUL DO PAÍS (7)

É o problema da colheita que mais embaraça a cultura da oliveira

Julga-se possível aumentar a produção e baixar o preço do azeite

●

A Espanha exporta vinte vezes mais azeitona de conserva do que Portugal

As perspectivas da olivicultura portuguesa, que continua a ser um dos pilares da nossa economia, foram também objecto de debate no encontro de lavradores e técnicos da IV Zona Agrícola em que se estudou a reconversão agrária do Sul do País.

Na sua exposição, o eng Francisco José de Almeida observou que entre as dificuldades que se antevêem para a olivicultura avulta a escassez e o aumento do custo de mão-de-obra. Embora o Alentejo não seja, ainda, das províncias onde mais se faz sentir a falta de mão-de-obra, resultado da emigração, este já é um problema a considerar.

O problema que mais embaraça a cultura da oliveira perante o futuro, é sem duvida o da colheita. Tem-se procurado em diversos países, principalmente em Itália, mecanizar a cultura, tendo encontrado até agora obstáculos invencíveis quanto á possibilidade da mecanização da colheita. Já existem aparelhos que apanham a azeitona do chão, mas para a colher da árvore ainda nenhum satisfaz capazmente. Os ensaios de colheita com substancias hormonais estão muito longe de viabilidade.

Por outro lado, a colheita da azeitona não se pode retardar sem aumentar o risco de ataque de «gafa» e consequentemente a obtenção de azeites de má qualidade.

No Algarve a dispersão e promiscuidade da cultura torna difícil a sua manutenção.

Para a olivicultura poder subsistir há que cultivar a oliveira em terrenos diferentes e melhores do que os usados até hoje, para que aumentando o rendimento em azeite se possam suportar vitoriosamente as dificuldades que se avizinham.

Para isso há que proceder a uma macro-zonagem, eliminando as zonas do litoral e de grandes altitudes e depois a uma micro-zonagem atendendo ao solo, cuja principal preocupação devem ser as características físicas, dado que as químicas se corrigem com relativa facilidade económica.

A produção de azeitona de mesa

Além de antever boas perspectivas á cultura intensiva da oliva, aquele técnico considera que a produção de azeitona de mesa, cujo consumo vem aumentando em quase todos os países, pode ajudar substancialmente a economia do olivicultor. Portugal exporta, actualmente, cerca de 31 000 contos de azeitona de conserva, enquanto a Espanha exporta cerca de 600 000 contos. Preconiza o aumento da exportação de azeitona de conserva, tanto verde como preta, embora esta seja de preço mais baixo. Considera de elevado interesse as azeitonas recheadas pela alta proporção de salários incorporados, e

EXAMES
OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na
OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

i.e que embora o mercado dos Estados Unidos pague melhor não deverão ser descurados os mercados alemão, sueco e francês, além de outros, por ser vulnerável depender de um só cliente.

Entende que o Estado deve proceder a estudos de prospecção de mercados que facultaria aos industriais e recomendar a exportação de pequenas embalagens de origem utilizadas para fins de propaganda e recomenda a inscrição dos produtos de azeitona de mesa nos Organismos Regionais da D G. S. A.

No que se refere ao consumo vê boas perspectivas por ser a unica gordura que se consome em natureza Convirá desenvolver uma política de qualidade, podendo o azeite concorrer vantajosamente com gorduras que já hoje são pagas mais caras, desde que seja feita uma propaganda razoável das suas qualidades.

O Alentejo tem boas condições para esta cultura, devendo, no entanto, fazer-se todo o possível para baixar o seu custo de produção.

O azeite para prato continuará a manter a preferência, não obstante a concorrência dos óleos vegetais

Da discussão que se seguiu resultaram as seguintes conclusões: 1.º — Não deve menosprezar-se a incidência da concorrência dos óleos vegetais nos consumos do azeite, mas julga-se que o azeite para prato continuará a manter a preferência desde que usemos uma política no sentido da qualidade. Para isso há que combater a gafa, a mosca e outros parasitas; 2.º — Não se chegou a acordo, por falta de experimentação apropriada, sobre as vantagens da cultura da oliveira nos futuros regadios do Alentejo; 3.º — Julga-se possível baixar o preço do azeite, apesar do aumento do preço dos factores, desde que se consiga um substancial aumento de produção, para o que é necessário implantar o olival em solos bem estruturados, mobilizados profundamente e fertilizados com fortes adubações organicas e minerais; 4.º — Considera-se da maior vantagem a substituição da variedade galego-miudo por outras variedades mais gradas e de maior rendimento; 5.º—Consideram-se as formas da copa mais aconselháveis: a moita, o vaso muito baixo e ainda as palmetas e cordões de dois braços no sentido das linhas; 6.º — A reconversão dos actuais olivais em formas altas, pode fazer-se, pela supressão total da copa junto ao solo e aproveitando-se depois a rebentação; 7.º — Julga-se vantajoso intensificar os esforços de conquista de mercados para azeite de qualidade e melhorar as nossas transacções com o Brasil, procurando-se recuperar as posições perdidas em favor da Espanha e Itália.

O Canadá aprecia a mão-de-obra portuguesa

Nos ultimos dez anos emigraram para o Canadá quarenta mil portugueses. A informação é-nos prestada pelo sr. J. R. Nicholson, ministro da Cidadania e Imigração daquele país, que hoje se reuniu com os representantes dos órgãos da Informação.

O Canadá, sómente com vinte milhões de habitantes, necessita da mais variada mão-de-obra. Daí, serem bem recebidos todos os contingentes de imigrantes. Evidentemente que a Inglaterra e os Estados Unidos, devido á afinidade da língua, são os países que fornecem maior numero de imigrantes. Outros países, todavia, concorrem para o progresso do Canadá. Portugal é um desses países.

Segundo o sr. J. R. Nicholson, que anda em visita pela Europa a fim de, em diversos países, assinar acordos de emigração, com as entidades governamentais (avistou-se já, entre nós, com o ministro das Corporações). A industrialização verifica-se em todas as latitudes.

Ora o operário português, conquanto seja ordeiro e senhor de grande capacidade de trabalho, é, por enquanto, um artífice semi-especializado. Adapta-se com facilidade — e é, na verdade, o seu poder de improvisação que o ajuda a vencer em terras estranhas. O Canadá está interessado no operário e no trabalhador portugueses. Considera-os, no entanto, semi-especializados.

Mas as condições de existência que lhes oferece são superiores ás que o emigrante português das classes baixas aufere nos centros de trabalho franceses.

Todas as profissões são, actualmente, necessárias ao Canadá: engenheiros, agentes técnicos, recepcionistas, cozinheiros, «maître d'hotel», paquetes, empregados de balcão, etc.

O campo industrial, como é óbvio, oferece maiores possibilidades económicas. Aí, no entanto, e devido á semi-especialidade do operário português, este encontra certas dificuldades. Os acordos entre os dois países não deixam no olvido este pormenor. O operário português, por consequência, poderá ingressar em fábricas de automóveis, de aço, de pesca, etc.

Concluindo, disse o ministro canadiano:

— Há o emigrante que vai sózinho e que, mais tarde, se naturaliza canadiano. Há o que, finalmente, manda vir a família. O Canadá aceita as duas hipóteses com grande e fraterno optimismo... Resta-me dizer que saio de Portugal satisfeito com os contactos que tive com as entidades governamentais.

Couto
PASTA MEDICINAL
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.
Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

A revelação de um original escritor:
JAMES AMADO
Chamado do mar
O AUTOR DESTE BELO ROMANCE, IRMÃO DE JORGE AMADO, REVELA-SE COM ESTE LIVRO, QUE É UMA BELA HISTÓRIA DE AMOR E DE ÓDIO, UM DOS MAIS VIGOROSOS ROMANCISTAS BRASILEIROS
Col. Século XX — 366 pág. 40$00
Uma edição de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — MEM MARTINS

WORLD WIDE
News in brief from abroad

● Desaster at the sea

The portuguese fishing coast boat «Padre Cruz» was in Collision with the german ship «Apollo», in front of Esposende, on the north coast of Portugal. Twenty-eight fishermen lost.

● French navy to help in fighting Riviera fire

The French navy has been called in to help in fighting the fires which have been raging on the French Riviera for some days. The fire is threatening to destroy luxurious hotels and villas on the Mediterranean coast. Families have been evacuated from the small seaside villages of Le Rayol, Le Canadel and Pramousquier where the buildings are in danger. The Head of the firebrigades who have been fighting the fires said that he hoped the navy's fire-fighting tugs would be able to hose the dwellings from the sea saving them from the flames.

● Averell Harriman presents his report on his visit to Moscow to Johnson

The United States roving ambassador, Averell Harriman, will present his report on the talks he had in Moscow, London, Belgrade and other European capitals to President Johnson today. Harriman returned to Washington last night after a three weeks journey during which he saw Alexei Kosygin, the Soviet Prime Minister. Harriman said on his arrival that the Soviet Union wanted peace in Vietnam but that it depended on Hanoi and not Mosco....

● Seven twins still-born

A woman in Sweden has given birth to seven still-born twis after having undergone hormone treatment against sterility — according to Dr. Gerhard Bettendorf, a Hamburg gynaecologist. Dr. Bettendorf did not reveal the date of the birth of the children nor give any further details. The Gynaecologist said that in this case as in the other recent births of quintuplets in Sweden and New Zealand it was the result of hormone treatment.

● Marriage of Carlo Ponti to Sophia Loren facilitated

Possibly with the intention of helping Carlo Ponti to obtain a divorce, the Countess of Giuliana Fiastri, considered in Italian law to be the legitimate wife of the producer, decided to become a naturalized French citizen. This happened a month ago but was only known yesterday. Carlo Ponti, who also became a naturalized French citizen some months ago, can now ask for a divorce in France so as to amrry Sophia Loren.

A SITUAÇÃO
dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Pública

A propósito do que publicámos no passado dia 2, relativamente á situação instável e sem garantias dos propostos e auxiliares dos tesoureiros da Fazenda Publica, temos recebido, de vários pontos do País, numerosos telegramas e cartas, aplaudindo a forma como o assunto foi exposto nas nossas colunas. Todos são unanimes em considerar da maior importancia a solução do problema que muito afecta a classe.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Cem jovens rurais num campo de formação em Almada

Está a decorrer em Almada, promovido pela direcção diocesana da Juventude Agrária Católica do Patriarcado, e com a presença de uma centena de jovens rurais de toda a diocese, um campo de formação para dirigentes da J. A. C.

Subordinadas ao tema «Construindo a nova comunidade rural», têm-se realizado conferências sobre doutrina social da Igreja, namoro e casamento, a vida sexual dos jovens e formação dos chefes, sempre seguidas de colóquio.

Entre outros, têm colaborado como conferencistas os srs. padres José Mendes Serrazina e António Serrão, dr. Nuno de Medeiros, eng. agr. Magro dos Reis e eng. agr. Vasco Leónidas, presidente da Junta de Colonização Interna

O campo, que tem decorrido com o maior interesse e melhor aproveitamento, terminará no próximo domingo.

A actual esposa do produtor Carlo Ponti parece querer facilitar o casamento com Sophia Loren

ROMA, 4 — (A. N. I.) — Possivelmente com a intenção de facilitar a Carlo Ponti a obtenção do divórcio, a condessa Giuliana Fiastri, considerada pela lei italiana como unica esposa legítima do produtor, decidiu naturalizar-se francesa.

O facto ocorreu há um mês, mas so ontem se tornou conhecido.

Carlo Ponti, que também se naturalizou francês, há meses, poderá agora pedir em França o divórcio, para se casar com Sophia Loren.

Continua, porém, a prevalecer a duvida sobre se a lei italiana considerará esse casamento válido. Alguns informadores são de opinião que, para a lei italiana, Carlo Ponti continuará, em tal caso, a ser um bígamo.

Um especialista da lei matrimonial afirmou, há tempos, que a lei italiana contra o divórcio, que se aplica mesmo aos estrangeiros, casados em Itália, não isenta os italianos que mais tarde mudem de nacionalidade.

Entretanto, Sophia Loren afirma «sentir-se» casada, sendo isso a unica coisa que realmente lhe interessa.

A actriz Patrícia Neal teve um bebé

OXFORD, 4 — (A. N. I. e R.) — A actriz Patrícia Neal, detentora de um «Oscar», deu á luz uma criança do sexo feminino, com 3200 gramas. Um informador afirmou que «tudo correu bem».

A actriz, que está ainda parcialmente paralítica, depois de ter sofrido três ataques em Fevereiro, foi bastante feliz no parto e ficará hospitalizada durante cerca de 10 dias. Não foi ainda escolhido o nome para o bebé.

Patrícia Neal, que conta 39 anos, tinha já quatro filhos.

Observatório Geofísico da Faculdade de Ciências

O sr. dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, foi nomeado director do Instituto Geofísico do Infante D. Luís, anexo á mesma Faculdade.

Academia Militar

Está aberto concurso para professor catedrático da 42.ª cadeira (Armamento, Viaturas Blindadas e Tiro) da Academia Militar.

Podem concorrer oficiais dos quadros permanentes, os quais devem apresentar os seus requerimentos no Gabinete de Estudos da Academia Militar (Paço da Rainha), até ás 15 horas do dia 3 de Setembro.

Homenagem ao director da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro

O dr. Orlando Pinto Baptista, que desde a sua criação dirige a Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, mais tarde desdobrada na Escola Técnica Elementar D António da Costa, vai abandonar a direcção do referido estabelecimento de ensino, para ingressar no quadro de professores da Escola Industrial Afonso Domingues, de Lisboa. Para o substituir vai ser nomeado o dr António Teixeira de Matos, actualmente um dos subdirectores.

Por esse motivo, o pessoal docente das Escolas Técnicas de Almada, actuais e antigos professores, promoveram um almoço de despedida, a que compareceram cem professores e mestres.

A saída do dr. Pinto Baptista representa uma baixa sensível no valor dos dirigentes que o concelho dispunha, pois, desde a criação da referida escola técnica, exerceu uma profunda acção educativa e social, de que muito beneficiou a cultura e dignificação dos almadenses. Dirigente actualizado, um dos maiores valores da nova geração docente, como afirmou o professor Calvet de Magalhães, o seu dinamismo e optimismo reflectia um sentido de humanidade que se pode considerar de excepção

Primoroso educador, a homenagem que lhe foi prestada não podia deixar de reflectir uma excelente manifestação de convívio e consoladora gratidão de amigos e colegas.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A Aguiar, 258 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — *Casino Rodrigues* — P 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — P da Republica 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — *Higiene* — R Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel 2218580)

Cinemas

ALMADA — *Incrivel* — As 21 e 15: «Em busca da verdade» e «Gangsters á força» (17 anos).

O CONSELHO COORDENADOR das actividades educativas das províncias ultramarinas prosseguiu hoje os seus trabalhos

Prosseguiu hoje, no Ministério do Ultramar, a II Reunião do Conselho Coordenador das actividades educativas das províncias ultramarinas, ontem iniciada sob a presidência do subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

Nas sessões de trablaho de hoje, orientadas pelo director-geral do Ensino do Ultramar, foram apresentados relatos dos serviços provinciais de educação sobre o estado de aplicação em cada província da Reforma do Ensino Primário Elementar.

A reunião, que prossegue amanhã termina no próximo dia 7.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

Um operário procede a acabamentos num veículo que está pronto para entrega

Férias em «roulotte»

(Continuação da página central)

gens e locomotivas para os nossos caminhos de ferro.

Tem-se verificado nessa empresa, nos intervalos de tempo que medeiam entre a fase de fabrico das carruagens e o das locomotivas, excedentes de mão-de-obra. Enquanto nas carruagens, que têm acabamentos internos mais complicados, com assentos, estofos, etc., é empregado certo numero de operários, quando se começam a construir as locomotivas, estas exigem menos mão-de-obra. Como não é economicamente viável manter esses operários desocupados, a Sorefame tenta lançar este, digamos, subproduto da fábrica, que são as «roulottes». Fabricou-se, até agora, uma série de vinte unidades, quinze das quais estão no parque da fábrica para lançamento no mercado, e cinco, já á disposição do comprador. Trata-se de fabricação-piloto, de uma experiência da qual não se conhecem ainda bem os resultados. Estas unidades são robustas, têm casa de banho independente e outros cómodos especiais, e custam cinquenta contos

● Um senhor excêntrico

Para ilustrar a posição habitual dos nossos compradores de «roulottes», contaram-nos dois ou três casos pitorescos. Um deles é o de um senhor de Lisboa, riquíssimo e muito excêntrico, que quis adquirir um daqueles veículos, de características especiais. Como o senhor era, e parece que ainda é muito rico, pagou o dobro do preço normal, isto é, um pouco mais de cem contos!

Dizem-nos que o comprador, pessoa já idosa, baixa e muito gorda viajando com frequência e maçando-se pela sujeição aos hotéis, desejou possuir uma «roulotte» para assim manter a sua independência A condição fundamental a observar era que a *caravana* tivesse uma casa de banho enorme, com todos os pertences de um apartamento luxuoso. Além disso, havia de dispor de um depósito para trezentos litros de água, a qual tinha de ser aquecida e distribuída por todo o compartimento. Foi assim que o construtor se viu obrigado a transformar o tejadilho do veículo num enorme depósito de água, instalando, ainda, entre as paredes interior e exterior, um complicado sistema de tubagens de distribuição capaz não só de dar água para o chuveiro, mas de a distribuir por outras bicas instaladas nesta casa de banho, que ficou com dois metros de comprimento por um de largura.

Além desta *caravana* especial, o mesmo construtor forneceu mais dois veículos especiais.

O primeiro custou 130 contos e foi mandado fazer pela Companhia dos Diamantes de Angola, que o reservou para os seus serviços de recolha do folclore musical angolano. Com todas as comodidades da vida moderna e, simultaneamente, adaptada ás condições da selva, esse veículo percorreu todo o território daquela província ultramarina.

A outra encomenda foi feita pelo Estado, para a Brigada de Estudos Hidráulicos da Guiné. Tinha também características especiais, e, entre outros benefícios, ar condicionado, dispondo, também, de dois compartimentos separados por um «hall», a fim de possibilitar um trabalho independente e evitar atritos originados pelo deprimente clima, que, naquelas paragens, arrasa os nervos das pessoas. Cada uma destas divisões foi transformada em quarto, servindo, ao mesmo tempo, de gabinete de trabalho — com a diferença de não poderem estar montados ao mesmo tempo o estirador e o leito... Assim se evitava, de propósito, a acumulação destas duas funções — trabalhar e dormir.

● O aluguer de «roulottes»

Segundo o que pudemos apurar, o negócio do aluguer de «roulottes» é pouco menos do que catastrófico e tende a desaparecer. Há duas ou três firmas que alugam estes veículos, entre elas a «Orbitur», que tem, para o efeito, dez unidades. Disseram-nos ali que se, nos meses de Agosto e Setembro, este numero subisse para cinquenta, seria, do mesmo modo, insuficiente. Outras pessoas, que já mantiveram negócios deste tipo, acham que ele não compensa. A maioria dos alugadores, quando entregam os veículos, deixam-nos em tal estado que o dinheiro recebido do aluguer vai quase só para reparações. Há, muitas vezes, uma sujidade abusadora, estofos e pinturas estragadas, peças partidas. E se não se fazem reparações, difícilmente os seguintes prováveis alugadores lhes pegarão. O aluguer de uma «roulotte» com dois ou três leitos custa, por dia, cem escudos, por períodos de até quinze dias. Para períodos superiores, custa noventa escudos, prevendo-se, também, a possibilidade de aluguer de *caravanas* com quatro ou cinco leitos, por cento e vinte escudos.

Normalmente, os alugadores só desejam veículos para um mês. Mas registam-se casos de aluguéis por três meses.

Quando as «roulottes» estão estacionadas em parques de campismo, pagam 8$00 por dia, mais 7$50 para o automóvel, 6$50 por cada adulto e 5$00 por criança.

Quanto ao cálculo do custo das viagens em «roulotte», socorremo-nos de um exemplo que nos parece justo, publicado por uma das empresas alugadoras.

Para uma viagem em automóvel, com dormidas e refeições nos hotéis (quando os haja), podemos aceitar a seguinte diária, por pessoa: pequeno almoço, 7$50; almoço, 37$50; jantar, 37$50; dormida, 40$00, o que dá 122$50, acrescidos de 15 por cento para turismo e de outras taxas, o que dá 141$00.

Asseguram os viajantes em «roulotte» e garante a empresa que as três refeições, por pessoa, também custarão 20$00. Como o aluguer do veículo custa, individualmente, 25$00, obtemos uma despesa total diária, de 45$00. Em relação á despesa calculada para a viagem em automóvel, temos, pois, uma economia de 96$00. Há, ainda, um pormenor que um provável interessado numa «roulotte» não deve esquecer: a relação entre o peso desta e a potência do automóvel utilizado. Um carro utilitário, do tipo que toda a gente possui normalmente, tem potência para rebocar em boas condições uma «roulotte» de trezentos ou quatrocentos quilos, equivalente aos tipos pequeno ou médio. Para o tipo maior, o comprador tem já de contar com um automóvel mais potente.

A SEGUIR: Estrangeiros, estrangeirados e fins de semana campistas?

Senhora colhida mortalmente quando saía pela esquerda do seu carro

TOMAR, 4. — Um grave desastre vitimou, a noite passada, uma senhora muito conhecida nesta cidade: a sr.ª D. Alda Godinho de Oliveira, casada com o sr. Gualdim Carlos Godinho, armazenista desta cidade e proprietário da firma Simões & Godinho.

A vítima regressava á noite á sua residência na Avenida Nuno Álvares, no seu automóvel, e, ao sair pela porta do lado esquerdo, foi colhida violentamente por outro carro, conduzido pelo comerciante desta cidade sr. Humberto de Oliveira Branqueiro, casado, natural do Porto, e que há anos possui aqui um estabelecimento.

Transportada logo á casa de saude de Santa Iria, a sr.ª D. Alda Godinho de Oliveira falecia pouco depois.

Arnaldo Garcez Rodrigues

1.º ANO DE ETERNA SAUDADE

Seus filhos, Joaquim Garcez Rodrigues, Ruy Garcez Rodrigues, Charles Marneffe Garcez Rodrigues, sua irmã Aurora Garcez Rodrigues, noras e netos, participam que amanhã, dia 5, às 12 horas, mandam celebrar missa na Igreja dos Mártires, pelo eterno descanso do seu muito querido pai, irmão, sogro e avô, agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

No «Europeu» de golfe a Bélgica venceu Portugal

VENEZA (Itália), 4 — (A. N. I.) — Nos jogos de ontem para o torneio europeu de golfe, entre equipas de juniores, o português José de Sousa e Melo, de 12 anos, o mais jovem jogador da competição, ganhou a partida que disputou com o seu adversário belga.

A França, a Republica Federal da Alemanha, a Itália e a Bélgica venceram os jogos que disputaram.

No grupo «A», onde os jogos contam para os primeiros quatro lugares, a França venceu a Suécia por 5 1/2 contra 3 1/2 e a Alemanha derrotou a Espanha, por 6-3.

No grupo «B», a Itália venceu a Suíça, por 6 1/2 contra 2 1/2 e a Áustria descansou.

No grupo «C» a Bélgica derrotou por 6 1/2 contra 2 1/2 Portugal, que ocupa o ultimo lugar desta série.

Hoje não se efectuam jogos. Amanhã, quinta-feira, a Suécia defronta a Espanha e a Alemanha a França, no grupo «A», e a Áustria joga com a Suiça, no grupo «B».

Morte de um ciclista devido a choque de veículos

MANGUALDE, 4 — No hospital desta vila faleceu, de madrugada, Manuel Correia Magalhães, de 29 anos, casado, natural de Rio de Moinhos, Sátão, onde residia, que, horas antes, quando seguia de bicicleta, embateu numa camioneta estacionada.

NASCERAM MORTOS OS SETE GÉMEOS QUE UMA MULHER DEU À LUZ NA SUÉCIA

• A parturiente fora submetida a um tratamento hormonal contra a esterilidade

HAMBURGO, 4 — (R.) — Nasceram mortos os sete gémeos que uma mulher deu á luz na Suécia — segundo informou, numa conferência de Imprensa, efectuada ontem, o dr. Gerhard Bettendorf, ginecologista de Hamburgo.

O dr. Bettendorf, que disse ter a parturiente sido submetida a um tratamento hormonal contra a esterilidade, não revelou, contudo, a data do nascimento e quaisquer outros detalhes.

O ginecologista declarou que este caso — tal como os recentes partos de cinco gémeos na Suécia e na Nova Zelândia — era um dos efeitos indesejáveis do tratamento por meio de hormonas.

Em Auckland, no dia 27 do mês passado, a sr.ª Shirley Ann Lawson, de 26 anos, deu á luz quatro meninas e um menino, após se ter submetido a um tratamento com hormonas. Todos eles sobreviveram. Dois dias mais tarde, em Falun, Suécia, a sr.ª Karin Ohlsen, de 33 anos, que também se submeteu a tratamento contra a esterilidade, deu á luz três rapazes e duas raparigas, mas sòmente sobreviveu uma das meninas.

O unico outro caso de nascimento de sete crianças conhecido verificou-se em 1894, mas morreram todas as crianças.

• NASCIMENTO DE QUADRIGÉMEOS NO MÉXICO

GUADALAJARA (México), 4 — (A. N. I.) — Dolores Hernandez, de 25 anos, mulher de um padeiro, deu á luz três rapazes e uma rapariga. Tanto a mãe como os quatro gémeos encontram-se bem. A parturiente já tinha seis filhos.

Moscovo quer a paz no Vietnam mas esta depende de Hanoi

—segundo o embaixador Averell Harriman que hoje entrega a Johnson o relatório sobre a sua visita à capital soviética

WASHINGTON, 4. — (F. P. e R.). — Averell Harriman, embaixador itinerante dos Estados Unidos, apresentará hoje ao presidente Johnson um relatório sobre as conversações que travou em Moscovo, Londres, Belgrado e outras capitais europeias.

Harriman regressou, a noite passada, a Washington, após a sua viagem de três semanas, durante a qual teve duas conferências com o primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine.

Interrogado, durante uma breve conferência de Imprensa no aeroporto, Harriman afirmou que a União Soviética deseja a paz no Vietnam, mas esta depende do Vietnam do Norte e não de Moscovo.

Evocando a rivalidade sino-soviética pela direcção do comunismo mundial, o embaixador disse que, na sua opinião, os russos não estão dispostos a alinhar ao lado do mundo comunista.

O embaixador afirmou, em seguida, que não havia confronto, no Vietnam, entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., mas sim entre os Estados Unidos e o Vietnam do Norte comunista. O Governo de Hanoi — sublinhou — não se mostrou inclinado a uma solução pacífica, pois está convencido de que o «Vietnam do Sul pode ser conquistado á força».

Harriman concluiu afirmando que o Vietnam do Norte era «ajudado e apoiado» por Pequim e que a China comunista «estava pronta a arriscar-se á guerra enquanto a União Soviética desejava a conquista do mundo por meios pacíficos».

Teixeira Lott, que se propõe suceder a Carlos Lacerda

Foi morto na Venezuela um guerrilheiro cubano

CARACAS, 4 — (F. P.) — Quatro guerrilheiros e um soldado foram abatidos e outro soldado sofreu ferimentos graves, numa troca de tiros entre uma patrulha militar e 15 insurrectos, no distrito de Moran, a perto de 80 quilómetros de Barquisimeto, capital do Estado de Lara

Entre os guerrilheiros mortos, conta-se o cubano Jonas Groche, que, no dizer das autoridades, penetrara clandestinamente na Venezuela. Quando perseguiam os guerrilheiros, os militares descobriram dois acampamentos e depósitos de víveres, armas e fardamentos.

Os fuzileiros americanos usaram lança-chamas para queimar 100 casas de uma aldeia vietnamiana

SAIGÃO, 4 — (R.) — O comandante dos fuzileiros navais norte-americanos no Vietnam do Sul declarou, hoje, que as baixas civis infligidas pelos fuzileiros numa operação recente eram «infelizes produtos» da guerra. O comandante apresentou as suas condolências ás famílias das vítimas inocentes.

O general Lewis Walt, comandante da 3.ª Força Anfíbia de fuzileiros navais, estacionada em Da Nang, declarou que tem exprimido inumeras vezes aos seus subordinados a sua preocupação acerca dos civis. Têm sido tomadas todas as precauções possíveis para evitar atingir inocentes.

Esta declaração do general segue-se a notícias de que quatro crianças e uma mulher idosa foram mortas durante ataques de fuzileiros a aldeias controladas pelo Vietcong, próximo da base aérea americana de Da Nang.

Segundo outra notícia, fuzileiros teriam usado lança-chamas para queimar 100 casas numa aldeia situada a cinco quilómetros de Da Nang, depois de atiradores furtivos terem aberto fogo sobre eles.

PROTESTO NORTE-VIETNAMIANO CONTRA O BOMBARDEAMENTO DE UMA CIDADE

TÓQUIO, 4 — (A.N.I.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte, num comunicado oficial distribuido, ontem, em Hanoi, protestou contra o bombardeamento por aviões americanos da cidade industrial de Nam Dinh e declarou que os aviadores americanos não só atingiram a área industrial da cidade como também as zonas residenciais — anuncia a agência noticiosa norte-vietnamiana.

Pedida a ajuda da Marinha no combate aos incêndios que lavram na Riviera

LE LAVANDOU (Riviera Francesa), 4 — (F. P. e R.) — Os bombeiros pediram hoje á Marinha francesa para ajudar a combater os incêndios que lavram na Riviera, há três dias, quando o fogo ameaçava engolir luxuosas «vilas» e hotéis do Mediterraneo.

Foram evacuadas diversas famílias de edifícios ameaçados nas pequenas estancias de Le Rayol, Le Canadel e Pramousquier, quando o vasto incêndio, ateado por ventos do Mistral, com uma velocidade de 96 quilómetros por hora, mudou de rumo e se dirigia para o mar.

O chefe dos bombeiros disse esperar que os rebocadores de combate a incêndios da Marinha francesa pudessem lançar, do mar, água sobre as «villas», utlizando as suas poderosas mangueiras, a fim de salvar as vivendas das chamas.

RECEOU-SE PELO PORTO DE SAINT TROPEZ

Mil e quinhentos soldados, bombeiros e marinheiros lutavam, no meio de densas nuvens de fogo, para conter as chamas, enquanto, durante a noite, camiões, equipados com altifalante, percorriam a área em perigo, pedindo voluntários civis.

A certa altura, receou-se que o maior incêndio que se regista na Riviera, há anos, assolasse o pitoresco porto de pesca de Saint Tropez, muito apreciado pelas «estrelas» de cinema. O vento, porém, mudou de rumo e o fogo dirigiu-se para o Sul.

ALGARVE

VENDE-SE

1 quinta c/ casas habitação próximo praia; 1 prédio acabado construir próximo praia; 1 prédio a 10 km aeroporto Faro. Resposta a este jornal, ao n.º 102.

O marechal Teixeira Lott é o candidato do P. T. B. a governador da Guanabara

RIO DE JANEIRO, 4 — (F. P.) — O marechal Teixeira Lott foi eleito, ontem, á noite, pela convenção do Partido Trabalhista brasileiro, candidato ao posto de governador do Estado da Guanabara, como sucessor de Carlos Lacerda.

A eleição de Teixeira Lott imprime projecção nacional, neste Estado, ao acto eleitoral de Outubro. Com efeito, os observadores políticos consideram que a designação do velho marechal — conta 71 anos —revela o empenho do Partido Trabalhista e da oposição, em geral numa prova de força. O nome de Teixeira Lott, constitui para os nacionalistas brasileiros o símbolo do «legalismo».

O marechal Lott foi ministro da Guerra durante a presidência de Kubitschek de Oliveira. Candidato á magistratura suprema do Brasil, em 1960, foi vencido, por larga margem, por Jânio Quadros. É anticomunista mas nunca dissimulou a sua simpatia pela esquerda.

Resta saber se o nome do marechal reunirá a unanimidade da oposição e se as autoridades federais não descobrirão maneira de recusar a sua candidatura, a pretexto das ligações com o regime destituído.

REVELADA UMA CONJURA CONTRA O REGIME

BELO HORIZONTE, 4 — (F. P.) — Num depoimento, conhecido ontem ao fim da tarde, na capital de Minas Gerais, o terrorista, de 25 anos, José Pacheco Santiago, confessou-se implicado numa conjura que tinha por fim assassinar o presidente Castelo Branco e o vice-presidente José Maria Alkmin.

José Pacheco Santiago foi preso, em Julho findo, em Montes Claros, a 700 km ao Norte de Belo Horizonte. Era portador de armas e explosivos, provenientes de depósitos das Forças Armadas brasileiras. O terrorista, que começou por tentar passar por caçador, confessou, finalmente, na esquadra, onde foi apertado com interrogatórios, que fazia parte de um grupo de guerrilheiros instalado no Norte de Minas Gerais, e que tinha por missão contribuir para a tomada do Poder, pela força. No entanto, recusou-se a indicar os nomes dos chefes e dos instigadores do movimento.

José Santiago confessou haver tentado repetidas vezes, sem qualquer êxito, sabotar o avião pessoal do vice-presidente Alkmin. Estava incumbido, acrescentou, de preparar atentado análogo contra o avião presidencial, utilizado habitualmente pelo marechal Castelo Branco.

Ao depoimento do terrorista assistiu o general Dióscoro do Vale, comandante da IV Divisão de Infantaria de Minas Gerais. Um grupo de agentes e oficiais da Segurança Nacional seguiu, imediatamente para o norte do Estado, onde procederá a averiguações quanto á existência do grupo de guerrilheiros denunciado por Pacheco Santiago.

O custo de vida no Brasil aumentou 40% este ano

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I. e F. P.) — O custo de vida no Brasil aumentou 40 por cento, nos seis primeiros meses deste ano, segundo revelam hoje os serviços de estatística oficiais da Fundação Getulio Vargas. O aumento foi da ordem dos 50 por cento, no mesmo período do ano passado.

Por outro lado, segundo o Instituto E. C. O., o aumento total do custo de vida, apurado no Rio de Janeiro, nos primeiros sete meses deste ano, foi de 32.9 por cento.

Contribuiram em particular para tal subida o aumento do preço dos cigarros e dos bilhetes de cinema (8,8 por cento), drogas e remédios (5.2 por cento), rendas de casa (3.6 por cento) e telefones (2,8 por cento).

Foi anunciado oficialmente que o Brasil, nos primeiros seis meses deste ano, exportou mais de 40 por cento do que em igual período de 1964.

As exportações somaram 395 milhões de dólares, na primeira metade de 1965, e 280 milhões de dólares no primeiro semestre do ano passado.

Vítima de uma cobra toda uma família

CALCUTÁ, 4 — (R.) — Vizinhos, que estranharam o silêncio que existia numa cabana na aldeia de Sosa, no Estado do Bihar, ao abrirem a porta, a semana passada, para se inteirarem do que se passava, encontraram mortos os seis membros da família que lá vivia. Tinham sido todos mordidos por uma cobra. A serpente encontrava-se ainda viva na cabana e um dos aldeões matou-a.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

IDEIAS OCASIONAIS

Uma batalha decisiva — Alcácer-Kibir

por CORREIA DA COSTA

A concepção da história é sujeita a todas as interpretações e análises, considerando-a uns a filosofia dos factos e eventos e outros, como Paul Valéry, rejeitando toda a sua razão de ser ou poder ser util como consequente exame comparativo. E assim a História com *H* maiúsculo «a quo omnia, in qua omnia» (da qual tudo provêm ou na qual tudo se contém, segue o seu imperturbável caminho através dos milénios e dos séculos.

Existem para ela dois testemunhos inseparáveis: o dos coevos e o dos pósteros, uns sentindo e vivendo o acontecimento decorrente e outros comentando-o e revelando-o muito tempo depois.

Deu-se, precisamente 387 anos passados, um dos maiores factos da nossa História, decisivos para o itinerário de uma nação nessa época alcançando oito decénios duma imperecível glória, não só nossa como da Europa e da cristandade, porque precisamente mediaram oitenta anos entre a chegada de Vasco da Gama á India e a batalha de Alcácer-Quibir em 4 de Agosto de 1578 e entre o achamento do Brasil em 1500 e a perda da independência em 1580.

Esses oitenta anos foram e serão sempre a nossa maior gesta e a epopeia vivida e heredo heleno-latina dos «Lusíadas» e da sua universalidade, período esse e poeta esse para sempre inigualados. Querendo dar um sentido de análise e consequência aos nossos comentários limitamo-nos a pôr um postulado histórico e que é simultâneamente um dilema: — E se na batalha de Alcácer-Kibir Portugal tem ganho? E se a batalha em que fomos vencidos tivesse sido vitoriosa?

O curso da história teria sido diferente e Portugal não teria dado a prova da sua incapacidade ocasional, seguindo o trajecto do seu heroismo e da sua glória de antanho. Evitar-se-ia o domínio dos Filipes e essa nunca esquecida e infeliz dualidade dinástica, a dinastia de Bragança não seria um acaso problemático e os homens que cederam ao peso dos acontecimentos e não souberam comportar-se, seriam os continuadores dos varões ilustres dos quais descendiam. Não teríamos a protecção de Richelieu e Mazarino e a aliança inglesa não nos teria ajudado na guerra fronteiriça que durou vinte e oito anos, provocando vassalagens comprometedoras.

A nossa história seguiria um caminho lógico e normal e a dinastia de Aviz daria sucessão a reis consuetudinários e legítimos e não convencionais e discutíveis.

O destino não o quis; e a batalha de Alcácer-Quibir deu-se com magnitude e fatalidade, com grandeza e infelicidade, crepusculizando em algumas horas num dia fulgurante de Agosto, em inóspitos areais norte-africanos e marroquinos, mais do que três séculos de uma obra de heroismo e de civismo, de orgânica nacional e de subjectivação nacionalista e autoctone.

*

Num compêndio ou manual enciclopédico, de Emílio Aquiles Monteverde, datado de 1879, já hoje raríssimo e de pleno informismo cultural e pedagógico, mas no bom sentido da pedagogia, encontrámos uma síntese do período sebastianista que nos permitimos transcrever para necessária elucidação:

«Tendo Muley Maluco despojado dos reinos de Marrocos e Fez a seu sobrinho Muley Hamet on Mohamet veio este valer-se do nosso rei, oferecendo sua pessoa e os que o seguiam. Maley Maluco, sabedor dos desígnios de D. Sebastião empregou todos os meios para o dissuadir a alcançar a paz, porém não foi ouvido. Determinou El-rei a viagem, e recusando o cardeal infante D. Henrique, filho de El-rei D. Manuel, a regência do Reino, nomeou cinco governadores, pessoas beneméritas e dignas de confiança, e saiu do porto de Lisboa em 24 de Junho de 1578. Compunha-se o exército de el-rei de 18 000 homens dos quais 3000 eram castelhanos, 3000 alemães, 900 italianos e os mais portugueses.

«Chegou a Arzila e logo achou na mostra que ali mandou passar diminutos os regimentos, que ao todo não excediam a 12 000 homens. O exército inimigo constava de 150 000, a maior parte de cavalo. Sendo vencidos os nossos, em 4 de Agosto do mesmo ano de 1578, nos campos de Alcácer-Quibir, ficaram estes memoráveis pelos três reis, que ali morreram, a saber: Muley Maluco, da sua doença, ainda que outros afirmem que foi uma bala de mosquete; Muley Mohamet, afogado em um rio, indo-se retirando e D. Sebastião. É bem verdade que ninguém verifica ter visto morrer na batalha o nosso monarca, de onde alguns tomaram motivo para se declararem com o seu nome pelo que foram punidos pela justiça. (Veja-se «Portugal cuidadoso e lastimado com a vida e perda do Sr. Rei D. Sebastião» pelo padre José Pereira Bayão a pag. 730 — «Memórias para a História de Portugal» que compreendem o governo d'El-Rei D. Sebastião, por Diogo Barbosa Machado).

«A noticia d'aquela fatalidade trouxe a Portugal grande confusão, pela perda geral de um reino sem sucessão, e de um rei no verdor da mocidade e com ela a flor da nação. — Passados 4 anos, 1582, chegou a Lisboa, enviado pelo Xerife, o corpo que diziam ser de El-rei D Sebastião, e que se mandou sepultar no convento dos Jerónimos, em Belém, pondo-se o seguinte epitáfio, que bem indica a incerteza de ser o daquele soberano. /Conditur hoc tumulo, si vera est fama, Sebastus,/Quem tulit in Lybicis mors properata plagis./Nec dicas falli Regem qui vivere credit,/Pro lege extincto mors quasi fuit.).

A tradução é a seguinte: /Aqui jaz, se é verdadeira a fama, El-Rei D Sebastião, a quem a morte tirou a vida nas Ribeiras da Líbia. Não digas que se engana o que julga viver ainda este Rei; porque, pagando o tributo universal, a morte lhe deu mais gloriosa vida./»

Este é o quadro perfeito, sintético, pedagógico, da época, do rei, das circunstâncias, da batalha e do colapso nacional.

As culpas se as houve foram totais, as consequências, as que houve, foram, também, totais, sendo para nós, contemporâneos, o rei o menos culpado, porque era um representante típico e inconfundível do espírito cavalheiresco e epopeico da época

*

A história diplomática do facto lamentável está escrita, deduzida e conhecida, mas há ainda informes e achegas desconhecidas do grande público. E uma delas é esta: Filipe II estava decidido, voluntáriamente, a anexar Portugal, como razão da unidade peninsular. Era esse o seu intento, a sua política ibérica. Gregório XIII, grande pontífice, tomou o partido a favor da independência portuguesa, dirigindo um *Breve* ao cardeal-rei D. Henrique, fortalecendo a sua posição dinástica e mandando a Filipe II o cardeal Alexandre Riário «a notificar-lhe que não houvesse invasão das suas tropas contra Portugal e permitisse que ele fosse o árbitro das contendas. O cardeal tinha chegado a Toledo muitos dias antes que o exército espanhol saisse de Badajoz para invadir Portugal; Filipe II, porém, conhecendo quais eram as instruções da embaixada, negou-lhe audiência, até que o duque de Alba entrasse em Lisboa á frente do exército espanhol. Que boa fé a do rei de Espanha!» (*Roma e Portugal*, *L.*ª, 1877, Padre José de Sousa Amado).

Pormenor importantíssimo para a diplomática do período sebasto-henriquino, ele esclarece suficientemente a atitude de que fomos nacionalmente vítimas durante sessenta anos em que uma antinação governou a nossa nação, que era dominadora de metade do mundo descoberto.

Estes são os factos concretos e reais da batalha de Alcácer-Quibir e das suas consequências dinásticas. A razão do rei D. Sebastião era bem clara e esclarecedora: dominar o império marroquino e salvar a península da pressão muçulmana, concretizando e fortalecendo o reino de Portugal e dando-lhe perspectivas e determinantes históricas de grandeza prima. O destino traiu a nossa continuidade e a nossa perpetuidade. Mas a sobrevivência nacional em 1640 explica ainda pelo sebastianismo, a vontade e o plano imperial do rei vencido.

TRIBUNA LIVRE

O PROBLEMA DO INQUILINATO

• ESCLARECIMENTOS

O sr. dr. M. Roque Laia, no seu artigo publicado no «Diário de Lisboa» de 24 de Junho último, houve por bem fazer um largo comentário á carta que sobre este problema fora publicada, a meu pedido, em 28 de Maio, a qual se não destinava, como disse, a abrir qualquer polémica com aquele ilustre articulista.

Não tenho, por isso, de replicar; mas desejo prestar alguns esclarecimentos que reputo indispensáveis:

1.º — Não foi na qualidade de chefe do contencioso da Associação Lisbonense dos Proprietários; nem mesmo como senhorio, que não sou, que escrevi aquela carta, mas sim na simples qualidade de jurista conhecedor do problema, que através de uma longa vida profissional tem visto com mágoa, atingido e sacrificado o direito de propriedade; — que considera ser indispensável á vida do homem; e tanto, que figura entre os direitos e garantias, que a própria Constituição assegura a todos os cidadãos portugueses;

2.º — Por essa razão, após ter lido os sete artigos do sr. dr. Roque Laia, e reparado que, no ultimo, o autor prometia expor, no seguinte, a forma como devia ser procurada a solução; entendi que as conclusões constantes do oitavo artigo seriam, como era lógico — a síntese do seu pensamento. Daí, a minha crítica ter incidido sobre elas, pelo que comecei por reproduzi-las;

3.º — E, como do projectado «Código do Inquilinato «proposto pelo autor, se via a intensidade com que eram atacados os legítimos direitos dos senhorios, que dessem de arrendamento os seus imóveis, eis o que motivou a minha oposição e o meu protesto;

4.º — E a forma diferente que indiquei, e confirmo, de se procurar solucionar o problema:

5.º — E quanto ao seu aspecto social: há que fazer justiça ao Estado, pois muito de util se tem feito: basta ver, como ainda há poucos meses, a Portaria 20 956, de 10 de Dezembro de 1964, actualizou o regime de isenções fiscais, no intuito de fomentar a construção, para benefício das classes economicamente menos favorecidas; no sentido de se atender á acuidade do problema habitacional em cada região do País; Portaria em que se fez uma conveniente adequação, entre o factor renda de cada fogo, e as naturais exigências de instalação razoável das famílias numerosas, criando vários tipos de casas e fixando para cada tipo a renda máxima anual, por cada habitação.

E para se aquilatar da importancia e alcance desta disposição legal, basta frisar que «o volume das isenções para o fomento da construção urbana deverá oscilar muito em breve entre os 4500 a 500 000 contos, se não vier a ultrapassar, como é o mais certo tão elevados numeros».

No mesmo caminho tem agido a Caixa Nacional de Crédito, anexa á Caixa Geral de Depósitos, que ainda há poucos dias inaugurou cerca de trezentos fogos, na Zona Sul dos Olivais, destinados a funcionários publicos ou dos corpos administrativos, tendo o sr. dr. Norton de Matos, servindo de administrador-geral, dito naquela cerimónia: «que o total dos fogos já construídos ou a construir em todo o País, por iniciativa daquela Caixa, era de 1720», acrescentando, mais adiante... «deste modo se beneficiam quase dois mil agregados familiares de funcionários do Estado e dos corpos administrativos».

«Com estas realizações de fogos construídos e em construção, a Caixa investiu, em cinco anos, 265 mil contos».

Ora, é prosseguindo e alargando o âmbito das disposições legais que favoreçam a construção de casas de rendas económicas ou resoluveis que se deverão criar as condições que permitam que cada português tenha o seu lar próprio, sem sacrifício de outros portugueses. E esta orientação já se repercutiu nas empresas particulares. Haja em vista as casas de renda económica (duzentos a trezentos e cinquenta escudos de renda mensal) feitas e já inauguradas pela «Sacor» (410); pela «Covina» (200); pela C. U. F., em Albarraque e no Barreiro (cerca de 800 construídas e em construção).

Mas quando se alude á questão social, deve-se, simultaneamente, pensar em todas as camadas da população e, portanto, também na classe média, a que pertencem, por certo, centenas de pequenos proprietários escravizados ainda, ás rendas antigas, pelo que é de esperar que a Lei permita a sua actualização.

Por outro lado, deve-se continuar a admitir que se façam casas de renda livre, para que os capitais afluam ao desenvolvimento da construção urbana, tão necessário á natural solução deste problema, e encontrem a sua justa compensação.

Prestados estes esclarecimentos, para mais exacta compreensão da minha tese, dou por definitivamente encerrado este assunto

A. CALDEIRA COELHO

Para o próximo Inverno, o grande sapateiro parisiense Roger Vivier criou uma série de modelos audaciosos e confortáveis. É notório, nas suas criações, um espírito de juventude e de novidade. Temos, assim, primorosas botas semelhantes ás das amazonas e delicados sapatos de tacão alto para «toilette» de grande rigor. Numa palavra: protecção contra a intempérie e leveza para os salões elegantes

Novo pavilhão de Portugal no «Rand Show» de Joanesburgo

Foi projectado um novo pavilhão de Portugal (Metrópole, Angola e Moçambique) para o «Rand Show» de Joanesburgo, o qual será construído nos primeiros meses do próximo ano — anuncia-se em Lourenço Marques. O projecto, do arquitecto Tinoco, foi já aprovado pelas entidades interessadas.

Ocorre recordar que o «Diário de Lisboa» acentuara, por ocasião do «Rand Show» de 1964, a necessidade de se construir novas instalações expositivas para a representação das actividades económicas portugueses naquela manifestação agro-industrial — a mais importante da África do Sul.

O eng.º Pedro Paradela colabora nos estudos para o abastecimento de água a Madrid

Partiu hoje para Madrid o eng. de minas Pedro Lopes Paradela, chefe do Serviço de Hidrologia da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, e um dos raros especialistas portugueses em hidrologia, que ali se desloca por ter sido convidado a colaborar nos estudos que vão ser realizados com vista á captação de águas subterraneas para reforço do caudal disponível para o esquema de abastecimento da capital espanhola.

Foram atribuídos os prémios ao vinhos da região de Leiria

LEIRIA, 4.

No concurso da prova de vinhos da região leiriense, promovido pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, e incluído no VII Concurso Internacional de Pesca do Rio Lis foram atribuídos os seguintes prémios:

Vinho tinto — 1.º prémio, Adega Cooperativa da Batalha.

Vinho branco — 1.º prémio, Veríssimo Augusto Monteiro Poças.

Aguardente — 1.º prémio, José Vicente da Rosa.

Vinho licoroso — Premiado o sr. António Monteiro Zuquete.

O prémio especial de vinho tipo «rosé» foi atribuído á Adega Cooperativa da Batalha.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a farmácia Higiene, Rua Tenente Valadim (Tel. 23140).

DESPORTOS

Pesca Desportiva

OS CERTAMES DE LEIRIA

DECORRERAM COM MUITO INTERESSE E FORNECERAM BOAS VITÓRIAS DOS FRANCESES

LEIRIA, 4 — Constituiu um êxito o VII Concurso Internacional de Pesca do Rio Lis, promovido pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, com o patrocínio do Ministério da Educação Nacional e de outros organismos oficiais. A organização esteve a cargo (este ano pela primeira vez) do Clube Amadores de Caça e Pesca de Leiria.

Os resultados foram os seguintes:

«II Taça de Portugal» (4. «mão») por equipas:

1.º, França, com 57,610 pontos; 2.º, Itália, 47,360; 3.º Portugal 36,550; 4.º, Bélgica, 12,460; 5.º, Espanha, 7,340.

A 4.ª «mão» da «Taça Salazar» e 1.ª «mão» da taça «O Mensageiro» (3.ª fase), prova individual e por equipas deu os seguintes resultados:

ZONA A — 1.º, Artur Terras Xavier, do Clube Amadores de Caça e Pesca de Leiria, com 7950 pontos; 2.º, Ramiro João Valamatos, do Desportivo de Torres Novas, com 7730; 3.º, Canaff, do C. S. N. P. (Paris), com 5600; 4.º, Manuel Lopes Dias, do Desportivo de Torres Novas; 5.º, Geovanninni Lendro, do Torino (Fiat), com 5050.

ZONA B—1.º, Sinard, do C.S.N.P. (Paris), com 16 850 pontos; 2.º, Fernando Serrano C.ª—CAP Portugal, 10 080; 3.º, Casimiro Simões F. Junior, CACP, Leiria, 9440; 4.º, Cerchio Giovanninni, Torino, 9110; 5.º, Joaquim Freitas, do C.A.P., Tomar, 8790.

Classificação por clubes — 1.º, C.S.N.P. de Paris, 35 620 pontos; 2.º, Amadores de Pesca de Tomar, 29 260; 3.º, Clube Fiat, Torino, 26,780; 4.º, Grupo Desportivo de Torres Novas, 22 030; 5.º, Futebol Clube do Porto, 20 710; 6.º, Amadores de Pesca de Abrantes.

Foi vencedor definitivo da «I Taça Salazar» (6.ª «mão») o C.S.N.P. de Paris e da «III Taça de «O Mensageiro» (1.ª «mão») com direito á primeira inscrição, a equipa do C. S. N. P. de Paris; trofeu «Governador Civil de Leiria», á equipa da Fiat, Torino (Itália), com o maiori exemplar da prova (31-7-65); taça «Direcção dos Serviços Florestais e Aquícolas», C. S. N. P., de Paris, com 375 unidades.

Senhoras — Zona A — Mell. Durpoix; Zona B, Madame Garrec.

Provas «Preparação» em tiro

(armas de guerra)

Apuraram-se já os resultados finais do 2.º trimestre do corrente ano, das «Provas Preparação» (armas de guerra), promovidas pela Federação Portuguesa de Tiro.

As provas de espingarda de guerra a 300 metros quer nas três posições, quer na posição de deitado não tiveram concorrentes. Nas restantes a classificação ficou assim ordenada:

Espingardas de guerra a 200 metros (3 posições) — 1.º, José António da Silva Martins, A. N. 1.º Maio, 230; 2.º, Rafael Afonso de Sousa, S. C. P., 212; 3.º, Francisco Bacelar, STVC, 208; 4.º, Manuel Martins, STVC, 193; 5.º, Manuel Martins Ferraz, A. N. 1.º Maio, 186.

Houve mais 8 concorrentes que não completaram o mínimo de 4 provas durante o trimestre.

Espingarda de guerra a 200 metros (Deitado) — 1.º, Francisco Bacelar, STVC, 219; 2.º, José Manuel Gomes de Almeida, A. N. 1.º Maio, 190; 3.º, Gustavo Rodrigues Pimenta, STVC, 187.

Houve mais 13 concorrentes que não completaram o mínimo de 4 provas durante o trimestre.

Espingarda de guerra a 100 metros — Juventude — 1.º, José Luís da Silva Branco, STVC, 257; 2.º, António A. Leão Martins Branco, STVC, 241; 3.º, José António Antunes Teixeira, STVC, 239.

Houve mais 2 concorrentes que não completaram o mínimo de 4 provas durante o trimestre.

A Comissão Executiva da Piscina de «Os Belenenses» é empossada amanhã

À Comissão Executiva da Piscina de «Os Belenenses», designada em 29 do mês findo, vai ser dada posse, amanhã, ás 18 e 30, na sede do clube.

Para o acto foram convidados os presidentes da direcção do clube, da Federação Portuguesa de Natação, da Associação de Natação de Lisboa, além da Imprensa, Rádio e Televisão.

Vão ser empossados os seguintes associados: Acácio Rosa, dr. Sacramento Monteiro, eng.º Licínio Vaz, Manuel Sérgio, Joaquim Mota da Silva, Alberto Freitas, José Morais, Homero Serpa, Eurico Chalbert, Jaime Silva Nascimento, Mário Cília, Gilberto Cotta, Rómulo Trindade, dr. Manuel Martins, Joaquim Vaz, Eduardo Serra, Vítor Geraldes, João Dionísio da Silva, Manuel Hermida, Adriano Natividade, Fernando Pires, Eduardo Andrade, Mário Vieira, Luís Ribeiro, João Pedro Mendes, Humberto Azevedo, José Freitas, Silvestre Ribeiro, Ana Dinis Linheiro, Cidália Nogueira, Maria Astrides Madeira, Maria Helena Escalhão, Manuel Martins e Orlando Serra.

O MELHOR

O sportinguista Tadeu de Freitas pode, sem favor, ser considerado o melhor atleta júnior da actualidade, pois, tanto nos campeonatos regionais, como nos nacionais, impôs-se decisivamente. Nos dois ultimos fins de semana, marcou uma presença brilhante, coleccionando títulos. Está na linha dos melhores atletas portugueses de todos os tempos e da sua juventude só pode esperar-se uma valorização constante e uma carreira repleta de sucessivos êxitos.

O Spt. Espinho continua à frente da classificação dos «Nacionais» de Voleibol

Prosseguiu ontem á noite o Campeonato Nacional de Voleibol (Divisão de Honra), com os jogos respeitantes á 4.ª jornada da 2.ª volta realizados em Matosinhos, no Porto e em Lisboa, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Benfica-Belenenses 3-0 (15-5, 15-2 e 15-9); C. D. U. P.-Académica 3-0; Leixões-Espinho 2-3; Lisboa Ginásio-Técnico 3-1 (15-5, 12-15, 15-5 e 15-10).

Despertou grande interesse o ultimo dos referidos encontros, dado que uma e outra equipa, bem estruturadas, costumam proporcionar óptimas partidas.

Porém, no jogo de ontem á noite, tal atractivo nem sempre esteve patente, dado que ambas as equipas se apresentaram desfalcadas e os «Nacionais» têm-nas obrigado a um desgaste apreciável.

O Lisboa Ginásio venceu, mas teve sempre que contar com a aplicação do adversário que, por vezes, fez oscilar o marcador através de assinaláveis recuperações.

No primeiro «set» o comando pertenceu sempre ao Lisboa Ginásio e sem grande dificuldade, mas no segundo jogo o Técnico proporcionou nova expectativa, assenhoreando-se da vantagem do marcador desde os 4-1, 8-4, 9-7 até que surgiu a oportunidade dos ginasistas empatarem quando, recuperando, obtiveram 10-9.

Porém, o Técnico fez pender para si o resultado final e após 13-10, 14-12, surgiram os decisivos 15-12, dando o ensejo a maior interesse no desempate. Foi o Lisboa Ginásio que venceu o jogo seguinte 15-5, pois, dominou, pertencendo-lhe o comando de início, averbando os 6-0 e depois 10-3 e 14-4 para, finalmente, vencer por 15-5.

O ultimo e decisivo «set» teve o cariz do anterior, verificando-se os 6-0, 8-2 e (uma nova recuperação de assinalar) os 9-7, 12-7 e 14-10 e, finalmente, os 15-10 necessários que assinalaram o triunfo ginasista.

Após esta jornada a classificação é a seguinte: 1.º, Sp. Espinho, 21 pontos; 2.º, Leixões, 19; 3.º, Lisboa Ginásio e Benfica, 18; 5.º, Técnico, 15; 6.º, C. D. U. P., 13; 7.º, Académica, 13, e 8.º, Belenenses 12.

O Técnico ganhou o protesto do jogo com o Lisboa Ginásio (1.ª volta) que hoje se repete

Por ter sido julgado procedente o protesto do Técnico (baseado em questões de arbitragem), respeitante ao seu jogo com o Lisboa Ginásio, na 1.ª volta, dos «Nacionais» realiza-se, hoje, ás 21 e 30, a repetição do referido jogo.

TÉNIS DE MESA

no Mirantense F. C.

Encontra-se aberta a inscrição, para sócios e simpatisantes, do Mirantense, em qualquer categoria, de ténis de mesa, que desejem representar o clube, com sede na Rua do Vale de Santo António, 15, 1.º, dt.º, telef. 849323, onde os interessados devem fazer a sua inscrição, diáriamente, a partir das 21 até ás 23 horas.

As eliminatórias de Lisboa da «Grande Prova Iniciação»

são organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul

Ultimam-se os preparativos para as primeiras provas da «5.ª Grande Prova Iniciação», que a Federação de Ciclismo vai levar mais uma vez a efeito.

Em aditamento á notícia que publicámos no anterior suplemento desportivo do nosso jornal, informamos os interessados em concorrer á importante competição que a organização das eliminatórias do concelho de Lisboa está a cargo da Associação de Ciclismo do Sul.

Assim, os candidatos a concorrentes desta área podem, desde já, fazer a sua inscrição na sede daquele organismo, rua Barros Queirós, 39-1.º Esq.º, ás 3.ªs, 4.ªs, 5.ªs e sábados, depois das 21 horas, mas sómente até ao próximo dia 10.

A A. C. Sul escolheu já os percursos, que são os seguintes:

1.ª prova (22 de Agosto) — Campo Grande (2.ª circular), Lumiar, Loures, Bucelas, Cabeço da Rosa, Alverca, Póvoa, Sacavém, Bairro da Encarnação (quartel dos bombeiros). Total, 50 km.

2.ª prova (29 de Agosto) — Campo Grande (2.ª Circular), Loures, Lousa, Venda do Pinheiro, Malveira, Mafra e volta pelo mesmo trajecto. Total, 70 km.

Insistimos na utilidade desta iniciativa da Federação. Na realidade, a quantidade é ainda o caminho mais certo para se atingir a qualidade e todos nós sabemos que o desporto do ciclismo não é materialmente acessível a todos os seus adeptos.

Há que, portanto, acarinhar todos quantos se empenham na captação de novos praticantes. É a «Prova Iniciação», pela sua estrutura, é das que podem vir a preencher anualmente as vagas deixadas pela força das circunstancias no quadro dos corredores portugueses.

Por isso, merece o apoio de todos os verdadeiros amigos do ciclismo.

Manuel Luís e o Benfica venceram o «Circuito dos três Castelos»

Organizada pelo Comércio e Industria de Setubal, realizou-se ontem a prova «Circuito dos Três Castelos», que contou com o patrocínio da Camara de Setubal.

Participaram na prova, que teve a extensão de 80 quilómetros, ciclistas amadores e populares, tendo-se registado as seguintes classificações:

AMADORES — 1.º, Manuel Luís (Benfica); 2 h. 31 m.; 2.º, José Avelino (Benfica), 2 h. 31,8 s.; 3.º, Rogério Almeida (Benfica), 2 h. 31 m. 39 s. Equipas: 1.º, Benfica.

POPULARES — 1.º, José Roberto (Marconi), 2 h. 38 m. 44 s.; 2.º, Daniel Vitorino (Palmelense), 2 h. 38 m 49 s.; 3.º, Emídio Viegas (Marconi), 2 h. 38 m. 55 s. Equipas: 1.º, Palmelense; 2.º, Marconi; 3.º, Barreirense.

TAÇA DE HONRA

da 2.ª Divisão da A. F. L.

Efectuou-se ontem á noite, na sede da A. F. Lisboa, o sorteio da Taça de Honra da 2.ª Divisão, que forneceu o seguinte resultado:

1.ª jornada — Atlético-Oriental e Sintrense-Alhandra no dia 2 de Setembro.

2.ª jornada — Primeiro os vencidos da 1.ª jornada para decidir do 3.º e 4.º lugares; e, depois, entre os vencedores, para atribuição do trofeu, no dia 7.

Ambas as jornadas serão efectuadas no campo «Branca Lucas», nos Olivais, com início ás 20 e 30.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL DE SALÃO — Continuação do Torneio Juvenil, do Clube Oriental de Lisboa, no edifício da subsede: jogos da 2.ª série, a partir das 21 horas: S. L. Xabregas-C. O. Chelas, S. L. Alcantara-Atlético C. Piedense, Picheleira F. C.-«Leões» do Intendente e C. F. «Os Jovens»- A. G. Académica.

VOLEIBOL — Continuação do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: F. da Holanda (Braga)-Nun'-Alvares, no recinto do primeiro, ás 21 e 30.

— Continuação do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Póvoa.Efacec e Acad. Espinho-Avintes, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

ENSINO AGRÍCOLA

nas províncias ultramarinas

O «Diário do Governo» insere hoje o decreto, pelo Ministério do Ultramar, que cria nas províncias ultramarinas várias modalidades do ensino agrícola, previstas na Lei n.º 2025.

SOUZA

APRESENTA SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:

SEDAS, RENDAS, LÃS, ALGODÕES, MALHAS EXTERIORES E FATOS DE BANHO

RUA GARRETT N.º 78 — LISBOA

NEOFIL — NOVA CASA DE FIOS, LDA.

FIOS PARA TRICOTAR

Novidades em fibras acrílicas em toda a gama de cores
Mantas regionais
Conjuntos em malha
Malhas a metro simples e com espuma
TUDO AOS PREÇOS DE FABRICA
Enviam-se amostras pelo correio

RUA DA PRATA, 199, 1.º-DT.º — TEL. 32 88 18 — LISBOA

armazéns da betesga
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15 - LISBOA
MALHAS — FATOS DE BANHO — CONFECÇÕES — CAMISARIA — LINGERIE

Casa Rodrigues
RUA AUGUSTA, 76-80
Telef. 326998
LANIFÍCIOS E SEDAS
PARA HOMEM E SENHORA

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

COMENTÁRIO DA 5.ª TIRADA

DE ENCARNADO A AMARELO

NO CONTRA-RELÓGIO GALEGO

E VITÓRIA DE UM VIBRANTE PORTUGUÊS

por FERNANDO SOROMENHO

LA TOJA, 3 (pelo telefone) — Chegou, enfim, a hora, que assinalou o começo realista da «Volta-65». De hoje em diante, operar-se-á a prevista mutação táctica e a realização de outro comportamento na estrada. De cariz atlético mais apreciável. O objectivo, por que tantos ansiavam, o contra-relógio galego, entre Vigo e La Toja — abriu a cortina que escondia o aparente mistério muito embora fosse difícil não pôr o nome ao santo. Cada qual atirou para fora, o que tinha lá dentro encaixotado e o resultado de infinitas perspectivas a esboçar uma selecção de valores. Portanto, um duelo entre portugueses e espanhóis, por um lado; e uma luta, sem quartel, Benfica-F. C. Porto-Sporting.

O fogo de vista encarnado terminou com o deflagrar imponente do morteiro — o vibrante contra-relógio, de roer as unhas, do não menos vibrante Peixoto Alves, alma gigantesca num arcaboiço pequeno. O cantaro foi muitas vezes á fonte...

O triunfo do sempre bem-humorado e simpatiquíssimo benfiquista teve ainda a virtude de ter superado autênticos especialistas do que é o índice da verdade do ciclismo. Mário Silva, que denuncia forma apurada, quedou-se em segundo lugar, com mais um segundo. João Roque, em condições que não convence, contentou-se com o sexto lugar, talvez porque o traçado não fosse propício ás suas características de rolador. Jorge Corvo não encontrou ainda a sua directriz; e António Acursio acusou a dureza do percurso acidentado.

Do contingente estrangeiro, impressionou o tempo conseguido por Galmanarejo, que era o ultimo da classificação geral. No entanto, já o vi, em Espanha, realizar média de categoria internacional, num contra-relógio de Terragona, em que Anquetil foi vencido pelo espanhol Pacheco. Mas, o tempo de Colmenarejo, em La Toja, cheira a esturro... Santamarina, um valor que desponta, no ciclismo do país vizinho, não deslustrou os seus pergaminhos de homem que age melhor, quando pedala sózinho.

Foi uma lástima, porém, a anarquia que pairou na estrada. Os corredores pedalaram retraídos, na salvaguarda da sua integridade física. O que era compreensível. Aliás, a própria média de Peixoto Alves (39,009), que é excelente, podia ter sido superior. Registe-se o facto de Alves Barbosa, dentro do seu automóvel, ter tomado as devidas providências. Muito tocou a buzina de um dos «Cortinas», que o Benfica adquiriu. E tocou com o máximo de proveito, dado que o tráfego era intensíssimo e perigoso.

Viu-se, também, o malogro de homens, que, nos dias anteriores, raparam as suas energias, com fugas de efémera glória. Carlos Carvalho foi um deles. Os 4 m e 40 s de vantagem, que usufruia á partida de Vigo, transformaram-se em 4 m 36 s, diferença que o segura agora (a 15.º) de Peixoto Alves. Escapou apenas o jovem sportinguista Manuel Correia, o corredor que resume a potencialidade dos campeões. Também tinha 4 m e 40 s sobre o pelotão, na classificação geral da 4.ª tirada. A delapidação sofrida deixou-o, no entanto, a 28 s do novo «camisola amarela». Sem o desgaste, gerado na fuga da ligação Porto-Porto, talvez houvesse feito melhor neste caótico e proibitivo contra-relógio...

As deduções são como as cerejas. E os cálculos reforçam esperanças e desilusões. Mas, a partir de hoje e até sábado, com 780 km polvilhados de serranias, algumas cortantes como navalhas, muita coisa acontecerá. Para causar brado.

Não haja duvida. A Volta a Portugal começou em Espanha.

Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
2.ª — Azevedo Maia (F. C. Porto)
3.ª — Sérgio Páscoa (Tavira)
4.ª — Gevaert (Flandria)
5.ª — Peixoto Alves (Benfica)
6.ª — A. Hortellano (Inuri)

Portadores da camisola amarela

1.ª — ———
2.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
3.ª — Francisco Suñe (Sangalhos)
4.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
5.ª — Carlos Carvalho (Ced.)
6.ª — Peixoto Alves (Benfica)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª — Sangalhos D. C.
2.ª — S. L. Benfica
3.ª — Cedemi
4.ª — Flandria
5.ª — Inuri
6.ª — Inuri

PINIÃO

INCÚRIA E MEDO

Não é de agora. Já o temos verberado noutras «Voltas». Os contra-relógios, disputados entre nós, carecem do mínimo de autenticidade desportiva para transmitirem confiança. E o de ontem, realizado em território espanhol, não fugiu á regra. Desgraçadamente. Não nos ocorre semelhante pandemónio. Em todo o sentido. Os corredores, salvo reduzida percentagem, pedalaram entregues a si próprios, com o credo na boca. Receando um desastre. É que, na estrada, o movimento rodoviário fazia-se nos dois sentidos. Acresce a circunstância de vários camiões, que transportam o material da Aldeia da Volta se terem envolvido na corrida. Bicicletas, cebolas, batatas, gás butano, azeite e colchões não ligam bem. Principalmente, quando está em causa uma competição desportiva O problema da vigilância dos corredores, em plena prova, não foi considerada. Vimos descarados meios-fundos, efectuados por elementos da mesma equipa. E vimos automóveis, fazerem tangentes mirabulantes a ciclistas, que curvavam junto da curva da estrada.

Não faz sentido que uma tirada em linha seja objecto de mil cuidados e que um contra-relógio, em contrapartida, se desenvolva em jeito de reinação

Não era difícil conseguir-se a cooperação dos carros da Imprensa para, tal como se usa no estrangeiro, se exercer a fiscalização de cada «voltista». Os restantes carros da caravana podiam também ser solicitados. Ninguém se recusaria, porque todos ficariam cientes que haviam salvaguardado a honestidade atlética.

Foi, realmente, um espectáculo deplorável. Tristíssimo. A incúria afectou o rendimento de corredores, que não puderam aplicar-se a fundo. Também o local da meta, instalada numa faixa estreitíssima, por onde passavam automóveis particulares, foi a coroa de latão deste reinado de aventura. Comprometedor diante de tanto esforço realizado. Quer da organização, quer dos participantes.

Qual será a garantia que o juri, num contra-relógio, sem vigilância, pode dar para se acreditar nos tempos registados?

O mínimo de bom senso cortaria cerce as dúvidas geradas. Dentre as várias soluções, que não se perfilharam, uma, pelo menos, deveria ter sido tentada. Uma duzia de fiscais, colocados em cada cinco quilómetros, já seria um processo de fiscalização. Mas, nada se fez. Para que serve, afinal, a assistência técnica prestada pela Federação Portuguesa de Ciclismo?

Andamos, em matéria de ciclismo, atrasados um par de anos. Continuamos a ser anões. Cada vez mais ínfimos. Mas, convencidos de que somos uns gigantes...

A HOSPITALIDADE ESPANHOLA CAIU BEM NA CARAVANA

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 4. — A «Volta» entrou em Espanha e podemos dizer que entrou em boa hora, pelo menos num aspecto: o de permitir uma forma de confraternização luso-espanhola que não é de mais encarecer e que até veio adoçar outros factores menos agradáveis da competição.

Da parte das autoridades espanholas, a caravana da «Volta» só recebeu gentilezas. Facilidades na fronteira, solicitude em Vigo, em toda a parte um sorriso aberto e um problema imediatamente resolvido. As chamadas situações burocráticas foram evitadas com rara elegancia, podendo dizer-se que a Espanha recebeu a «Volta» com um sinal verde, eliminando os mais naturais obstáculos.

La Toja e Santiago de Compostela rivalizaram em amabilidade com os portugueses, ali um almoço, aqui um jantar, em toda a parte um gesto vivo de amizade e convívio. Assim, esta rápida surtida a terras de Espanha deixa excelentes recordações, pois, toda a caravana ficou muito sensibilizada com o ambiente que encontrou.

Mais um laço de confraternização entre os dois países, através de uma simples manifestação desportiva. A «Volta» serviu para provar, mais uma vez, que portugueses e espanhóis falam uma linguagem que lhes é comum e que se traduz por uma forma especial de apreço.

Obrigado, «hermanos», pela hospitalidade. Saber corresponder em condições semelhantes é o nosso problema, que espero também possamos resolver a contento.

PEIXOTO ALVES:

NÃO PENSO LARGAR A CAMISOLA AMARELA!

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 4 — Concluída a 6.ª tirada, Peixoto Alves manteve a camisola amarela. A sua magnífica corrida no contra-relógio Vigo-La Toja permitiu-lhe chegar á posição com o maior brilho, pois não só ganhou a etapa como conquistou o primeiro lugar. E depois, á tarde, suportou perfeitamente o seu primeiro exame de «leader», tendo-nos confiado, já na meta, as seguintes impressões:

— Tenho apenas um segundo de vantagem sobre Mário Silva, mas hei-de agarrar-me a essa pequena vantagem com todas as forças. Se puder aumentá-la, melhor. Se não puder, ficar com ela já seria óptimo.

— Pensa chegar a Lisboa na posição de vencedor?

— Tenho comigo esse sonho. Para o conseguir, lutarei até ao sacrifício. Não vai ser fácil, porque muitos ambicionam o mesmo. Mas com o mínimo de sorte indispensável e o apoio da equipa do Benfica, talvez consiga o que tanto desejo.

— Qual o adversário que mais o preocupa.

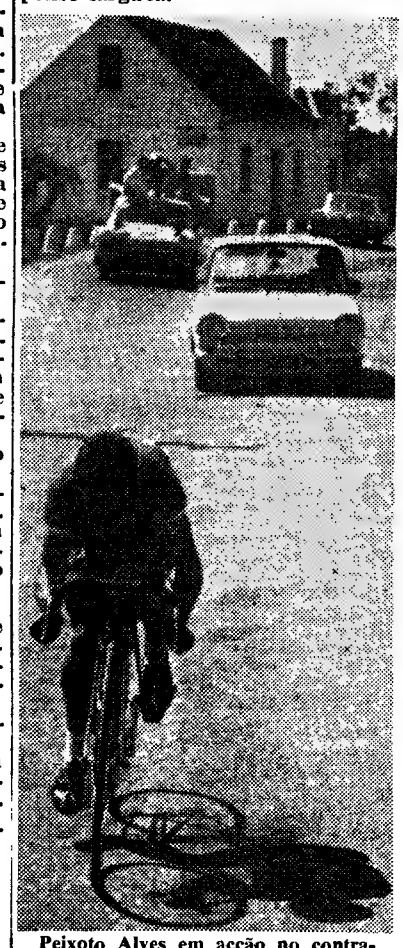
— Neste momento, como não podia deixar de ser, é o Mário Silva. E' um grande corredor e está a um segundo. Tenho de ter os olhos nele. O máximo de atenção será pouco para lhe vigiar os movimentos.

— E quanto a João Roque?

— Perigoso, como todos os que estão próximos. O Roque, no entanto, dá-me um pouco mais de «folga» do que Mário Silva, porque está a mais de um minuto.

E a concluir, Peixoto Alves afirmou:

— No fundo, há que estar em condições de responder aos ataques, venham eles donde vierem. Na etapa desta tarde não tive problemas, nas outras não sei. O que lhe garanto é que defenderei a camisola o melhor que puder. Não penso largá-la!



Peixoto Alves em acção no contra-relógio

RODA LIVRE...

- **Duas curiosidades fornecidas pelo dr. Barreiro Magalhães: primeira — o ultimo classificado na «Volta» de 64 foi o primeiro a desistir na «Volta» de 65; segunda — o ultimo de há dois anos corria com o numero 38, este ano ostenta o numero 83.**
- Parece impossível, mas é verdade. Uma homem experimentado, como é Sousa Cardoso, foi disputar o contra-relógio sem levar o tubo sobresselente. Resultado: furou e perdeu muito tempo. As distracções pagam-se caro. Isto também demonstrou que os carros de apoio, no contra-relógio, são indispensáveis.
- **«Biquinis» reduzidos á expressão mais ínfima entretiveram os ciclistas em La Toja, durante o almoço. Um local centro de turismo fez esquecer as agruras da «Volta». A piscina, junto do restaurante, era uma tentação. Os corredores não mergulharam, mas, em contrapartida, Domingos Claudino mostrou a sua arte...**
- O povo espanhol não vibrou muito com a passagem da caravana. É que nesta «Volta» nota-se a ausência dos grandes nomes do país vizinho.
- **Os corredores passaram por uma terra próxima de Santiago. O seu nome cheira a antiguidade: Esclavitude. Um colega nosso, agarrado ao bloco-notas, lembrou-se das obrigações profissionais, associando o nome da localidade á sua tarefa. Ossos do ofício...**
- «Parabéns, Alves Barbosa». A saudação foi agradecida pelo técnico do Benfica, que acrescentou: «Na minha primeira «Volta», de que fui o vencedor, também conquistei a camisola amarela por um segundo de diferença. Simplesmente, na etapa do dia seguinte consegui um avanço de 5 minutos. Outros tempos...».

COMENTÁRIO DA 6.ª TIRADA

PESETAS E ESCUDOS COM PELOTÃO AGRUPADO ÀS ORDENS DO BENFICA

por FERNANDO SOROMENHO

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 4 (pelo telefone) — A terceira cidade Santa do Mundo, alfobre riquíssimo de monumentos e igrejas, recebeu a salutar lufada de uma manifestação desportiva que lhe foi levar as saudações do povo lusitano. O encontro constituiu uma festa de confraternização. De entendimento.

Ponto maiusculo nesta jornada velocipédica de 3000 quilómetros. Não badalaram os sinos, mas o coração dos compostelanos bateu mais forte. E o nosso também. Admirável.

No plano de competição, há que salientar a autoridade da equipa do Benfica, com uma atenção sobre o adversário e um desvelo em relação a Peixoto Alves, que nos cumpre destacar. Pode dizer-se que se fez a corrida que o Benfica quis, havendo até a sensação de que ninguém estava muito disposto a jogar cartadas importantes. Em certa medida, isto compreende-se pois fazer uma segunda tirada após um duro contra-relógio dificilmente deixa animo para uma determinação profunda. De resto, custa a aceitar o critério dos 72 quilómetros «em cima» dos 63 do contra-relógio, não havendo motivo para nos surpreendermos da relativa passividade. Isto, claro, não invalida, a boa actuação táctica da equipa do Benfica, sendo até de realçar que se correu bem na primeira hora (38 quilómetros), embora depois o entusiasmo fosse reduzido (35,482 de média geral).

A questão fundamental é esta: as 10 000 pesetas oferecidas por Fraga Iribarne, ministro da Informação e Turismo para o 1.º classificado; a valiosa taça oferecida pelo dr. José Ibañez Martín, embaixador de Espanha em Portugal; e 5000$00 do regulamento para o vencedor, foram ideias que prevaleceram no despique.

O madrileno Amalio Hortellano, do Inuri, «pistard» por excelência e pela primeira vez numa «Volta» de envergadura (participou na Volta do Levante) esgueirou-se imprevistamente ao pelotão como se estivesse em plena pista do Palácio dos Desportos da Grã-Via. Os adversários espremeram-se todos por o agarrar — em vão. E José Pacheco voltou a ser outra vez derrotado na ponta final.

O publico que se encontrava no local de chegada, na Avenida Martinez Anido, recebeu com entusiasmo o triunfo do seu compatriota — um triunfo de excelente compensação monetária. Só ontem, Hortellano recebeu mais do que muitos vencedores de «Voltas» de antanho...

A tirada foi isto, leitor. Exceptuado o infortunio de Rosa e Cerreira, no mais nem sequer soprou uma aragem na classificação geral construída no desorganizadíssimo contra-relógio de La Toja.

SUÑE E SURIA —DUAS EXCEPÇÕES LAMENTÁVEIS

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 4. — Dois homens lançaram ontem uma mancha de carácter antidesportivo sobre a «Volta-65». Referimo-nos aos espanhois Suñe e Suria, que representavam o Sangalhos e que decidiram, sem mais delongas, abandonar a prova antes da tirada contra-relógio Vigo-La Toja.

Quiseram fazer sensacionalismo com as suas declarações, mas ficaram mal colocados. De modo algum não rebatemos a hipótese de terem algumas razões de queixa, mas não encontramos nelas motivos para decisão tão drástica. Naturalmente, quando se quer desistir numa prova complexa como a «Volta», é fácil arranjar um argumento. Nem tudo corre sobre rosas, há situações ingratas e menos agradáveis. Mas abandonar a corrida só porque algo não está bem, é muito cómodo e pouco compatível com um mínimo de resignação e capacidade de sacrifício.

Suñe e Suria não respeitaram a prova, a sua equipa e o seu próprio prestígio. Mais ainda: não respeitaram os seus compatriotas, que teriam tantas razões de queixa como eles e que fizeram as suas corridas, algumas delas por sinal brilhantes. A atitude dos dois corredores espanhois do Sangalhos caiu muito mal em toda a caravana, havendo razões para crer que já tinham o golpe estudado ou previsto, para o caso de as coisas lhes não correrem de feição. E isto é que não está bem, porque um ciclista tem direitos e deveres. E quem não é capaz de lá andar até ao sacrifício não deve semear ilusões á sua volta. Suñe e Suria nem sequer souberam sair airosamente da situação. Lançaram o odioso para outrem e voltaram costas ás suas mais elementares obrigações de desportistas.

O filme da 5.ª tirada

Coincidente a quilometragem oficial (63 km) para o contra-relógio Vigo-La Toja com o registo de vários automóveis. A tirada demorou um pouco mais de seis horas e nela participaram 83 corredores.

O espanhol Colmenarejo, o primeiro a partir, fez 1 h 37 m 48 s, provocando sensação.

Duas horas e quinze minutos depois, Peixoto Alves bateu-o, realizando 1 h 36 m 54 s. Volvidos 54 m, Santamarina conseguia o terceiro melhor tempo até então, 1 h 37 m 48 s, mas 27 minutos depois. Mário Silva fez 1 h 36 m 45 s, ultrapassando os espanhois. para ficar a um segundo de Peixoto.

Boas condições atmosféricas, nas primeiras três horas, o que representou um benefício, Subida gradual de calor, nas restantes, o que foi prejudicial.

Percurso de altos e baixos, a subir nos primeiros dez quilómetros, e a partir dos 45 km até á meta. Intenso trânsito de automóveis, camionetas, camiões, autotanques e, para agravar tudo, vários troços de estrada em reparação.

O FILME DA 6.ª TIRADA

Setenta e dois quilómetros, marcados no livro oficial, mas registo superior, á roda dos 78 km, em vários automóveis.

2 KM: Uma pequenita provocou a queda de Albano Ferrer, Francisco Valada, Paulino Domingues, João Rosa e Cerveira. Os dois ultimos sofreram avarias, atrasando-se consideràvelmente. Nunca mais recolaram.

13 KM: Esticões vários e «contrôle» rápido dos homens do Benfica, sempre no comando do pelotão.

38,500 KM: Uma hora de prova e ofensiva do espanhol Sanchez (Inuri), que levou mais seis corredores na sua roda, um dos quais Valada. Ataque anulado.

49 KM: Numa descida, com curvas, fugiram Patrício (Spt.), Saez (Inuri) e Fortes (Bfc.).

54 KM: Fuga anulada. A 150 metros da meta, uma ligeira rampa com curva Hortelano (Inuri), adiantou-se aos adversários, para cortar a meta isolado. À vontade.

A MARCHA DA VOLTA

O que está percorrido...

1.ª	Lisboa-Leiria	151
2.ª	Leiria-Porto	190
3.ª	Porto-Porto	163
4.ª	Porto-Vigo	154
5.ª	Vigo-La Toja (*)	63
6.ª	La Toja-S. Compostela	72
		793

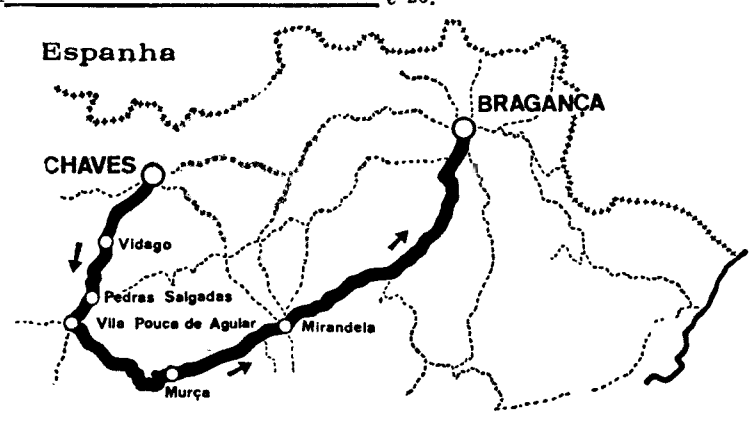
...e o que falta percorrer

7.ª	S. Compostela-Chaves...	205
8.ª	Chaves-Bragança	165
9.ª	Bragança-Guarda	205
10.ª	Guarda - Castelo Branco	108
11.ª	Castelo Branco-Elvas	155
12.ª	Elvas-Beja	167
13.ª	Beja-Faro	175
14.ª	Faro-Portimão	109
15.ª	Portimão-Grandola	173
16.ª	Grandola-Setubal (*)	77
17.ª	Setubal-Santarém	141
18.ª	Santarém-Lisboa	154
	Total	1834

Médias horárias

Tiradas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	37,000	34,882
2.ª	37,000	32,900
3.ª	37,000	38,252
4.ª	37,000	35,415
5.ª	(a)	39,009
6.ª	38,000	35,482
7.ª	33,000	—
8.ª	35,000	—
9.ª	34,000	—
10.ª	37,000	—
11.ª	37,000	—
12.ª	37,000	—
13.ª	36,000	—
14.ª	37,000	—
15.ª	37,000	—
16.ª	(a)	—
17.ª	37,000	—
18.ª	38,000	—

(a) — *Contra relógio.*



AS BAIXAS DA VOLTA

Os que desistiram (11)

Na 1.ª etapa — n.º 56, Artur Moreira (Cedemi).

Na 2.ª—n.º 38, L. Birrento (Alpiarça); n.º 61, José Precioso (Cedemi).

Na 3.ª — n.º 5, Joaquim Freitas (F. C. Porto); n.º 22, Ventura Diaz (Olsa); n.º 30, José Bilbao (Inuri); n.º 39, Amílcar Mateus (Alpiarça); n.º 43, Manuel Mendes (Louletano); n.º 102, Emiliano Dionísio (Spt).

Na 5.ª — n.º 76, José Suria (Sangalhos); n.º 77, Francisco Suñe (Sangalhos).

Os que foram eliminados (12)

Na 1.ª — n.º 23, José Urrestarazu (Olsa); n.º 59, Mário Miranda (Cedemi); n.º 98, Joaquim Amorim (Ovarense).

Na 2.ª — n.º 15, René Maertens (Flandria); n.º 17, J. Talamillo (Olsa); n.º 25, Bruno; n.º 44, Manuel Cortinhola (L.); n.º 58, António Pereira (Cedemi;); n.º 60, J. Coelho (Cedemi); n.º 72, Antero Elias (Sangalhos); n.º 84, Jacinto Pontes (Académico).

Na 3.ª — n.º 71, José Mariz (Sangalhos).

CLASSIFICAÇÕES à partida para a tirada de hoje

GERAL-INDIVIDUAL

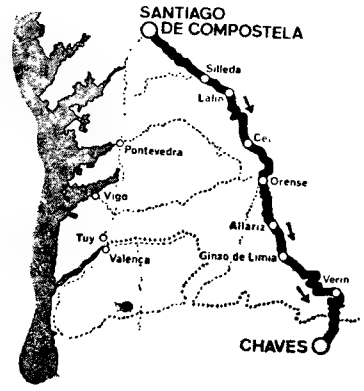
		H.	M.	S.
1.º	Peixoto Alves (Bf.)	22	22	08
2.º	Mário Silva (Porto)	22	22	09
3.º	M. Correia (Sport.)	22	22	37
4.º	Santamarina (Olsa)	22	23	02
5.º	Houbrecht (Flandr.)	22	23	06
6.º	João Roque (Sport.)	22	23	35
7.º	Augusto Fortes (Bf.)	22	23	51
8.º	San Miguel (Olsa)	22	24	14
9.º	Jorge Corvo (Tav.)	22	24	38
10.º	Muñoz (Olsa)	22	25	38
11.º	A. Acursio (Benfica)	22	25	52
12.º	Joaq. Leão (Porto)	22	26	17
13.º	Sérgio Páscoa (Tav.)	22	26	24
14.º	F. Valada (Benfica)	22	26	26
15.º	C. Carvalho (Ced.)	22	26	44
16.º	P. Coelho (Loulet.)	22	26	55
17.º	José Pacheco (Porto)	22	26	56
18.º	L. Miranda (Sport.)	22	26	59
19.º	A. Cardoso (Acad.)	22	27	03
20.º	V. Tenazinha (Loul.)	22	27	14
21.º	C. Santos (Ovar.)	22	27	44
22.º	Mário Sá (Porto)	22	28	19
23.º	A. Ferrer (Sporting)	m.	t.	
24.º	João de Brito (Alp.)	22	28	27
25.º	Pedro Junior (Alp.)	22	28	31
26.º	A. Patrício (Sport.)	22	28	44
27.º	Ind. de Jesus (Alp.)	22	28	54
28.º	Pedro Moreira (Bf.)	m.	t.	
29.º	Wranken (Flandria)	22	29	08
30.º	F. Silva (Alpiarça)	22	29	23
31.º	M. Ferreira (Ovar.)	22	29	32
32.º	P. Domingues (Sp.)	22	29	36
33.º	Vlieberghe (Fland.)	22	29	37
34.º	F. Sanchez (Inuri)	22	29	38
35.º	J. Azevedo (Cedemi)	22	29	49
36.º	C. Oliveira (Porto)	22	29	51
37.º	L. Mendes (Ovar.)	22	29	55
38.º	A. Correia (Sporting)	22	30	04
39.º	M. Castro (Académ.)	22	30	32
40.º	M. Fontela (Ovar.)	22	31	06
41.º	S. Cardoso (Porto)	22	31	12
42.º	Jesus Isasi (Olsa)	m.	t.	
43.º	Manuel Costa (Benf.)	22	31	39
44.º	C. Cristina (Benf.)	22	31	45
45.º	A. Carvalho (Fl.)	22	32	06
46.º	Azevelo Maia (Porto)	22	32	23
47.º	António Pisco (Bf.)	22	32	55
48.º	José da Palma (Tav.)	22	32	59
49.º	José Vieira (Ovar.)	22	33	10
50.º	Henr. Neto (Tav.)	22	33	14
51.º	A. de Sousa (Acad.)	22	33	33
52.º	José Martins (Tav.)	22	34	03
53.º	Gevaert (Flandria)	22	34	52
54.º	J. Rodrigues (Acad.)	22	35	13
55.º	Wijnsberghe (Fland.	22	35	17
56.º	C. Martins (Loulet.)	22	36	37
57.º	F. Mendes (Ovar.)	22	36	48
58.º	Saez (Inuri)	22	37	06
59.º	Demunster (Fland.)	22	38	42
60.º	A. Gomez (Inuri)	22	40	23
61.º	A. Baptista (Sang.)	22	41	25
62.º	H. Castro (Alpiarça)	22	41	38
63.º	Ant. Blanco (Inuri)	22	41	44
64.º	C. Cabrita (Loulet.)	22	41	45
65.º	João Rosa (Sport.)	22	42	34
66.º	José Madeira (Tav.)	22	42	38
67.º	Incera (Olsa)	22	43	51
68.º	Carrasqueira (Tav.)	22	44	42
69.º	João Centeio (Benf.)	22	45	15
70.º	F. Cerveira (Sang.)	22	45	23
71.º	José Pinto (Porto)	22	45	50
72.º	J. Santiago (Sanga.)	22	45	57
73.º	Humb. Corvo (Tav.)	22	47	12
74.º	M. Moreira (Acad.)	22	48	16
75.º	V. Fernandes (Acd.)	22	49	07
76.º	A. Ferreira (Sang.)	22	49	49
77.º	J. Andrade (Ovaren.)	22	52	04
78.º	M. de Oliveira (Ced.)	22	52	10
79.º	João Gomes (Ovar.)	22	55	25
80.º	Colmenarejo (Inuri)	22	56	10
81.º	Hortellano (Inuri)	23	02	47
82.º	A. Carreira (Sang.)	23	11	50
83.º	Julio Abreu (Ced.)	23	18	40

...E A DE AMANHÃ (8.ª)

A tirada de amanhã — a oitava — vai ser corrida entre Chaves e Bragança, na distancia de 165 quilómetros, com a média horária de 35 quilómetros.

Haverá uma contagem (1.ª categoria) para o «Prémio da Montanha», no Alto da Presa, a 43 quilómetros da partida. O abastecimento funcionará em Murça a 70 quilómetros da partida. A unica meta volante fica instalada em Mirandela, a 100 quilómetros da partida.

Os corredores partem de Chaves (junto do Jardim Publico) ás 9 horas e seguem por Vidago (9 e 31), Pedras Salgadas (9 e 51), Vila Pouca de Aguiar (10 e 01), Alto da Presa (10 e 12), Alfarela de Jales (10 e 22), Fiorboso (10 e 41), Murça (10 e 58), Mirandela (11 e 35), Santa Comba de Rossas (12 e 50), para cortarem a meta em Bragança (Avenida João da Cruz), ás 13 e 26.



A TIRADA DE HOJE (7.ª)...

Hoje corre-se uma das mais longas tiradas desta Volta, na distancia de 205 quilómetros (a outra na mesma distancia ligará Chaves a Bragança). Haverá quatro contagens para o «Prémio da Montanha». A média horária imposta é de 33 quilómetros. São instaladas duas metas volantes — em Orense (a 108 quilómetros da partida) e em Ginzo de Limia (a 148).

A partida será dada ás 12 e 30. Os corredores seguem por Bandeira (13,28), Lolin (14,06), Samartiño (contagem — 14,37), Cea (abastecimento — 15,03), Orense (15,46), Alto da Taboadela (contagem — 16,15), Alto de Allariz (contagem — 16,35), Ginzo de Limia (16,59), Alto de Estiradas (contagem — 17,30), Verin (17,55), Vila Verde de Raia (fronteira — 18,21), para virem a cortar a meta em Chaves, ás 18 e 42.

GERAL-EQUIPAS

		H.	M.	S.
1.º	Benfica	67	09	46
2.º	Olsa	67	12	54
3.º	Sporting	67	13	11
4.º	F. C. do Porto	67	15	22
5.º	Flandria	67	16	53
6.º	Tavira	67	22	37
7.º	Louletano	67	24	34
8.º	Alpiarça	67	24	56
9.º	Ovarense	67	26	20
10.º	Cedemi	67	29	04
11.º	Académico	67	29	12
12.º	Sangalhos	67	30	31
13.º	Inuri	67	36	23

VIGORMALTE
O RECONSTITUINTE QUE SE BEBE NA
XXVIII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA
★
UM PRODUTO DE MARTINS & REBELLO

BICICLETAS VILAR
VILAR ACESSÓRIOS

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** - 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário, 18 e 10: Programa dos rapazes, por Julio Gil; 18 e 35: 28. Volta a Portugal em Bicicleta: reportagem da chegada dos ciclistas a Chaves; 18 e 45: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Um conto radiofónico, adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Ana Maria Xavier e Lourenço de Oliveira; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim «A Rapariga dos Bosques»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Musica coral sinfónica: «Cantata» (Stravinsky); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Musica do século XX: obras de Bela Bartok; 19: Escritores perante a musica 19 e 30: Recital, pelo violinista Alfredo David, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 19 e 54: Musica sinfónica; 20 e 10: A ópera «O Franco Atirador» (Carl Maria von Weber); 21: Noticiário; 21 e 15: 2.º e 3. actos da ópera «O Franco Atirador»; 22 e 40: «Sonata n.º 10, em dó maior» para piano (Mozart); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho

3.º programa metropolitano nacional — Às 23: Concerto sinfónico (1. parte): «Scherzo Capriccioso, op. 66» (Dvorak); «Variações sobre um tema Rococó, op 33» (Tchaikowsky), e Suite n.º 4, op. 61», «Mozarteana» (Tchaikowsky); 23 e 50: Quatro canções de Schumann: 0: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia n.º 2, op. 27, em mi menor» (Rachmaninoff); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17: Ritmos modernos; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias — 18 e 15: Canções romanticas. 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vedetas portuguesas; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário — 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário

Modulação de frequência — As 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita: 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário: 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa a Go-Go; 23 e 11: Sucessos em voga; 23 e 30: Isto é «jazz»; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma orquestra.

Emissor de Miramar — As 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais — 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo, 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20: Rádio Placard; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas musica; 22: «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: Fados; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Meia-Noite.

RADIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional: 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 17: Rádio Voz de Lisboa; das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal: das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: das 22 ás 2: Rádio Graça.

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32 Telejornal (edição da tarde): 19 e 45, Lanterna Mágica: «Pica-Pau»; 20 e 10 Expedição: «Voando entre Gigantes»; 20 e 35, Crónica: «Isto é Lisboa»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Titulos de Caixa Alta: «O Plano de Rega do Alentejo»; 22, Noite de Teatro «O Bosque», de Aleksandro Ostrovski, tradução e adaptação de Manuel Lereno. Interpretação de Irene Isidro, Manuela de Freitas, Luís de Campos, Alberto Ghira, Tomás de Macedo, Henrique Viana, Manuel Lereno, Fernanda Coimbra, Tito Poeira, Fernando Gusmão, Rui de Carvalho e Canto e Castro); 23 e 30, A Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio de «Vigilantes da Floresta» (série juvenil); 20 e 10, Programa Feminino; 20 e 35, Barreira de Sombra; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Programa das Forças Armadas; 22, «Melodias de Sempre» (Com Alberto Ribeiro, Carlos Ramos, Mara Abrantes, Maria Fernanda Soares, Artur Garcia, Fernando Baptista e Carlos Nascimento. Coro e Orquestra dirigidos pelo maestro Alves Coelho Filho); 22 e 55, «O Homem Sombra»; 23 e 20, A XXVIII Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Para os vossos tranquilos...

DIALUX

a pilha de confiança!

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória, 55 (630944) * **Biotifar**, R D João de Castro, 27-B (638824).

ALCÂNTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil., Av da Igreja, 9-D (711780) * **Roma**, Av. de Roma 85-B (772466) * **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).

ANJOS — Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104, A-B (831504).

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) * **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45 49 (773043) * **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) * **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27473).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * **União**, R. Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) * **Pinto**, R. de Campolide, 53-B (682610).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (63468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Sue. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão**, R da Cruz de St.ª Apolónia, 90-92 (847019).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 51 46

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	38821
Gazcidla (dom e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735340
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	66334
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	86013
Sangue oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

S. R.

Instituto Superior Técnico

CONTABILIDADE

Tel. 77 01 46

Encontrando-se vagos alguns lugares de assistentes das Cadeiras preparatórias, aceitam-se até ao próximo dia 10 de Agosto, na Direcção do Instituto Superior Técnico, inscrições de engenheiros ou licenciados em físico-químicas que nelas estejam eventualmente interessados.

MAIORES DE 6 ANOS

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS EM

FARO

DOMINGO, 8 DE AGOSTO DE 1965

com a assistência do Ex.mo Sr. Governador Civil de Faro

As 17 e 30

SENSACIONAL CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

6 LINDOS TOIROS 6

do Ex.mo Sr. **João Núncio** para os cavaleiros

DR. VARELA CID

ENG. JOSÉ B. NÚNCIO

e JOAQUIM J. CORREIA

(QUIM ZE')

FORCADOS AMADORES DE ÉVORA

comandados pelo Ex.mo Sr. **João Nunes Patinhas**

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 % 1 10	—	670$00	671$00
Cons 3 % T 10	729$00	728$00	730$00
Cons 3 1/2 T 10	—	847$00	850$00
Centenários 4 % 1940	—	1.970$00	1.990$00
Obg Fes 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Fes 2 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1. série	—	1.235$00	1.260$00
Externo 1 série car.	—	1.250$00	1.270$00
Externo 2. série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3. série	—	1 290$00	1.340$00
Externo 3.ª série car.	—	1 290$00	1.340$00
Caut 3 série s/j	—	300$00	303$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás. Elect 3 1/4 %	870$00	870$00	875$00
Gás. Elect 4 %	865$00	—	880$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	905$00	920$00
Gás Elect 5 %	975$00	971$00	—
U E P 3 3/4 %	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	87$00
U. E P. 4 % 1948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U E P. 5 % 1951	—	91$50	92$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	925$00	935$00
H. E. S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	1.012$00	—
Metropolitano	—	1.007$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	550$00	600$00
Angola	—	1.420$00	1.470$00
Espirito Santo	—	10.000$00	—
Lisboa & Açores	—	—	3.050$00
Portugal	—	—	1.900$00
Ultramarino	—	865$00	880$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.110$00	1.100$00	1.120$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	340$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	685$00	685$00	687$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	100$00	150$00
Açucar de Angola	845$00	840$00	850$00
Boror	140$00	140$00	145$00
Cabinda	—	16$50	—
Cádá	—	1.900$00	—
Col do Búzi	—	68$00	69$50
Ilha do Principe	250$00	250$00	300$00
Incomati	—	900$00	930$00
Moçambique	—	65$00	66$00
Zambézia	—	41$00	42$00
Diamantes	850$00	849$00	851$00
Lobito	557$00	556$00	558$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.040$00	—
Cimentos Leiria	870$00	870$00	—
Industrial Aliança	—	—	600$00
Portugal e Colónias	—	1.050$00	1.200$00
Nac. de Navegação	935$00	930$00	945$00
Col. de Navegação	—	520$00	540$00
Port. de Celulose	4.800$00	4.800$00	4.820$00
Port. de Pesca	—	955$00	960$00
Port de Tabacos	241$00	242$00	243$00
Tabacos de Portugal	830$00	820$00	850$00
Termoeléctrica	1.605$00	—	1.620$00
Petroquímica	3.880$00	3.875$00	3.890$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	510$00	510$00	515$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.770$00	1.765$00	1.775$00
Gás e Electricidade	413$00	412$50	413$00
H Alto Alentejo	203$50	203$00	204$00
H E Cávado	—	1.200$00	1.205$00
H E. Zêzere	1.373$00	1.371$00	1.377$00
Nac. de Electricidade	1.498$00	1.495$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	—	191$00	192$00
H Douro	1.265$00	1.263$00	1.266$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.700$00	5.800$00
F Ivest. Atlântico	—	140$60	144$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$07	4$27
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$30	4$80
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO — no IMPÉRIO

TIVOLI — Telef. 48595

Às 3 e ás 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
O famoso filme de **Jacques-Yves Costeau** que recebeu o «Oscar» do melhor filme do ano
O MUNDO SEM SOL

SÃO LUIZ — Telef. 42317

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
O ULTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
Kirk Douglas e **Anthony Quinn**

EDEN — Telefone 429768

As 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme dinâmico e tecnicolor
A PAZ VOLTOU À CIDADE
com **Gary Cooper** e **Ruth Roman**
Lutas e crimes numa cidade maldita

SÃO JORGE — Telef. 54153/54

As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
DIÁRIO DE UM LOUCO
com **Vincent Price** — **Nancy Kovack**
Technicolor

CONDES — Telef. 322523

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
TARDE E NOITE
Maiores de 6 anos
Um grande espectáculo dedicado ás crianças de Lisboa **SUPERFESTIVAL**
TOM & JERRY
As alegres aventuras de dois grandes inimigos
Metrocolor — Ar condicionado

AVIS — Telef. 47163

Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
Horst Frank e **Ingrid Andrée**
no mais vibrante filme dos ultimos anos!
UMA RAPARIGA A ABATER
A história de uma perseguição feroz...
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL

As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
NASCEU PARA SEDUZIR
com **Jean-Pierre Cassel**, **Jean-Claud Brialy** e **Sandra Milo**

TRIS — Telefone 48560

As 21 horas
(Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
13 RAPARIGAS ATERRORIZADAS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
ARREPIO-ME TODO
A CASTELÃ DO LÍBANO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663

As 21.30 h.
(M. 17 anos)
MULHERES NA SOMBRA
EDDIE AGENTE SECRETO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e às 23 horas: «Desculpe se o matei» (12 anos).
ABC — Às 21 e às 23 horas: «Dá-lhe agora» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A condessa caprichosa» (12 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Objectivo Burma» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «Rififi em Tóquio» (17 anos).
JARDIM — Às 15 e ás 21: «Cinco homens condenados» (17 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Aguias do Pacífico» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «A história dum testamento» (17 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «Rebecca» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e às 21 horas: «A lei da violência» (17 anos).
PALATINO — Às 15 e ás 21: O.S.S. 117 em plena acção» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134

Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
O IRRESISTÍVEL FORASTEIRO
com **Glenn Ford** e **Shirley Mac Laine**
Às 15.15 — AS DUAS VIUVAS DO SENHOR VALMONT — Adultos

ESTÚDIO — Telef. 555131

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DESASTRE AO ANOITECER
Um filme de **Juan António Bardem**

MONUMENTAL — Telef. 555131

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
10.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — **Lila Kedrova**
Alan Bates

POLITEAMA — Telef. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Um êxito famoso que o tempo nunca fará esquecer!
NOSSA SENHORA DE PARIS
com **Charles Laughton** e **Maureen O'Hara**
num elenco de celebridades
Um filme fabuloso e tão imortal como o génio que o inspirou: Victor Hugo.
Maiores 12 anos)

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729197

As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Peter Van Eyck e **Elisabeth Muller**
no mais intrigante e sugestivo dos filmes policiais!
O MISTERIOSO DR. CRIPPEN
90 minutos de «suspense», projectados em versão francesa.

ODEON — Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª MÊS TRIUNFAL
7.ª semana do filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias**, **Virgílio Teixeira**, **Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493 — TERRAÇO

A's 21.15
(M. 17 anos)
Plateia a 6$00
DOIS E DOIS IGUAL A SEIS
O SABOR DA VINGANÇA
Amanhã: **RIO CONCHOS**
O MARIDO, A MULHER E O PROBLEMA

ALVALADE

As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN-HILL
com **Kirk Douglas** — **Anthony Quinn**

RESTELO — Telef. 610375

As 21.30
(Adultos)
O CARDEAL
com **Tom Tryon** — **Romy Schneider** — **Raf Valone**

FRIGORÍFICOS
SO
MARCAS DE GRANDE CLASSE
A P.º PAGAMENTO
PREÇOS INCONCEBÍVEIS
"Novolar"
R. FERREIRA BORGES, 143

MIRA-MAR
PENSÃO • RESTAURANTE
ÓPTIMOS APOSENTOS
M A G O I T O
Telef. 248961

Não será muito clássica, esta forma de tirar o retrato, mas não deixa de ser original. Surpreendida a sair das cabinas de uma praia, a jovem actriz alemã Taina Beryll, como que desafia o fotógrafo. Parece dizer, com ar gaiato: «Quer tirar-me o retrato? Então dispare!»

ENSINO SUPERIOR e das Belas-Artes

O sr. dr. José Augusto Pires Martins deixou as funções de chefe da secretaria-geral do Ministério da Educação Nacional e assumiu o cargo de chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

«Amigos de Lisboa»

Na secretaria do Grupo «Amigos de Lisboa» está aberta a inscrição, entre os seus associados, para a visita de estudo, no próximo domingo, aos museus das Caldas da Rainha e instalações da F. N. A. T. na Foz do Arelho.

José Viana

NO **A B C**
AO AR LIVRE
Telef. 366745
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 h.
A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR
DÁ-LHE AGORA!
POR UM NOVO E COLOSSAL ELENCO!
Ad. M/ 17 anos

Ivone Silva

A PARTIR DE HOJE
A BOITE
C A C O
Passa a apresentar todos os dias o conjunto **WALTER'S**
ABERTO DAS 22 ÀS 3.30
M/17
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 21 - A

bom apetite

Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro
Trav. S. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Abre to até às 5 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Açorda de marisco
6.ª-FEIRA
Bacalhau à Zé do Barro
Aberto até às 3,30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

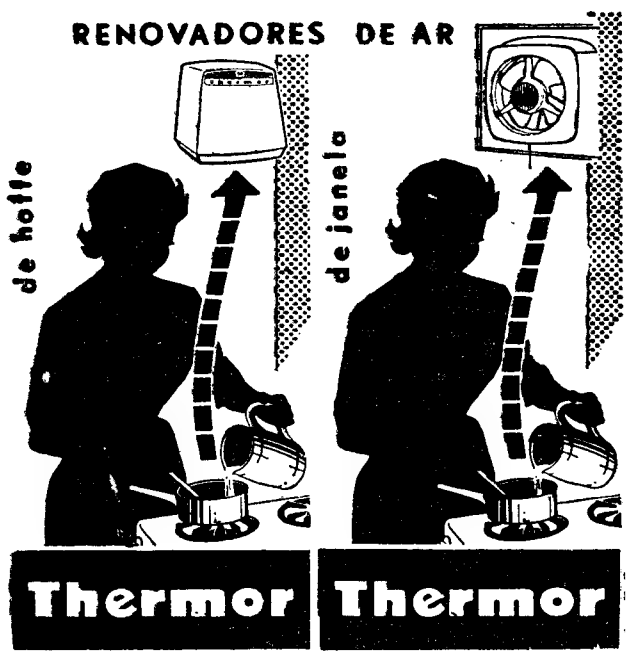
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.º DE DEZEMBRO 105
Telef. 46949

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL — Telef. 260664

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef. 790211
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
COM O CONJUNTO CARIOCA
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO

RENOVADORES DE AR



Thermor **Thermor**
MONTOYA & AMORIM, LDA.
SEDE: R. ARROIOS, 52-C — TELEF. 41171 — LISBOA
FILIAL: R. BRIGADEIRO COUCEIRO, 6-8 — FUNCHAL

ENGENHEIRO

Químico ou Agrónomo precisa-se para cargo de chefia grande empresa de Moçambique. Indicar na resposta curriculum vitae. Resposta a este jornal ao n.º 101.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O navio alemão recolheu onze sobreviventes da traineira

(Continuação da 1.ª página)

Regufe, da Póvoa de Varzim; e José Rodrigues Praia, de Aveiro.

Tentativas de salvamento

Entretanto, acorreram ao local da tragédia, devido aos pedidos de socorro, outros navios que navegavam nas proximidades, entre os quais as lanchas de fiscalização da Zona Norte. «Corvina» e «Dourada», que avançaram imediatamente para o mar de Esposende, por ordem da capitania dos portos do Douro e Leixões.

Ao fim da manhã, momentos antes de entrar em Leixões com os sobreviventes, o «Apollo» emitiu um radiograma no qual o respectivo comandante afirmava a sua convicção de que havia mais sobreviventes a bordo de outros barcos que tinham acorrido a prestar assistência aos náufragos — hipótese que, no entanto, e infelizmente, parece não se confirmar.

O mestre da «Padre Cruz» — primeira vítima do naufrágio

Nas pesquisas efectuadas no mar de Esposende participaram, designadamente, várias traineiras, entre as quais a «S. Pedro», «Passos Manuel», «Verde Mar», «Narciso» e «Nice». Esta ultima recolheu o cadáver do mestre da «Padre Cruz», António Gavino. Até esse momento não havia a certeza do destino de nenhum dos outros tripulantes desaparecidos no afundamento da traineira. Assim, o mestre António Gavino, experimentado homem do mar, foi a primeira vítima conhecida.

Quando o sr. Manuel de Oliveira mestre da «Nice», recolheu o corpo do António Gavino, verificou que o relógio-calendário que este trazia no pulso tinha parado ás 4 horas e 41 minutos — o que faz supor ter sido aquela a hora do desastre.

27 desaparecidos

A tripulação da traineira afundada era constituída por 41 pescadores, não tendo embarcado Manuel Ferreira Dias, de Aveiro, e José Hipólito, da Nazaré, que ficaram a trabalhar no armazém da empresa armadora.

O «Apollo» dispõe de radar

Embora a costa norte estivesse, durante toda a noite e madrugada, envolta em denso nevoeiro, a colisão do «Apollo» com a traineira portuguesa parece surpreendente, uma vez que o navio alemão está dotado de radar.

Acontece, porém, que os obstáculos de madeira são maus reflectores das ondas de radar.

Assim, além do mestre Antónto Gavino, morreram ou desapareceram no desastre o tripulante Joaquim Ferreira Cardoso, ajudante de motorista e os pescadores João Azevedo Rodrigues Praia, Rodovindo Maia Pinheiro, José Fernandes da Silva, Joaquim Gomes André, Jose da Silva Bicho, Joaquim Matos Castro, Manuel Rodrigues Espojeiro, José Gomes André, Francisco Marques da Rosa, João Guilherme Fortunato, Domingos Lopes Macieira, António Fernandes Regufe, Julio Santos Guia, José Bernardo Santos Martins, Aurélio Fortunato, Aristides Tomás Bicho, Jaime Francisco Simão, Alvaro Francisco Cunha, Manuel Castro Regufe, Francisco Leopoldo Oliveira Praia, Leonardo Dias Pinto, Arcelino Rendeiro Zargo, José Maria Rodrigues, Joaquim Lérias da Teresa, Abílio Gomes André e Jaime Gonçalves Hipólito.

Quatro dos sobreviventes recolheram ao hospital

Os sobreviventes, trazidos para Leixões no navio «Apollo», que chegou áquele porto exactamente ás 10 e 58, foram acolhidos pelas autoridades, equipas de socorros e bem assim pelos familiares dos pescadores da «Padre Cruz». Deram-se então cenas dramáticas, quando as mulheres e os filhos dos tripulantes desaparecidos souberam da sorte que vitimara os maridos e os pais. Enquanto os familiares dos sobreviventes os abraçavam, chorando de alegria, as famílias dos outros tripulantes exprimiam a sua tristeza e amargura num coro imenso de lamentações, como raras vezes se terá visto naquele porto.

Por se encontrarem feridos, os pescadores Manuel Rocha Ferreira, Almerindo Alves, Manuel Barros Flores e José Fernandes Regufe, que partiu um braço, recolheram ao hospital de Matosinhos.

Estava a dormir mas conseguiu atingir o convés e foi salvo

Falámos com o ajudante de motorista, sr. Alfredo Macieira de Castro, que, estando a dormir, se salvou, passando pelo «alboi» que é a saída do interior para o convés. Nadou cerca de três quartos de hora, com os companheiros, mas em determinada altura, todos se afastaram, levados pela corrente das águas. Do barco alemão foram então arriadas baleeiras, que recolheram alguns sobreviventes. O Macieira de Castro contou-nos que, em 27 de Agosto do ano passado, sendo tripulante da traineira «Miceu», precisamente no mesmo ponto em que a «Padre Cruz» foi embatida, se dera a bordo uma grave explosão. Igualmente se salvou saindo pelo «alboi», e despertado, como agora sucedeu, pelo fragor da tragédia. Esteve internado no hospital de S. Francisco, de onde saiu há cerca de um mês.

Alfredo Macieira de Castro, o ajudante de motorista que há um ano teve um desastre no mesmo local, conforme declarou ao «Diário de Lisboa», e dois outros sobreviventes — o pescador Saul Ferreira Dias e o contramestre Manuel da Rocha Ferreirinha (telefoto)

Recolhida a rede da «Padre Cruz»

Na área de pesca onde a «Padre Cruz» foi abalroada, a traineira «Narciso», que participou nas buscas para encontrar sobreviventes, recolheu a rede do barco afundado.

Não apareceram mais sobreviventes da traineira «Padre Cruz»

Cerca das 15 horas, ao largo de Esposende, continuavam as pesquisas para se encontrar mais sobreviventes — ou os cadáveres — da tragédia da traineira «Padre Cruz».

A tarefa dos pesqueiros e das lanchas de fiscalização «Corvina» e «Dourada» encontra-se, porém, prejudicada pelo intenso nevoeiro que continua a fazer-se sentir naquela área.

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica:

Morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, os soldados 3091-63-C, Acácio Martins Cruz; 3092-63-C, José Maria Silva Soares, e 3095-63-C, Joaquim Jesus Ferreira Matos; e na Guiné, também em combate, o furriel miliciano João Fernando Machado da Silva.

O PARLAMENTO GREGO DECIDE HOJE A SORTE DO GOVERNO NOVAS

ATENAS, 4 — (F. P. e R.) — O Parlamento grego decidirá hoje, á noite, se concederá ou não o voto de confiança ao Governo de Athanasiadis-Novas. Esta votação significará, de qualquer maneira, a abertura de nova página na crise grega. Deve ser desfavorável a Novas, o que não quer dizer que Papandreou tenha possibilidade de regressar ao Poder. Todavia, parece ser indispensável o seu acordo, para a constituição de um Governo estável.

Os deputados adiaram a votação, ás primeiras horas de hoje, após novo e tempestuoso debate. Estão inscritos para discursar durante o debate desta tarde cerca de 25 deputados.

APROVEITE ESTA BOA

OPORTUNIDADE

PARA CONHECER OS

ESTABELECIMENTOS DINFER

VENDA ESPECIAL DE 5.000 VESTIDOS EM ALGODÃO ESTAMPADO, QUE ESTAVAM DESTINADOS A EXPORTAÇÃO

PREÇOS DE 50$00 A 90$00

(Uma venda rápida, sómente durante a transição das obras de acabamento para ampliação do 1.º piso)

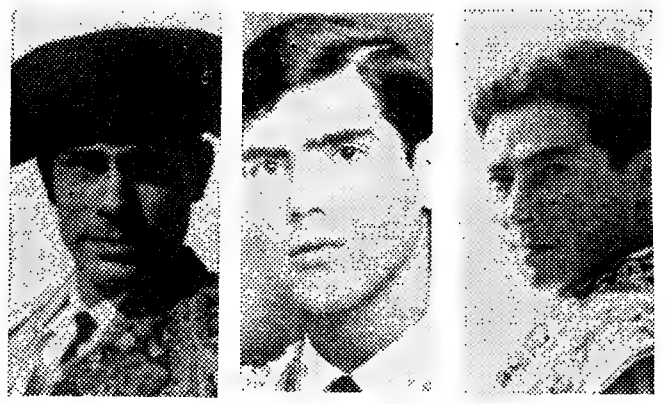
RUA DOM DUARTE, 3
T. NOVA S. DOMINGOS

LATINA M/6 ANOS

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

6ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 6ª



ARMANDO SOARES «ZURITO» AMADEU DOS ANJOS

TRÊS TRIUNFADORES
TRÊS ESTILOS

6 TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS)
OS TOIROS DOS GRANDES ÊXITOS

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Telef. 30769, 321712 e 771819)

NÃO ESQUEÇA QUE A PARTIR DE AMANHÃ
E **TODAS AS 5.as-FEIRAS**
TEM OPORTUNIDADE DE VISITAR A EXPOSIÇÃO DE:
BARCOS — CARAVANAS — TENDAS
NO **SALÃO DE EXPOSIÇÕES** DE

MARCAMPO

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 102
(Praceta dos E. U. da América)

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo ou pouco nublado, excepto nas regiões do litoral a norte do Cabo da Roca, onde estava muito nublado e havia bancos de nevoeiro e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°; mínima: Montalegre, 11°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19; Faro, 26; Funchal, 20; Lisboa, 22; Penhas Douradas, 22; Portalegre, 28; Porto, 18.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13°,6; na atmosfera, 21°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 28°; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano pasasdo — Máxima, 32°,7; mínima, 22°,6.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DO CORRENTE — Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de norte durante a tarde nas regiões do litoral oeste. Bancos de nevoeiro durante a noite e a manhã na faixa costeira a norte do cabo Mondego. Temperatura média do ar próxima dos valores normais.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado e bancos de nevoeiro durante a noite e a manhã nas regiões do litoral a norte do Cabo da Roca. Céu pouco nublado ou limpo nas restantes regiões; vento fraco tornando-se moderado para a tarde.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 42 Ocaso ás 20 e 44*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 12 — Dia 20 — Dia 26

MARES

PREIA-MAR — Dia 4 — Às 9 e 39 (3,4 m); 22 e 02 (3,5 m). **Dia 5** — Às 10 e 35 (3,3 m); 23 e 05 (3,3 m). **Dia 6** — Às 11 e 48 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 3 e 02 (1,4 m); 15 e 22 (1,6 m). **Dia 5** — Às 4 e 02 (1,6 m); 16 e 32 (1.7 m). **Dia 6** — Às 5 e 16 (1,7 m); 17 e 57 (1,8 m).

Diario de Lisboa

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA-FEIRA
4 – AGOSTO – 1965

Tudo em «pied de poule»

Para usar em casa, neste Outono que se aproxima, é muito confortável este conjunto de fazenda «pied de poule» composto de calças, casaco e sapatos.

NOVOS MANEQUINS DA MODA PARISIENSE

Entre os belos manequins que este ano fazem desfilar os novos modelos das colecções parisienses para o Outono e Inverno encontram-se uma vendedeira de flores, a sobrinha de um embaixador do Camboja e uma noiva de San Francisco.

O costureiro sueco Yorn descobriu a loira Regine Kremmer, de 19 anos, quando vendia rosas num quiosque ao canto da rua em que tem instalado o seu salão na Avenida Jorge V. O seu porte e graciosidade de movimentos chamaram a atenção do costureiro e, tal como a Elisa de «My Fair Lady», Regine viu-se de um dia para o outro no elegante salão de Yorn, envergando belos e caros vestidos.

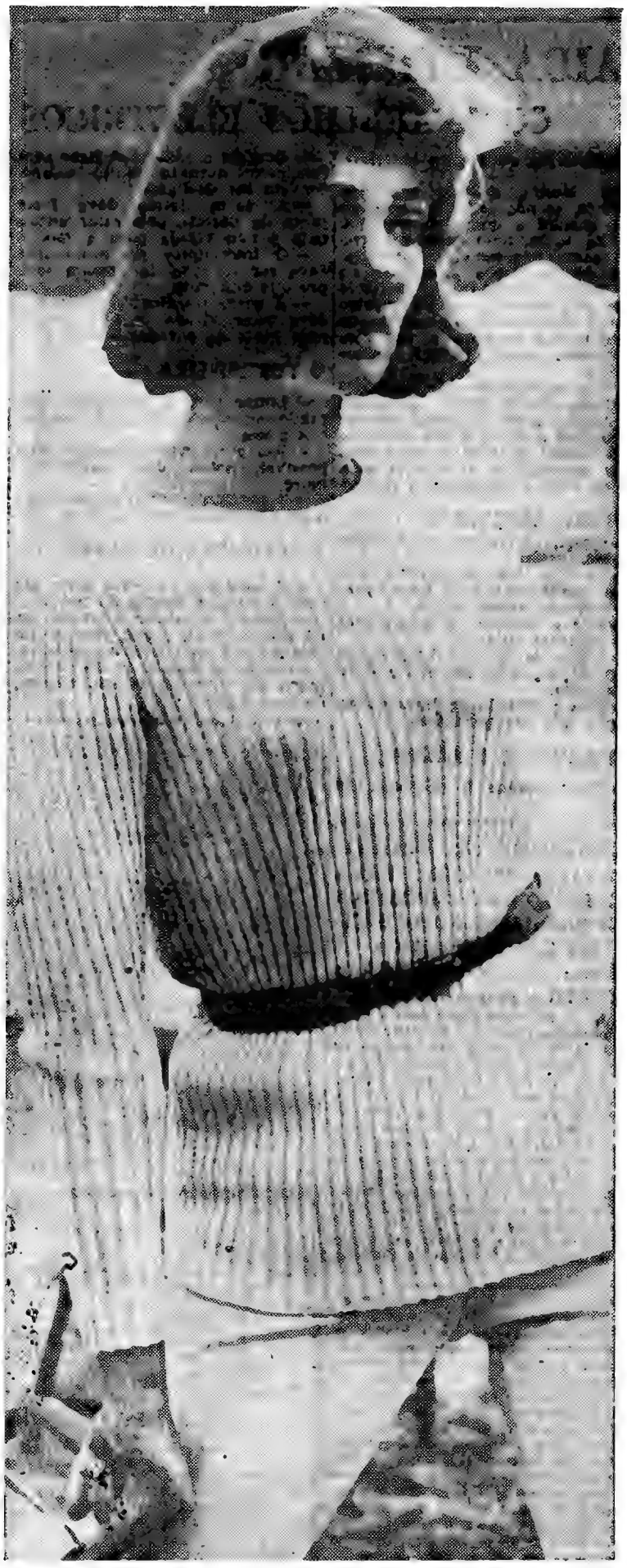
Os manequins são normalmente escolhidos pelos próprios costureiros aos quais basta um olhar para distinguir quais as raparigas que melhor poderão fazer realçar um vestido de noite ou as que favorecerão sobretudo os modelos desportivos.

Para os desfiles, parece terem sido escolhidos apenas uns doze manequins estrangeiros por todos os grandes salões de modas.

Mom neang, de 20 anos, sobrinha do embaixador do Camboja em Paris, será o segundo manequim oriental da casa de Pierre Cardin. Este costureiro gosta de ver os seus modelos apresentados por raparigas de ar oriental. O seu manequim preferido, a Japonesa Hiroko, aparece todas as estações a ilustrar as revistas e jornais de moda. Cardin contratou também uma rapariga italiana, Pier Capocci, de Roma.

Nos desfiles há ainda duas norte-americanas: Ondiana Jones, de Brooklyn, e Monique Montgomery, de San Francisco. A primeira é um antigo manequim que regressa para apresentar modelos de António Castillo, depois de vários meses de afastamento em que trabalhou em anuncios para a televisão de Nova York. A segunda foi contratada pelo costureiro Molyneux.

Tendo servido de modelo primeiramente nos grandes armazéns de Golden Gate, em San Francisco, Monique veio o ano passado para Paris, após o seu casamento com o arquitecto-francês Michel Birmont.



Blusa de lã branca trabalhada na malha canelada de «tricot». E' de corte liso e ajusta-se na cintura por meio de um cinto de cabedal castanho.

VIMOS PARA SI...

De tempos a tempos, em vez de sermos solicitados pelas montras e pelas novidades apresentadas, somos nós que corremos as lojas á procura de artigos que devem existir, mas não sabemos onde... Pois este ano, fizemos uma larga ronda á procura de bijutarias de ar livre — e não encontrámos nada. O ano passado, nesta época, conseguimos «descobrir» pulseiras e colares de esmalte pintado, que achámos bo-

(Continua na página seguinte)

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhores e meninos:

HOJE — D. Maria da Conceição Soares Bicho, a menina Maria Luísa d'Orey Pereira Loureiro e os meninos Carlos Alberto Oliveira de Sousa e João Pedro da Fonseca Quintas.

AMANHÃ — D. Maria de Jesus d'Almeida Luna Cardin, D. Rita Teixeira Bastos Andrêa e a menina Maria de Fátima Lopes Beirão.

DIA 6 — D. Maria Beatriz Pimentel de Faro, a menina Maria João Boavida da Guerra Quaresma Marin (Assentiz) e o menino Jorge Manuel Cardigo Nunes.

DIA 7 — D. Natalina Bizarro e a menina Cristina Mesquita de Faro Viana.

DIA 8 — D. Maria Teresa Semião Rodrigues Félix da Cruz, D. Deolinda Roldão Roque, D. Flora Alves da Cruz Godinho e o menino João Carlos Lehmann.

DIA 9 — D. Maria Emília Duarte Branco Lopes e o menino Fernando António Murteira Fernandes.

DIA 10 — D. Fernanda Cohen Poppe Potier e a menina Maria Guilhermina Pacheco Dias.

DIA 11 — D. Maria Isabel de Sousa Lopes Tavares e o menino Julio Manuel Ramos Pereira.

Vestido de «soirée»

Uma criação de Heinz Ostergaard: vestido de «soirée», com o corpo muito justo, bordado e decote profundo. A saia é de tafetá

SAIBA UTILIZAR OS APARELHOS ELÉCTRICOS

Nem toda a gente sabe tirar o máximo proveito e rendimento, com um mínimo de gasto, dos aparelhos eléctricos domésticos. Aqui lhe indicamos algumas regras muito simples com vista aos utensílios mais vulgares e comuns.

De um modo geral, economiza energia eléctrica não ligando e desligando os aparelhos sucessivamente. Cada vez que um aparelho é ligado força a um maior dispêndio de energia. Assim, por exemplo, o ferro eléctrico. Ligue-o e deixe esquentar até o ponto que deseja, ou então ponha-o (se tem «contrôlo» de temperatura) na temperatura média e conserve-o assim. Ficar ligando o ferro, durante o tempo que se está passando, é ruim para o próprio ferro e gasta o dobro de energia.

Faça o mesmo com a enceradeira e o aspirador. Veja se este tem o fio bastante longo para não se soltar do comutador, fazendo o aparelho parar e voltar a ser ligado.

Veja também se as tomadas estão em bom estado. Elas são as maiores responsáveis por curto-cir-

(Continua na página seguinte)

8 PAGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

SAIBA UTILIZAR
OS APARELHOS ELÉCTRICOS

(Continuação da página anterior)

cuitos. Mesmo quando isto não acontece, se não estão em bom estado, gastam o dobro de energia.

Evite ao máximo colocar aparelhos como enceradeira, geladeira, ferro ou assador a funcionar no seu ponto máximo. Na verdade todos eles prestam melhor serviço quando estão no ponto médio, são muito menos forçados e, voltamos ao mesmo ponto, gastam menos energia.

A boa conservação dos aparelhos eléctricos não só ajuda a economia de energia, como, é lógico, faz com que durem o dobro e não precisem de consertos. A dona de casa deve saber conservá-los e também ensinar as suas empregadas a fazê-lo.

● FERRO ELÉCTRICO

— Limpe o ferro apenas com uma esponja.

— Se não for automático, não deixe que esquente de mais, para não queimar a resistência

— Tire a tomada do interruptor com bastante cuidado.

— Antes de fazer a limpeza no ferro, espere que ele esfrie completamente.

— Tire a tomada do interruptor, sempre que for para fora.

● TELEVISÃO E RÁDIO

— Evite mudar a televisão de lugar.

— Quando o rádio vai ficar sem funcionar durante muito tempo, convém ser desligado.

— A porta detrás deve ficar junto da parede, sem estar encostada e não virada para a janela.

— O interruptor do rádio não deve ser retirado da tomada sempre que desligado.

— A parte traseira do rádio não deve estar virada para a janela, nem junto de paredes humidas.

● TORRADEIRA

— Limpe bem a torradeira, retirando os farelos de pão. sempre que a use

— Use a torradeira, sempre que possível, sobre uma pedra-mármore.

— Tome muito cuidado para que o fio não fique perto de água.

● MÁQUINA DE LAVAR

— A máquina de lavar deve ser bem enxugada, depois de usada

— Quando misturar o sabão em pó com a água, faça-o com muito cuidado, evitando bater nas paredes.

— Antes de ligá-la, molhe a borracha da volta da tampa. Depois, feche e ligue.

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

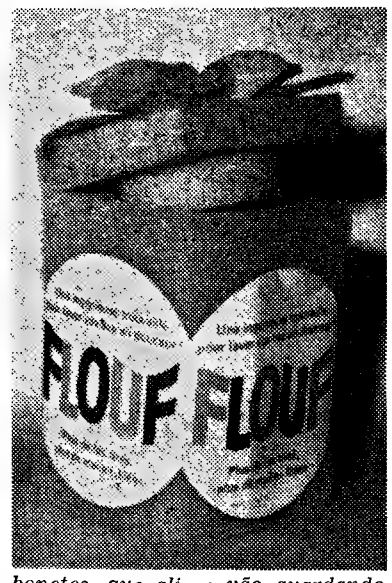
nito e original, e de que falámos nesta secção. Mas agora a nossa pesquisa foi vã, e, aliás, nas lojas mais evoluídas diziam-nos o mesmo: «Esgotou-se a fantasia dos criadores de bijutarias; não há nada de novo».

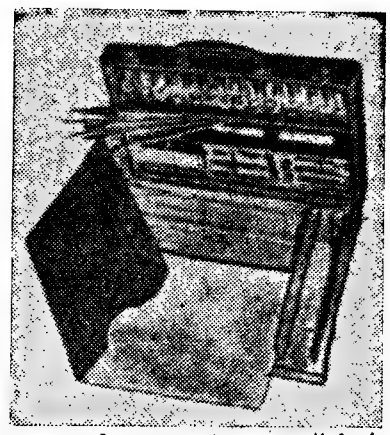
Numa segunda ronda, insistimos no mesmo tema, porque detestamos ver pesados colares cintilantes, a acompanhar vestidos muito ligeiros e brincos requintados com calças compridas. Acabámos por encontrar a pulseira e o broche que a gravura mostra, que não é bem aquilo que queríamos, mas em que falaremos porque os achámos muito bonitos.

Supomos que a nota de originalidade se deve ao facto de as pedras estarem encastoadas numa matéria que imita (ou é, não sabemos) madeira negra. A pulseira, é apenas um aro negro com pedras pequenas a toda a volta — sóbrio, elegante e fora do vulgar. O broche não precisa de descrição, pois a gravura é bem explícita. As pedras facetadas são de uma só cor, azul, cor-de-laranja, verde, etc. Cada peça custa 165$00.

Num hotel francês, onde estivemos há pouco, um hotel muito completo, onde os hóspedes têm á sua disposição uma infinidade de coisas, algumas que não sabem de todo para que servem, vimos na casa de banho uma caixinha destas, mas sem o rótulo de papel. Mirámos, remirámos, e vimos apenas uma caixa de «mousse» com tampa articulada; por mais voltas que déssemos á imaginação não descortinámos a utilidade do objecto, que, no entanto, se via já ter sido usado pelos clientes anteriores do nosso quarto. Perguntámos á criada do andar, que lacònicamente informou: «C'est pour les bas». Como a caixinha estava junto do lavatório, deduzimos que era para lavar meias de «nylon» — e era mesmo. Põe-se um pouco de sabão dentro da caixa, metem-se as meias lá dentro, e a «mousse» actua como uma autêntica esponja, deixando-as bem lavadas. Faz-se uma segunda passagem á torneira para enxaguar, espreme-se, e aí temos as meias bem lavadas, sem riscos de fios puxados nem malhas caídas, pois não foi preciso mexer-lhes com as mãos.

Estas caixinhas apareceram agora em Lisboa (no Porto também). Podem servir para lavar lenços, rendas, ou qualquer outra peça pequena e delicada. Também serão bons receptáculos de restos de sabonetes, que ali se vão guardando, utilizando, depois, a espuma, ou para perfumar a água do banho com grãos de alfazema. Cada caixinha custa 30$00.





rar um bom empate de capital. As caixas são de amieiro encerado, com uma asa de couro, divisórias para os materiais de pintura e ainda uma prancheta móvel na tampa, para suporte de telas. Contêm doze tubos de óleo, seis pincéis, espátula, godé, um frasco de óleo, outro de terebintina, cartão, tela e «punaises» — e custam 350$00. Pesam cerca de 1,200 kg. Supomos que seja uma óptima sugestão para férias. E quem sabe se não se irão revelar talentos que, até agora, só se têm aplicado na máquina de escrever, na da costura ou na de fazer picados?

MARIA ADELAIDE

Sugestões para férias

Resolvemos apresentar todas as semanas, a partir de agora e enquanto o Verão durar, várias sugestões que nos parecem ter interesse porque saem da linha comum e rotineira do Inverno. Por exemplo: uma caixa de tintas. E não digam logo: «Ora, não tenho jeito nenhum para pintar, para que quero eu uma caixa de tintas!». Pois é, a leitora não tem habilidade (nós também não), mas talvez o marido ou os filhos adolescentes achem que será uma boa ideia e um passatempo tão repousante e ao mesmo tempo tão excitante, como a pesca ou a caça...

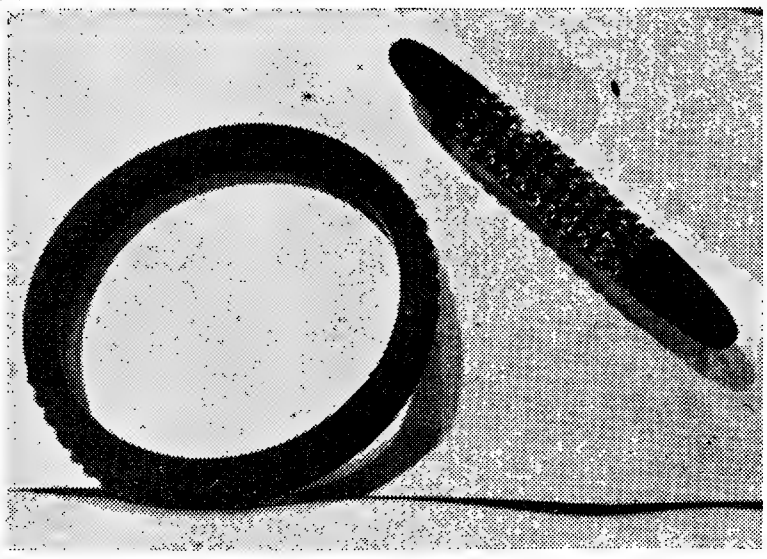
Vimos dois modelos que não são exageradamente dispendiosos (já em 1962 se vendiam pelos preços actuais) e que poderemos considerar um bom empate de capital. As caixas são de amieiro encerado, com uma asa de couro, divisórias para os materiais de pintura e ainda uma prancheta móvel na tampa, para suporte de telas. Contêm doze tubos de óleo, seis pincéis, espátula, godé, um frasco de óleo, outro de terebintina, cartão, tela e «punaises» — e custam 350$00. Pesam cerca de 1,200 kg. Supomos que seja uma óptima sugestão para férias. E quem sabe se não se irão revelar talentos que, até agora, só se têm aplicado na máquina de escrever, na da costura ou na de fazer picados?

MARIA ADELAIDE

NOTA — Por motivos alheios á nossa vontade, na semana passada omitiu-se a indicação das casas onde tínhamos visto os artigos de que falámos. Os roupões de banho são da Casa Monteiro, na Rua da Prata, 240, e os produtos Tokalon-Placenta da Perfumaria Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120.

Esta semana, vimos a bijutaria em Armanda, na Rua de Santa Justa, 85, a caixinha para lavar meias na Drogaria Alvarez, Rua da Prata, 225. (No Porto, na Casa Tinoco, na Rua de Santa Catarina), e as caixas de tintas na Casa Ferreira, na Rua da Rosa, 181, e Rua da Vitória, 44.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade, e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre o que vai aparecendo no mercado, e que nos parece haver interesse em divulgar.



CAMINHOS DE FERRO
SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO
Bilhetes especiais de IDA e VOLTA a preços reduzidos

A C. P em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE) vende nas estações de Braga, Coimbra, Entroncamento, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lisboa (Santa Apolónia), Monção, Pampilhosa, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Santiago de Compostela por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965. A viagem de volta pode ter lugar no próprio dia da chegada a Santiago de Compostela.

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês

SALDA

As suas colecções de:

FATOS DE BANHO
CAMISOLAS
VESTIDOS
TAILLEURS, ETC., ETC.

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 38
TEL. 673077

MATERNIDADE COM HELIPORTO

Em nove meses foi construída, em Madrid, a mais moderna maternidade espanhola. Tem uma capacidade de 408 camas, 24 equipas de tocologia e, o terraço do edifício é um heliporto, o que constitui uma novidade. Destina-se ao transporte, em helicóptero, das parturientes.

Os especialistas dizem que se trata da mais moderna e bem equipada maternidade da Europa, podendo fazer face aos 130 000 partos por ano, que se verificam na capital e arredores.

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

FATOS DE BANHO
Copa Cabana
GRANDE VARIEDADE
SÒMALHAS
AVENIDA DE ROMA, 22-C — LISBOA

O «Diário de Lisboa» no próprio dia em que sai encontra-se à venda nos seguintes locais e às horas a seguir indicadas

Alcácer do Sal	16,00
Grândola	16,20
S. Tiago do Cacém	16,45
Odemira	17,30
Aljezur	18,10
Lagos	18,30
Portimão	18,50
Armação de Pêra	19,15
Albufeira	19,40
Loulé	20,00
Faro	20,30
Torrão do Alentejo	16,50
Ferreira do Alentejo	17,40
Ervidel	17,50
Aljustrel	18,20
Castro Verde	18,50
Almodovar	19,25
S. Braz de Alportel	21,00
Beja	18,20
Sines	17,30
Tunes	21,00
Olhão	22,10
Tavira	22,45
V. Real de Santo António	23,25
Praia da Rocha	19,30
Ferragudo	19,35
FUNCHAL	18,30

A CASA DE CAMPO

E' de muito mau gosto mobilar e adornar a casa de campo com «arrebiques». Tudo ali deve ser simples e prático, embora de muito boa qualidade e modernismo. Vejamos este recanto de uma cozinha que serve, também, de refeitório. As loiças, os talheres, a garrafa, o cestinho do pão, os frascos que se encontram na prateleira, o candeeiro, etc., tudo tem um cunho de grande originalidade e, no entanto, apesar de serem artigos caros, apresentam um aspecto despretensioso que se combina bem com a vida simples e repousante que devemos ter durante as férias.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de feijão verde à moda da Beira

INGREDIENTES — 2 litros e 1/2 de água, 1 decilitro de azeite, 500 grs. de batatas, 500 grs. de feijão verde, 1 cebola, 250 grs. de tomates e sal.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas com a cebola, o azeite e a polpa dos tomates. Introduz-se no «passe-vite» e leva-se de novo ao lume. Quando levantar fervura junta-se o feijão cortado em tirinhas diagonais, tempera-se com sal e deixa-se ferver destapado até o feijão estar cozido.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bifes com molho especial

INGREDIENTES — 6 bifes tenros, 2 colheres das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de carne Royco, 2 colheres, das de sopa, de vinho do Porto, 1 colher, das de sopa, de sumo de limão, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Temperam-se os bifes com sal e pimenta. Põe-se a Vaqueiro na frigideira ao lume e fazem-se os bifes que se vão colocando na travessa aquecida. Junta-se ao molho o cubo de caldo Royco desfeito no vinho do Porto. Mistura-se-lhe o sumo de limão e a salsa picada. Rega-se com este molho os bifes e serve-se imediatamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Bolo de nozes

INGREDIENTES — 300 grs. de nozes, 300 grs. de açucar, 6 ovos, 125 grs. de farinha, 1 colher, das de chá, de fermento em pó, Vaqueiro, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se as gemas com o açucar até ficarem esbranquiçadas. Junta-se-lhe o miolo das nozes passado pela máquina, depois mistura-se-lhe a farinha peneirada com o fermento e por fim as claras batidas em castelo. Deita-se em forma lisa untada com Vaqueiro e leva-se a cozer em forno com calor moderado.

FIOS - NOVIDADES PARA VERÃO
Tricot e Crochet
ROSA & C.ª
Preços de Fábrica
Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA
Telef. 328523

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MELANIE
BOUTIQUE
VESTIDOS
PRONTO A VESTIR
Rua Saraiva de Carvalho, 16

A MEIA DE VIDRO apresenta as mais recentes novidades em malhas exteriores para Senhora:
CONJUNTOS, BLUSAS, SAIAS E VESTIDOS
nas mais modernas fibras
MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158
A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Emagrecer e não voltar a engordar, só com
OBESYL (CHÁ)
Perca o peso que quiser
SEM FOME, SEM DIETA, SEM SACRIFICIO
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almondegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » 160 »	10$50	—	—	—

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º • Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. • PONTA DELGADA • AÇORES

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

UM LIVRO PARA OS PAIS

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Continua a publicar-se, com toda a regularidade, esta obra indispensável aos pais, «A Educação da Criança — problemas quotidianos», editada por Livros Horizonte, Lda. Acabamos de receber o fascículo 7, que inclui artigos sobre a adaptação da criança á vida escolar, os trabalhos escolares e o estudo em casa, as dificuldades escolares, as relações entre aluno e professor, o papel dos colegas na vida escolar, e as crianças atrasadas. Estes artigos são da autoria de Marianne Lebek, Kurt Seelmann, C. Launay e Ferenbach.

Do artigo «Os trabalhos escolares e o estudo em casa» transcrevemos o capítulo:

Porque é que tantas crianças não gostam do trabalho escolar?

LUÍS tem um imperioso instinto de liberdade e de independência. Sente a ordem e a regularidade da sua vida em casa, e especialmente o regulamento da vida escolar, como restrições perpétuas ao seu desejo de liberdade. Não sabe o que o atormenta, mas vê-se que sofre em todo o seu ser. Quando pode montar na bicicleta ou nos patins, fazer desporto de Inverno ou esqui, sente-se feliz e satisfeito. Mas, logo que começa a trabalhar, tem de vencer as resistências íntimas. Entregue ás suas próprias forças, só difícilmente o conseguirá.

Os pais farão bem em não tratar Luís como os outros filhos, reflectindo bem antes de lhe ordenarem ou proibirem qualquer coisa, para não o esmagarem com exigências inuteis. Se Luís sente que lhe dão a maior liberdade possível, que só lhe pedem o estritamente necessário, que não depende da vontade arbitrária dos adultos, resignar-se-á mais fácilmente a cumprir uma ordem natural. A conduta lógica dos adultos dar-lhe-á a certeza de que querem o seu bem e que só procuram ajudá-lo. A severidade excessiva só provocaria obstinação e protestos.

Para a mãe de Luís nem sempre é fácil ajudá-lo a fazer os trabalhos. Porém, se consegue ajudá-lo sem se irritar e sem se enervar, nota que a sua calma se transmite a Luís e que esse efeito benéfico se faz sentir no trabalho em comum.

Às vezes, é bom abandonar a si própria uma criança animada de violenta necessidade de liberdade e que sacode todo o jugo.

Durante toda a tarde Luís entregou-se a jogos turbulentos, e á noite, sózinho, fez os trabalhos mais ou menos bem. A mãe deixou-o á vontade, sem dizer uma palavra. No dia seguinte de manhã, ao ir acordá-lo, encontrou-o já sentado á mesa a trabalhar. «Pensei de noite que escrevi isto um bocado mal e preferi recomeçar.»

Este rapaz de dez anos chegou por si próprio a esta conclusão e conseguiu assim um progresso muito mais importante para o seu desenvolvimento do que se a mãe o tivesse obrigado a recopiar o trabalho. Aprendeu a assumir uma responsabilidade. Não será uma das melhores condições prévias para a sua existência futura?

Pedro tem uma necessidade intensa de movimento. Depois de ter estado muitas horas sentado na escola, de manhã á tarde, tem de se mexer, pois não gosta de começar imediatamente os trabalhos. Claro que é um aborrecimento que não podemos poupar a Pedro, mas podemos compreender que para ele é realmente um «aborrecimento» e podemos tentar ajudá-lo, em vez de actuar sem compreensão, repreendendo-o ou discutindo com ele.

É verdade que não se pode estabelecer regras para decidir se mais vale que a criança faça os seus trabalhos ao voltar da escola ou mais tarde. Mas para este tipo de crianças que, pelas suas disposições naturais, têm necessidade de movimento, convém sempre aplicar o seguinte princípio: primeiro o trabalho, depois a brincadeira. Estas crianças ficam inteiramente absorvidas pela brincadeira, entregam-se-lhe tão completamente que não conseguem depois concentrar-se nos trabalhos. Mas se habitualmente têm ordem de ir brincar logo que acabam o trabalho, concentrar-se-ão o mais possível, no seu próprio interesse, para acabarem depressa. Este género de crianças exige dos adultos muita prudência. A mãe tem de ser lógica consigo própria. Não deve ceder um dia ao pedido da criança, que jura trabalhar sériamente á noite, e forçá-la no dia seguinte a trabalhar primeiro para ir brincar depois. Se a mãe ajuda Pedro a habituar-se a fazer todos os dias os trabalhos em primeiro lugar, as perpétuas discussões a propósito da hora do trabalho evitar-se-ão.

As crianças sabem exactamente até onde podem ir. Uma mãe que age com lógica terá menos dificuldades, pois a criança habituar-se-á ás suas exigências justas, e não tentará contradizê-la. Sabe por experiência que é inutil. Sabe também por experiência que o momento de poder voltar á brincadeira só depende de si.

MARIANNE LEBEK

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

No carro eléctrico

AS pessoas precipitaram-se para dentro dum carro eléctrico. Cada um procura conseguir lugar. Uma senhora entra com o seu menino que deve ter os seus seis anos de idade.

— Senta-te! Depressa, senta-te!, aconselha-lhe ela.

E o menino instala-se, regaladamente, no seu lugar. A mãe fica de pé. E muitas pessoas adultas, entre elas gente idosa e cansada, fica também de pé. A mãe, num gesto de sacrifício maternal, afaga a cabeça do seu menino:

— Ainda bem que arranjaste lugar.

★

A criança a quem se ensina a proceder assim, evidentemente há-de julgar-se personagem importante. Até a própria mãe lhe cede o lugar, a ela!

A mãe talvez não consiga admitir, nem sequer imaginar, que o seu menino se torna antipático e grosseiro aos olhos dos outros.

E porque razão há-de ficar sentado, havendo tanta gente de pé?

Não é ele quem nunca consegue estar um momento quieto à mesa, a quem sempre apetece correr e saltar? Não é ele quem ainda há poucos minutos, tanto afligiu a mãe por não querer parar em frente das montras, por mexer em tudo no armazém onde fizeram compras? E agora, de súbito, este mesmo menino regala-se num lugar que a própria mãe lhe faz conquistar como se não conseguisse aguentar-se um momento de pé!

Se queremos ser verdadeiros amigos e camaradas dos nossos filhos façamos-lhes ver o que significa delicadeza e boa educação!

ILSE LOSA

As crianças em férias

— «As ferias aos crianças são o nosso tormento» — dizem muitas mães. «Todo o dia em casa, sem terem nada que fazer, as crianças só inventam disparates!»

As mães têm razão, mas compete-lhes modificar as coisas, não é verdade? E se reconhecem que os disparates provém do facto de as crianças não terem nada que fazer, o remédio é ocupá-las.

Para as crianças de mais de sete anos — justamente as de idade escolar — pode dar-se-lhes pequenas tarefas caseiras, fáceis e que vão ao encontro dos seus interesses, para lhes criar gosto por esse tipo de trabalho e as ocupar de maneira util em relação aos serviços da casa.

Boa ideia será dar-lhes, cada dia, uma gaveta para esvaziar completamente, limpar e arrumar. Assim conseguirá pôr e manter tudo em ordem, sem ninguém se cansar.

Lavar diàriamente pequenas peças de roupa e passá-las a ferro, é um trabalho divertido para qualquer criança.

Na cozinha, também há tarefas que os mais pequenos podem executar, como raspar cenouras, partir á mão a alface ou os raminhos de agriões, escolher o arroz, e outras que não oferecem perigo. Eles podem, mesmo, preparar pequenos pratos como este, que é delicioso para a merenda ou para a sobremesa do jantar:

Maçã recheada com geleia — *Lavam-se maçãs e cortam-se ao meio, transversalmente. (A mãe poderá cortá-las, para ficarem as metades perfeitas, se as crianças ainda não dominam a faca, e, também, para evitar acidentes). Com uma raspadeira própria, limpam-se as metades das maçãs, retirando as sementes e partes rijas. Enchem-se as cavidades com geleia de morango ou de laranja. Colocam-se as maçãs num tabuleiro e vão ao forno a assar. Ficam deliciosas.*

CONSULTÓRIO DAS MÃES

O meu filho rói as unhas

Tenho um filhinho de seis anos incompletos, com um defeito que eu achava terrivel nas outras crianças: rói as unhas. Tinha uns dedinhos tão bonitos e agora estão feíssimos. Tem as unhas curtas ao máximo. Não sei que fazer.

... ☆ ...

RESPOSTA: — O hábito de roer as unhas é um sinal de tensão. Pôr coisas amargas nos dedos para combater esse hábito, quase nunca dá resultado, visto não se eliminar por essa forma a tensão que a determina. Quanto aos avisos repetidos para que não roa as unhas, são mais prejudiciais do que benéficos. Tudo isso só contribui para agravar o nervosismo.

A maneira mais construtiva de ajudar a criança a vencer o hábito é evitar-lhe quaisquer causas conhecidas de fadiga, sobreexcitação, ou apoquentação, e procurar pacientemente quaisquer outras causas não aparentes. Tem-se observado que as crianças se tornam especialmente propensas a roer as unhas quando estão físicamente inactivas, e ao mesmo tempo sujeitas a um estímulo emocional. Quando a criança tem muita actividade física geral e goza de liberdade para dar escape ás suas energias, reduz-se muito o seu desejo de roer as unhas.

Dar á criança que roi as unhas qualquer coisa para roer ou mascar é reconhecer implícitamente a necessidade de lhe proporcionar um substituto para o hábito indesejável.

O seu filho convive com outras crianças, brinca e corre como é necessário na sua idade?

Acima de tudo devemos confiar na eliminação das causas de apoquentação ou ansiedade, como sendo o melhor meio de livrar as crianças desse ou de quaisquer outros hábitos nervosos.

OS DENTES DO SEU FILHO

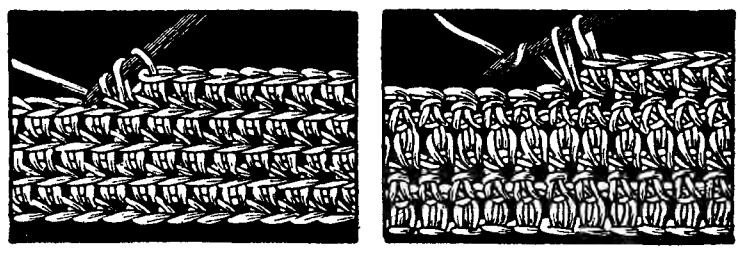
OS principais responsáveis pela cárie dentária são os ácidos, formados principalmente por substancias químicas que actuam sobre os carbo-hidratos (açucar, doce, etc.). Descobriu-se que as pessoas com dentes mais sadios são aquelas que possuem saliva com maior quantidade de amónia. A amónia tem a propriedade de dissolver a fina película pegajosa que facilita aos ácidos actuar sobre o esmalte.

É por isso que quase todas as pastas dentífricas modernas incluem nas suas fórmulas um composto de amónia, que aumenta a proporção desse elemento na saliva. Escovar os dentes é, pois, um meio não só de limpá-los, mas também um processo de evitar que se formem e aumentem ácidos fatais á boa saude da boca.

O cuidado com a primeira dentição é muito importante para que os dentes futuros cresçam sadios, direitos e bonitos. Deve levar o seu filho ao dentista, de seis em seis meses, para exame e, se for necessário, para tratamento. Ele saberá cuidar dos dentes da criança usando os meios que conhece, próprios para a sua idade ou a ela adaptados, para evitar a cárie, ou com obturações ou remédios que neutralizem o rançanço das cáries existentes.

Confie no seu dentista e vá criando hábitos regulares e saudáveis no seu filho, isto é, a higiene dos dentes e as visitas ao dentista, para que ele compreenda a importancia desses cuidados.

MALHAS PARA OS BEBÉS



Mais duas «malhas» para casaquinhos, vestidos e envoltas de bebés: á esquerda, «malha apertada», e á direita, «ponto de rosa».

MALHA APERTADA: — Ao longo da cadeia desejada, mete-se a agulha na malha, puxa-se o fio, faz-se uma laçada, e passa-se pelos dois anéis que estão sobre a agulha. Faz-se o mesmo em todas as malhas da cadeia. Parte-se o fio ao fim da carreira. Prende-se o fio de novo á direita do trabalho e começa-se outra carreira picando as malhas apertadas nas malhas de cima da carreira anterior, e não tomando senão a metade traseira dessas malhas.

PONTO DE ROSA: — Este ponto executa-se como o precedente, com a diferença de que é feito em ida e volta e formando o ponto na malha inteira.

Oiçam lá estas...

A mãe:

— Olha, Chico, se te portas mal ao jantar, só te deixo comer um prato de doce; mas se te portares bem, dou-te licença que comas dois.

O Chico:

— O' mãezinha! Então, se eu primeiro me portar mal, e depois me portar bem, posso comer três pratos de doce; não é assim?

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* Às 21 e 15: «Golias contra os gigantes» e «O amor começa á meia-noite» (12 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A caça ao espião» (17 anos).
ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Os sete ladrões da cidade» e «Quadrilha suicida» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
SINTRA — *Marrazes* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
1º da Igreja, 13-A

VIAGENS NACIONAIS E AO ESTRANGEIRO

A C. P facilita-lhe sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete de caminho de ferro quer para viagens nacionais quer para viagens internacionais, em sua própria casa ou no seu escritório.
Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete nos Despachos Centrais do caminho de ferro, em Lisboa.
POUPE TEMPO E POUPE PASSOS
— APROVEITE ESTA OFERTA.
TEMOS O MAIOR PRAZER EM O SERVIR

DA MULHER E DA CRIANÇA
8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

O segredo de Françoise

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Pedro Chambrun conheceu, quando era interno num hospital de Paris, uma enfermeira, Françoise Moret, que ama e quer desposar, embora os pais tenham outros projectos para ele. O médico ausenta-se algumas semanas da capital, e volta para fazer o seu serviço militar em Vincennes. Ao encontrar-se com Françoise, sabe que esta não recebeu nenhuma das suas cartas, enviadas durante a breve separação.

9 — Pedro passou duas horas com Françoise. Falaram constantemente nas cartas misteriosamente desaparecidas. A rapariga acabou por dizer que aquele caso só podia ter uma explicação: o descuido da porteira. Era uma coisa plausível, pois a unica vez que Pedro fora buscar a noiva a casa, vira a porteira e achara-a desagradável, antipática. No entanto, não conseguia compreender o que levara a mulher a proceder desse modo. Além disso, tinha a impressão de que Françoise lhe escondia qualquer coisa. Não podia, no entanto, duvidar que ela se julgara abandonada. A alegria que a jovem sentira ao vê-lo, quando ele aparecera inesperadamente, não podia ser simulada, nem tão-pouco a estupefacção observada quando ele lhe falara das famosas cartas. Pedro deixou Françoise, depois de prometer telefonar para o hospital a fim de lhe marcar um encontro.

10 — Telefonou para a rapariga dois dias mais tarde, e anunciou-lhe que os pais iam a Paris. «Vou aproveitar para te apresentar» afirmou o rapaz. Entretanto, temia anunciar de chofre, aos pais, a sua resolução de desposar Françoise. Tencionava apresentá-la, primeiramente, como uma simples camarada. «Quando a minha mãe te conhecer simpatizará contigo. Nessa ocasião, falar-lhe-ei dos nossos projectos, e tenho a certeza de que ela os aprovará. Se eu lhe dissesse a verdade antes de ela te ter visto, mostrar-se-ia hostil e julgar-te-ia facciosamente». E acrescentou: «Com a minha mãe do meu lado, poderei convencer meu pai». — «Ele tem medo de falar de mim aos pais» — pensou a rapariga com amargura. «Embora já soubesse disto, nunca julguei que fosse assim...» Estava um pouco ferida. No entanto, não disse nada e aceitou a proposta de Pedro.

11 — O casal Chambrun chegou a Paris no fim da semana seguinte. Instalaram-se no apartamento de uma pessoa amiga, que se encontrava ausente da capital. Pedro apresentou-lhes Françoise. Imaginara uma história complicada, para explicar por que a apresentara. Dissera que a rapariga pensava ir viver para a Argélia e gostaria, assim, de conhecer alguém que a acolhesse á chegada a esse país. O jovem saíra-se tão bem ao contar a história aos pais, que a sr.ª Chambrun adivinhara imediatamente o que se passava. No entanto, foi simpática com Françoise, que, segundo parecia, a conquistara por completo, mercê da sua juventude e boas maneiras. Quando a jovem se levantou para se retirar, a sr.ª Chambrun disse-lhe: «Temos muito gosto em recebê-la em Argel, se se resolver a visitar essa cidade, tal como Pedro nos disse. Mas, de qualquer maneira, espero que teremos o prazer de nos encontrarmos muitas vezes, durante a nossa estada em Paris».

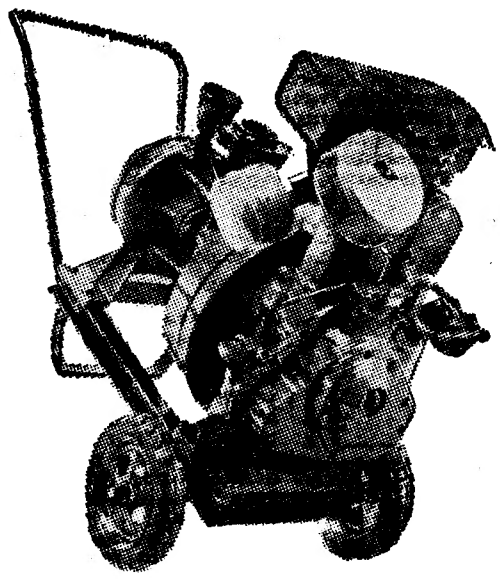
12 — Nessa mesma noite, a sr.ª Chambrun teve uma conversa com o filho. Pedro confessou que amava a rapariga e que tencionava casar-se com ela. «Não percebo porque não disseste tudo isso mais cedo. Julgas que não somos compreensivos? Se casares com Françoise, tens de conquistar uma posição, enquanto que, se desposares Andrée, não precisarás de lutar. No entanto, acho que isto nada tem de mal. Geralmente, conquistar a felicidade é algo de belo. E depois, tu não estavas noivo de Andrée, nunca chegou a haver nada de concreto entre vocês...» — «Como estou contente, mãe, de que me compreendas... Vou telefonar a Françoise imediatamente, queres?» Pedro correu ao telefone e marcou o número do hospital. Em princípio, as enfermeiras não podiam receber comunicações pessoais, mas o regulamento não era estritamente aplicado... A sr.ª Chambrun, não querendo tornar-se intrusa, retirou-se para o aposento vizinho. Alguns minutos mais tarde, Pedro foi ter com ela. O sorriso que momentos antes, tinha nos lábios, desvanecera-se. Estava pálido. «Acabo de saber que Françoise não voltou ao serviço. Ela partiu daqui ás cinco horas, e devia estar no hospital ás seis. São sete e meia. Tenho a certeza de que lhe aconteceu qualquer coisa!» — «Que queres que lhe tenha acontecido?» — «Não sei, talvez um acidente... Pode ter sido colhida por um automóvel. Não saber o que se passa, ignorar o seu paradeiro, põe-me louco...»

(Continua)

OFERTAS DE EXAMES
E PARA CONJUNTOS MUSICAIS
Recebemos últimos modelos Guitarras — Amplificadores — Câmaras d'Eco — Baterias de «Jazz» — Organas Electronic — Acordeons — Melódicas — Harmónicas — Xilofones — das marcas HOHNER — WATKINS — HÖFNER — HAGSTRÖM — WANDRE — TROMSA, etc.
IMPORTADORES **BRANCO'S**
RUA DA MADALENA. **102, 104, 106, 108**
Tel. P P C 866144/5 — Teleg.: «Brancofilho» — LISBOA 2

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA



PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

Económicos

Robustos

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.

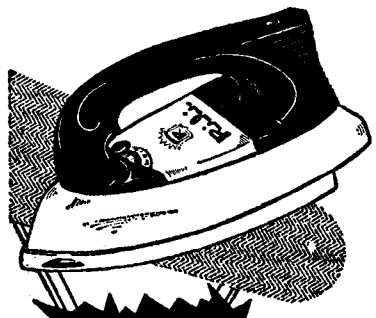
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA — Boqueirão do Douro, n.º 38 — Telef. 66 47 88

LISBOA

SE É PARA SI PREFIRA O MELHOR

Rili

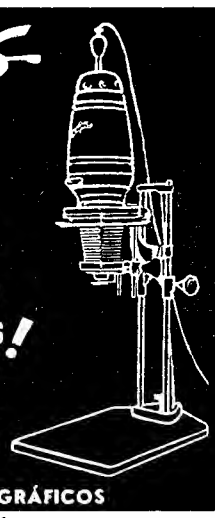


AGORA!! 5 ANOS DE GARANTIA

Rili

Ampliadores meopta

Os aparêlhos que conquistaram definitivamente os profissionais e amadores fotográficos portugueses! Modêlos para todos os formatos até 13x18 cm. Preços moderados em relação á sua alta qualidade



À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. — Rua da Conceição, 46 1.º Tel. 36 15 45 - LISBOA

Golfi GÁS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã D M o melhor da sua classe. Adquira-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

RUA DOS CORREEIROS, 71, 2.º

TELEFONES 36 78 34/36

LISBOA

Fornecimento de: UM AUTOMÓVEL

Concurso Público n.º 57/65

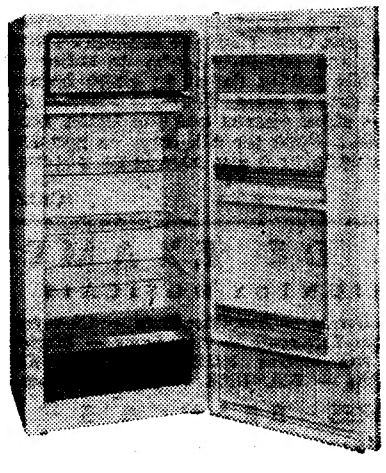
No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 18 do corrente mês de Agosto, pelas 11 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até às 16 horas do dia útil imediatamente anterior.

Lisboa, 4 de Agosto de 1965.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70 — 200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMÁTICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

PERGUNTE PARA SABER

O meu marido que viaja muito pelo País, no exercício da sua profissão, e é grande apreciador dos bons petiscos, diz-me que comeu no Minho um prato feito com sangue de porco e a que se chama «sarrabulho». No Alentejo também saboreou um prato que tinha o mesmo nome mas que era diferente do anterior. Fico-lhes muito grata se me fornecerem a receita no «Diário de Lisboa».

MARIA VICENTE

Damos-lhe, primeiramente, a receita do sarrabulho á moda do Minho. Compõe-se dos seguintes ingredientes: 200 grs. de galinha, 200 grs. de carne de vaca, 250 grs. de fígado de porco, 250 grs. de bofe, 200 grs. de sangue de porco cozido, 400 grs. de farinha de milho, 1 osso salgado, de porco, água, cominhos e sal. Põe-se o osso de molho para largar o sal. Metem-se depois todas as carnes numa panela com água temperada com sal e deixam-se cozer bem. Tiram-se as carnes da panela e junta-se ao caldo a farinha de milho que deve estar bem peneirada. Mexe-se sobre o lume brando para cozer a farinha. Desfaz-se o sangue que préviamente se cozeu, tempera-se com os cominhos e mistura-se com a farinha. Deixa-se ferver um pouco, deita-se em tigelinhas e serve-se polvilhado com cominhos. O sarrabulho feito á moda alentejana prepara-se da seguinte maneira e com os seguintes ingredientes: uma fressura e o sangue dum borrego ou de um cabrito; uma cebola grande; 2 dentes de alho; uma colher das de sopa, de banha; uma colher, das de chá, de colorau; uma colher, das de sopa, de vinagre; uma folha de louro; 1 decilitro de azeite; 500 grs. de batatas; 2 litros de água; pão duro e sal. Coze-se o sangue em água e sal logo que tenha endurecido. Corta-se a fressura em bocadinhos. Faz-se um refugado com a banha, o azeite, os dentes de alho picados, a cebola picada e a salsa. Junta-se-lhe a fressura, as batatas cortadas em quadradinhos e a folha de louro. Quando estiver apurado mistura-se-lhes a água, o vinagre, o sal, o colorau e o sangue cozido e cortado em cubos muito pequeninos. Põe-se numa terrina o pão cortado em fatias finas e deita-se-lhe por cima o caldo a ferver. Serve-se com a fressura e as batatas apresentadas em travessa separada.

IMPRENSA

«O Comércio de Víveres»

«O Comércio de Víveres», quinzenário de defesa e informação do comércio retalhista, entrou no 37.º aniversário da sua publicação, pelo que felicitamos o seu director, sr. António dos Santos Vicente, e todos os seus colaboradores.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Do dia 1 ao dia 15 do corrente mês de Agosto, encontram-se patentes, aos interessados, os lucros tributais fixados aos contribuintes do «grupo B» pelas comissões dos diferentes bairros fiscais da cidade.

Durante o mesmo período de tempo poderá usar-se o direito de reclamação.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Industria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Telfs. 367444/323172

DOMINGO, 8 DE AGOSTO
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a E. G. I. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO — e volta

1. classe: 245$00

Compreendendo viagem de Lisboa a Coimbra em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com regresso á mesma estação ás 23 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa, e nas Agências de Viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

VENDA DE LOTES DE TERRENO DESTINADOS A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS NA PAMPILHEIRA, EM CASCAIS

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS anuncia que no dia 7 de Agosto próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno, situados na Pampilheira, em Cascais, com as áreas entre 221 m² e 384 m², destinados a cosntrução de moradias, pelo preço base de licitação de 150$00 cada metro quadrado, facilitando a Câmara Municipal o pagamento em prestações.

Cascais, 14 de Julho de 1965.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

António Azevedo Coutinho

Eng.º Agrónomo

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 7, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos. A partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) é às 13.40 horas, e o regresso no domingo, dia 8, terá lugar às 19.35 horas do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana.

Automóveis e Camions VOLVO

SIMMA, LDA.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 14 - A, B e C

TELEF. 727131

tem o prazer de informar os seus Ex.mos Clientes e Amigos que a sua associada

AUTO COLONIAL, LDA.

acaba de desdobrar os seus serviços, ficando de futuro a parte de assistência a camions na

Rua do Forno do Tijolo, 10 - A — TELEF. 840153

e a assistência ùnicamente a automóveis na

Av. João Crisóstomo, 3 - D — TELEF. 54268

PEQUENO MAGAZINE

UM PEIXE MONSTRUOSO

A umas seis milhas do litoral de Tazaco, a ocidente da ilha da Palma, do arquipélago das Canárias, foi capturado um peixe gigantesco e ali nunca visto.

Com o peso de 800 quilos e 2,61 de comprimento, teve de ser içado para bordo do pesqueiro por meio de grossa corda e depois de enganchado por um bicheiro. Morreu duas horas depois de ter sido apanhado.

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1578 — Dia 4 — *Batalha de Alcácer-Kibir, onde se perdeu D. Sebastião com o seu exército.*
- 1822 — *Combate naval entre as esquadras portuguesa, de três corvetas e dois bergantins, e brasileira, de uma fragata, duas corvetas e um bergantim.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Agosto de 1935 publicava:

«Está finalmente inaugurada a Emissora Nacional, que há cerca de quinze meses principiou as suas experiências. A cerimónia oficial da inauguração, há muito aguardada pelos radiófilos, realizou-se esta tarde, com a assistência do Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades.»

FUMA-SE CADA VEZ MAIS

A industria de tabacos na Austria, com larga tradição, está a ampliar a sua produção, apesar das campanhas contra o vício de fumar.

A produção inclui charutos, cigarros, tabaco de onça e de mascar e rapé. Sem contar a exportação, isto é, o consumo só na Austria atinge 10 milhões de cigarros por ano, 100 milhões de charutos e 700 000 quilos de tabaco de onça, também para cachimbo.

AS RESERVAS de gás natural

Ascendem as reservas de gás natural, até agora conhecidas, na Alemanha Ocidental, a, pelos menos, 140 biliões de metros cúbicos, segundo as estimativas do Departamento de Investigação do Solo da Baixa Saxónia.

No ano passado, foram descobertos 57 biliões de metros cúbicos, dos quais 85 por cento no Norte da Alemanha, na região entre os rios Weser e Ems, na foz do Ems. Em 1964 extraíram-se naquele país 1,5 biliões de metros cúbicos de gás natural. São, contudo, muito maiores as reservas da Holanda, calculadas de quatro a cinco biliões de metros cúbicos.

A FACA como parte do talher

Remonta ao século XVI, o uso da faca, como fazendo parte do talher, á mesa, mas então ainda só a mesa dos grandes senhores.

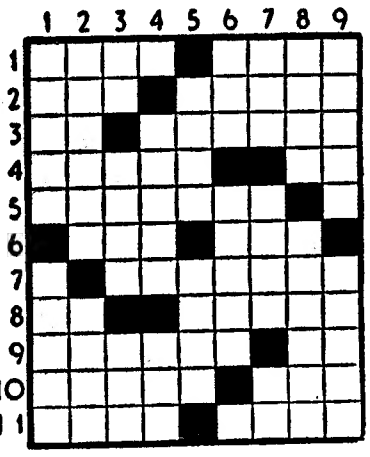
Antes daquela época, cada convidado levava a sua faca, a qual andava metida numa bainha de couro.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PAGINAS INDEPENDENTES

— Ora então mostre-me lá, mais uma vez, o que é que eu fazia mal com o copiador...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3825

HORIZONTAIS: 1 — Coisa nenhuma. Pegas. 2 — Letra grega. Divindade protectora dos cavalos e burros, em Roma. 3 — Nota musical. Terminar. 4 — Animal da classe dos aracnídeos. Sufixo que designa estado. 5 — Fasquia. 6 — Fecha as asas para descer mais depressa. Pedra de altar. 7 — Tempo do verbo ser. Que parece anão. 8 — Prefixo de negação. Calcular. 9 — Rapar. Batráquio. 10 — Transferir para outro dia. Procedi. 11 — Curo. Mulheres de baixa estatura.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Nelas (Viseu). Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. 2 — Acometes. Coisa nenhuma. 3 — Oferece. Cantiga. Senhor em inglês. 4 — Ilha da Escócia, próxima da foz do Clyde. Sustento. 5 — Ribomba. Mamífero desdentado espécie de tatu. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Executar. 7 — Por baixo de. Rezas. Prefixo de privação. 8 — Homem de baixa estatura. Antigo escudo de couro, de forma oval. 9 — Rio da França e da Alemanha. Verbais.

Resolveu completamente este problema?

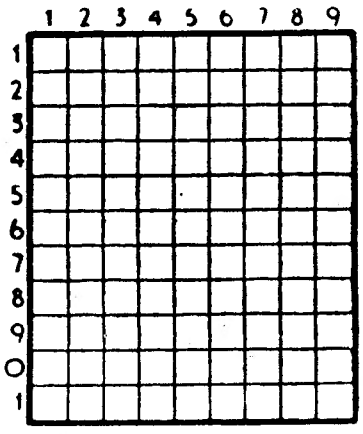
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3824

HORIZONTAIS: 1 — Capa. Aras. 2 — EM. TODA. 3 — Coral. 4 — A. Ris. Ga. 5 — Sanar. Mar. 6 — Eras. Bani. 7 — Pás. Banha. 8 — Ao. Rás. 9 — PARTE. 10 — Asaria. Ia. 11 — Mero. Orto.

VERTICAIS: 1 — Céu. Separam. 2 — Am. Aarão. SE. 3 — Nas. Par. 4 — Amoras. Raro. 5 — Rir. Bari. 6 — Atas. Bastão. 7 — Rol. Man. 8 — Ad. GANHA. It. 9 — Sanaria. PÃO.

(Provérbio: EM TODA A PARTE SE GANHA PÃO).



(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7670

HORIZONTAIS: 1 — Rio da França e da Alemanha. Óxido de cálcio. 2 — Feche as asas para descer mais depressa. Cabeça. 3 — Vírgulas dobradas. 4 — Artigo definido. Ribeira do distrito de Portalegre. Antes de Cristo. 5 — Caules. Governanta. 6 — Cantiga. Aparelho para tecer. 7 — Pêlos de certos animais. Percorri. 8 — Artigo indefinido. Preposição e artigo definido. (pl). Em partes iguais. 9 — A morte. 10 — Cidade da Holanda. Camareira. 11 — Nome de uma letra. Esmonca.

VERTICAIS: 1 — Antigo reino da Península Ibérica. 2 — Campeão. Curam. Símbolo químico da prata. 3 — Esteiro. Rio de Portugal. Piedosa. 4 — Entoa. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! 5 — Colocou. Colorido. 6 — Botequim. Rusticas. 7 — Ilha do Mar Egeu, uma das Espórades. Prefixo que designa ar. Suspiros. 8 — O mais. Estimara. Preposição e artigo definido. 9 — Racharias.

Solução do problema n.º 7669

HORIZONTAIS: 1 — Refinaram. 2 — Exul. Saca. 3 — Pilha. Por. 4 — Erga. Dar. 5 — Lei. Lar. 6 — Em. Mês. Pu. 7 — Cós. Par. 8 — Dor. Fali. 9 — Sol. Colmo. 10 — Eram. Chãs. 11 — Marulhara.

VERTICAIS: 1 — Repelem. Sem. 2 — Exirem. Dora. 3 — Fulgi. Colar. 4 — Ilha. Mor. Mu. 5 — Lês. 6 — As. Dás. Foch. 7 — Rapar. Palha. 8 — Açor. Palmar. 9 — Mar. Curiosa.

FACTOS REAIS — Grandes erros judiciários

9 — *Françoise Salmon era uma jovem criada normanda, que, em 1781, foi procurar trabalho a Caen. Conseguiu emprego em casa dos Huert-Dupart, onde cuidava do casal, dos pais da mulher e de muitas crianças. Françoise era corajosa e, de manhã á noite, trabalhava com afinco.*

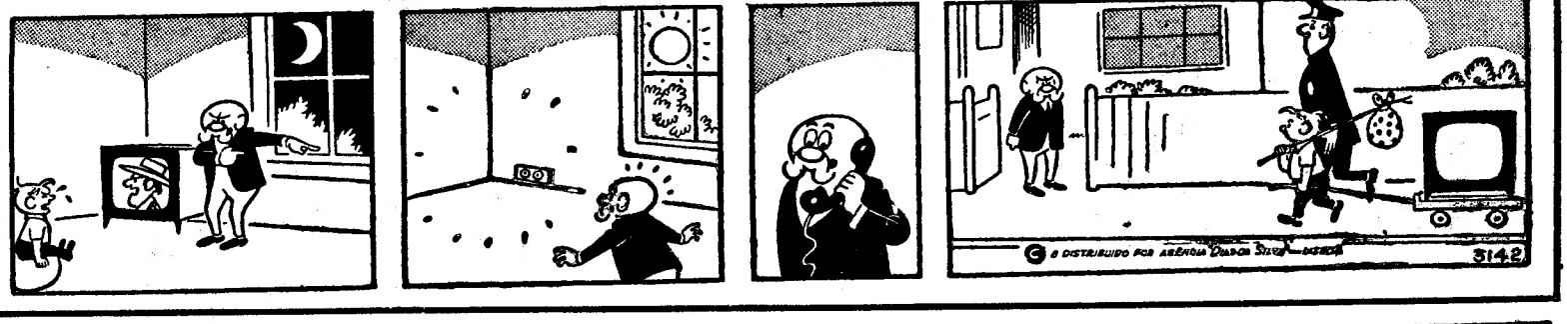
10 — *A rapariga gostava de estar em casa dos Huet e tinha particular afeição pelo pai da sr.ª Huet, o sr. Paysant de Beaulieu, de 88 anos, doente, que a filha e os netos tratavam com rudeza. Uma manhã, pouco depois do almoço, o velho começou a sentir cólicas e vómitos muito violentos. No dia seguinte faleceu. Algumas horas mais tarde, outros membros da família sentiram-se doentes. Começou a dizer-se, na cidade, que os Huet tinham sido envenenados.*

11 — *E correu, acto contínuo, um outro rumor: o culpado era, sem duvida alguma, quem preparava as refeições. Françoise ficou aterrorizada. O seu quarto foi revistado e encontrou-se arsénico. A sr.ª Huet acusou-a. A rapariga foi presa e teve de comparecer diante do procurador do rei, Roland Revel, de Bretteville. Esta personagem conhecia muito bem a acusada. Outrora, Françoise fora criada de Bretteville e não prestara atenção ao galanteios do altivo senhor, ciando assim um inimigo. Para o orgulhoso procurador do rei, soara portanto, a hora da vingança. A instrução do processo durou oito meses. Sem levar em conta as numerosas duvidas e as contradições dos depoimentos, bem como os constantes protestos de inocência de Françoise, o tribunal condenou-a, em 1782, a ser queimada viva.*

12 — *No entanto, existiam pessoas na cidade — advogados e eclesiásticos, sobretudo — a quem aquela injustiça perturbara. Queriam salvar Françoise. A sentença devia ser executada no dia 29 de Julho. Noite e dia, lutando contra o tempo, os homens que queriam ajudar a rapariga não se poupavam a esforços, revelando vícios de forma no processo, negligências e falsos testemunhos. Foi pedido ao rei o indulto. E este concedeu-o na manhã do dia 29 de Julho. O parlamento de Rião e, depois, o de Paris, tiveram de admitir a revisão do processo de Françoise Salmon, por quem a opinião publica tomara partido. Quando a 23 de Maio de 1786, finalmente, a rapariga, indultada, deixou o palácio, foi acolhida por uma multidão imensa.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Excentricidades sensacionais da moda londrina

A inspiração russa na moda feminina levou Norman Hartnell, costureiro da rainha Isabel, a confeccionar um casaco branco cuja bainha adornou com uma larga pele de castor. A esse modelo chamou «russo branco» e para o acompanhar escolheu um chapéu também de pele.

O costureiro real, que já apresentou a sua nova colecção para o Outono, mostrou modelos sensacionais com títulos não menos sensacionais. «O meu fogo» era constituído por um casaco de noite, curto e direito, completamente bordado a contas vermelhas e um vestido também vermelho mas sem qualquer adorno.

«Pesca da pérola» foi o nome escolhido para um vestido comprido de arrendado doirado e incrustado de pérolas e conchas.

«Lanterna mágica», um vestido á altura do tornozelo, ostentava nas suas mangas em forma de sino bordados a violeta e safira de modo a combinarem com o padrão do resto do vestido, cujos desenhos eram nessas duas cores.

Um vestido comprido «chiffon» verde-pálido apresentava por sua vez em abundancia adornos de cristal em forma de lágrima e outros enfeites cintilantes.

Com o intrigante nome de «O meu marido disse» desfilou um modelo de longa saia negra, corpo branco, bordados espalhados á volta da cintura e duas longas faixas brancas que flutuavam na parte de trás.

Os modelos de dia apresentados por Hartnell chegavam pelo joelho e eram adornados com pele no «estilo russo».

Hardy Armies, outro costureiro da rainha, que também apresentou as suas novas colecções, encurtou um pouco mais as saias e abandonou quase por completo o uso dos botões, usando de preferência fechos «eclair» mesmo nos fatos saia-casaco.

Foi, sobretudo, inovador nos chapéus: um deles assemelhava-se a uma máscara negra que escondia a face por detrás de uma espécie de grade. Muitos outros pareciam chapéus de «jockey». Um outro chapéu cor-de-rosa vivo era adornado atrás com penas de pavão.

Muitos dos modelos de Armies eram confeccionados em fibras sintéticas, especialmente os cintilantes vestidos de «cocktail» confeccionados em brocado doirado, negro ou vermelho.

Os grandes entendidos em acessórios de Londres, apresentaram, também, as suas inovações juntamente com os costureiros. A ultima, aconselhada sobretudo para os frequentadores de clubes de jogo nocturnos, eram uns óculos escuros munidos na parte superior de umas pestanas com três centímetros de comprimento.

Simone Mirman, confeccionador de chapéus, apresentou um curioso chapéu com umas grandes aberturas na parte de trás a que chamou «Procurando Biggs» — um dos assaltantes do comboio-correio recentemente fugido da prisão.

MARIS ROSS

Tecidos estampados por um novo processo

As mulheres japonesas terão em breve a possibilidade de comprar tecidos estampados pelo processo da fotogravura, numa grande variedade de cores e desenhos.

A primeira característica deste novo tecido é que os tons das cores usadas e a sua suave aparência, tal como na vulgar impressão pela fotogravura, são consideràvelmente diferentes da estampagem usual usada para os tecidos. Podem utilizar-se de duas a cinco cores e tudo o que possa ser fotografado pode ser usado como desenho: fotografias, esboços, desenhos de artistas e similares.

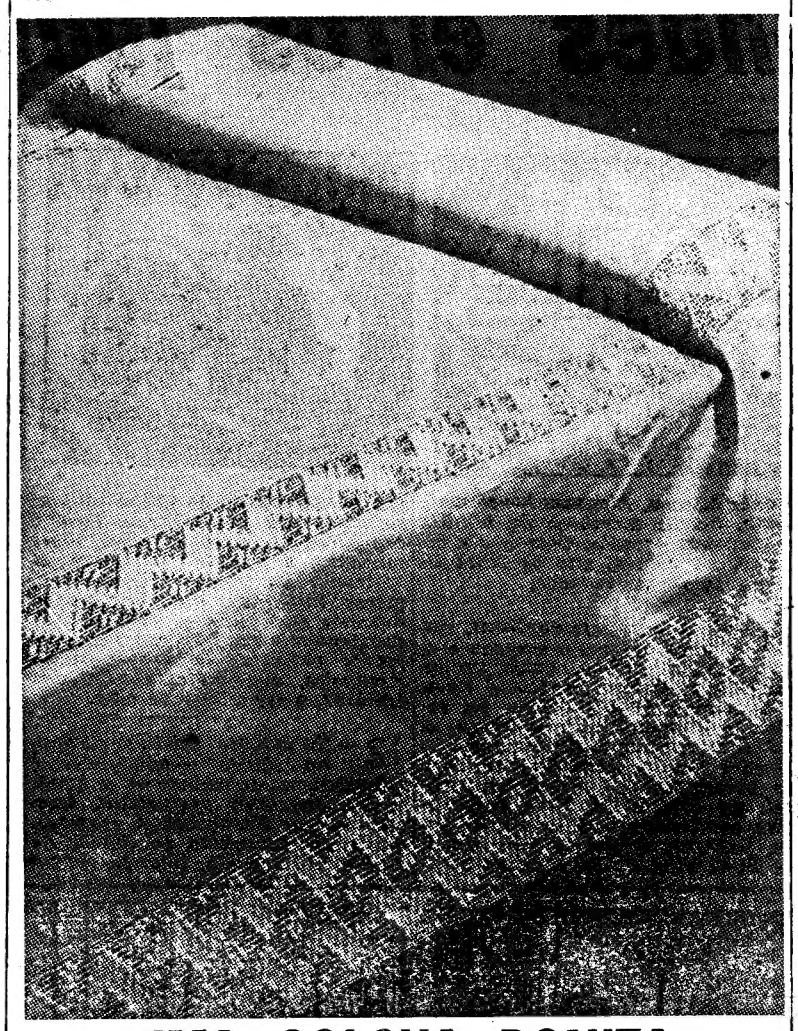
A técnica usada para estampar o tecido é semelhante á usada para imprimir em papel.

O padrão ou desenho a usar é primeiro fotografado em película colorida. Essa película é depois usada para fazer chapas cilíndricas, de acordo com uma técnica de impressão recentemente desenvolvida e melhorada. A verificação dos tons e a análise das cores são cuidadosamente controladas nesta fase.

O cilindro é então colocado numa prensa rotativa especial, de grande velocidade, usada para a estampagem de tecidos. A prensa tem dispositivos especiais para evitar alterações nas dimensões dos tecidos. A tinta empregada é do tipo da de gravura, feita pela dissolução de resinas sintéticas.

As análises das cores, selecção de tintas e outros problemas técnicos são controlados por um computador especial usado pelos impressores.

As primeiras estampagens, feitas sobre tecido que não encolhe e que não precisa de ser passado a ferro são postas á venda durante o corrente mês de Julho e são de padrões usados em vestidos de senhora. A produção mensal prevista é de 500 000 metros em tecidos com 1,30 metros de largo. O preço será de 96 escudos por metro. No futuro, serão produzidos destes tecidos para chapéus de chuva e para roupas de cama.



UMA COLCHA BONITA

Colcha de seda cor de mel, guarnecida com rendas de «crochet» feitas com linha Mercer Corrente branca n.º 10, em malha de abertos e fechados e malha de borbotos em relevo. Trata-se de um modelo de grande efeito que não requer grande trabalho nem muita despesa. A guarnição de «crochet» consta de quatro tiras, sendo duas estreitas e duas largas. O desenho das guarnições importa em 12$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, Lisboa.

Para usar em férias

O conjunto de blusa e calças, ou de blusa e saia, é o mais prático para quem está em gozo de férias, no campo ou na praia. E' uma «toilette» prática e própria para ser usada na vida desportiva ou de repouso.

No caso presente, a blusa é de popelina, estampada em cores vivas, com gola, punhos virados e cinto afivelado feito do mesmo tecido. Combina-se harmoniosamente com as calças de sarja na cor e tonalidade predominantes na blusa.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horast
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas